

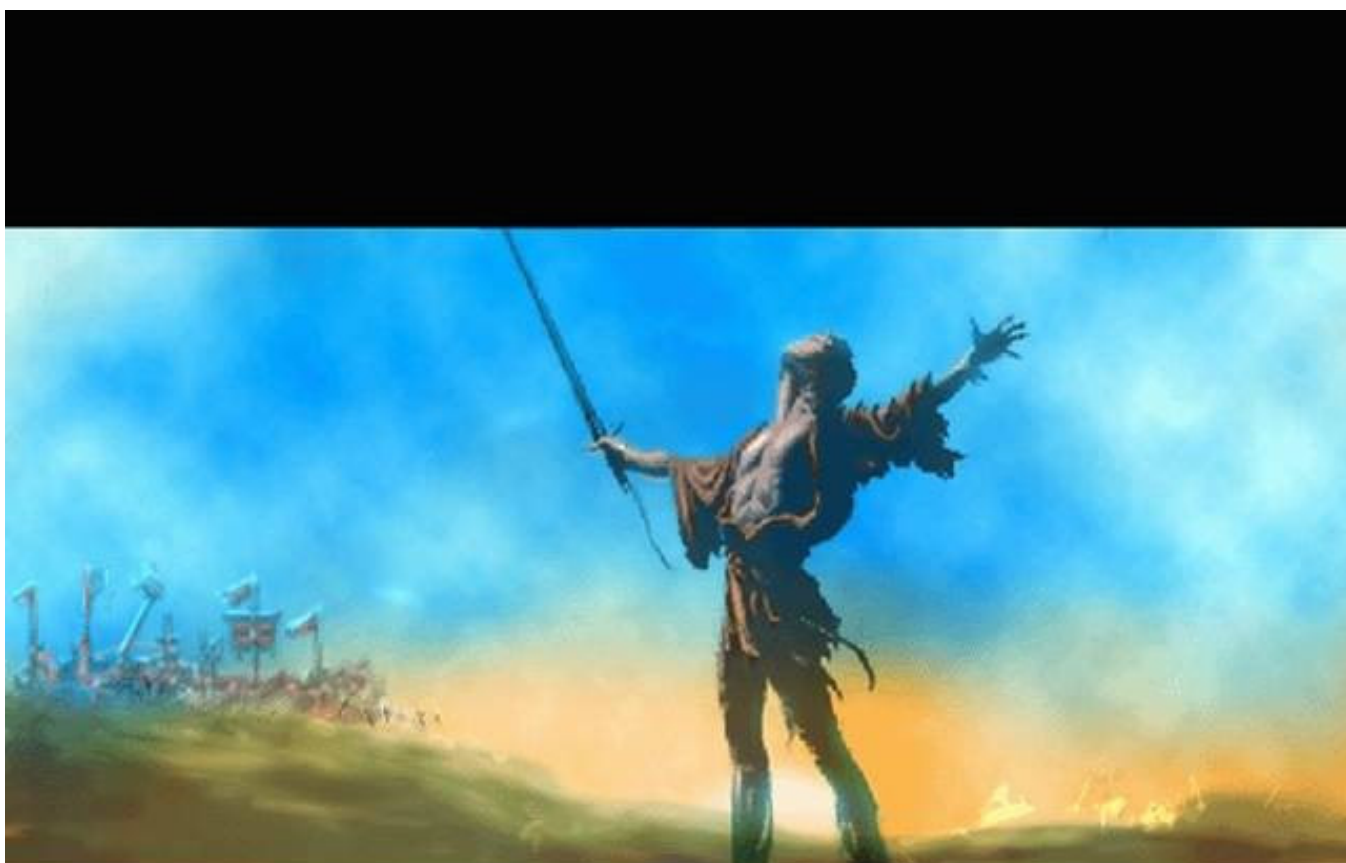


Testemunhos

*Proclamando o
Poder de
Deus*

COLEÇÃO DE TESTEMUNHOS

(VOL.1)



**"Ainda que um exército se acampe contra mim
o meu coração não temerá! Ainda que a guerra
se levante contra mim conservarei a minha confiança em Ti".
Salmos 27.3**

Autores Diversos

INTRODUÇÃO

"Testemunho de um ex-leproso..."

Durante cinco anos ninguém me tocou. Ninguém. Nem uma pessoa. Nem a minha esposa. Nem meus filhos. Nenhum de meus amigos. Ninguém me tocou. Eles apenas me viam. Falavam comigo. Eu podia sentir amor na voz dessas pessoas quando se dirigiam a mim. Podia ver a preocupação expressa em seus olhos. Porém, eu não podia sentir o toque delas. Não havia nenhum toque. Nenhuma vez sequer. Ninguém me tocava.

Eu desejava ardentemente algumas coisas que são comuns para você. Apertos de mãos. Calorosos abraços. Um tapinha nos ombros para chamar a minha atenção. Um beijo nos lábios para roubar um coração. Esses momentos foram arrancados de meu mundo. Ninguém me tocava, ninguém acidentalmente esbarrava em mim. O que eu não teria dado para que alguém esbarrasse em mim, para que pudesse estar apertado em meio a uma multidão, para que o meu ombro roçasse o ombro de outra pessoa... Mas durante cinco anos isso não aconteceu. Como pode ser isso? Não me era permitido caminhar livremente pelas ruas. Mesmo os rabinos mantinham distância de mim. Não me era permitido participar dos cultos na sinagoga. Não era bem-vindo nem ao menos em minha própria casa. Eu era intocável. Era um leproso. E ninguém me tocava. Somente até o dia de hoje.

Certo ano, durante a colheita, percebi que estava mais fraco ao segurar a foice. As pontas de meus dedos haviam se tornado insensíveis, umas após outras. Em pouco tempo eu ainda podia segurar

a ferramenta, porém, dificilmente senti-la. Ao final da estação, eu já não sentia nada. Era como se a mão segurando o cabo pudesse ser de outra pessoa - a capacidade de sentir se foi. Não disse nada a minha esposa, mas sabia que ela suspeitava de algo. Como é que ela não poderia suspeitar? Eu carregava a minha mão agarrada a meu corpo como um pássaro ferido.

Certa tarde, mergulhei minhas mãos em uma bacia com água a fim de lavar meu rosto. A água tornou-se vermelha. Um de meus dedos estava sangrando, e sangrando livremente. Eu nem mesmo sabia que havia me ferido. Como será que me cortei? Com uma faca? Será que minha mão deslizou pela borda afiada de algum utensílio de metal? Deve ter sido isso, mas não senti nada.

"Sua roupa também ficou suja", minha esposa disse com voz meiga. Ela estava atrás de mim. Antes de olhar para ela, olhei para as manchas carmesins em meu manto. Parecia que era a vez em que mais me demorara diante de uma bacia, olhando para a minha mão. De alguma maneira, eu sabia que a minha vida estava sendo alterada para sempre.

"Devo ir com você dizê-lo ao sacerdote?", ela perguntou. "Não" - suspirei profundamente - "irei só".

Voltando meu olhar para ela, contemplei as lágrimas em seus olhos. Em pé, a seu lado, estava a nossa filha de três anos de idade. Agachando-me, fitei atentamente o seu rosto e carinhosamente afaguei sua face, sem dizer sequer uma palavra. O que é que eu poderia dizer? Coloquei-

me em pé e olhei de novo para a minha esposa. Ela tocou o meu ombro e a minha mão sã, e eu toquei as mãos dela. Seria o nosso toque final.

Cinco anos se passaram, e ninguém havia me tocado desde então, até hoje. O sacerdote não me tocou. Ele olhou para minha mão, agora envolta em um trapo. Olhou para o meu rosto, sob a sombra da tristeza. Eu nunca atribuí a ele culpa ou falta pelo que disse. Ele estava apenas fazendo conforme fora instruído. Cobriu sua boca e, estendendo sua mão com a palma para frente, disse-me. "Você está imundo". Com apenas um pronunciamento, perdi minha família, minha fazenda, meu futuro, meus amigos.

Minha esposa encontrou-se comigo nos portões da cidade com um saco de roupas, com pão e algumas moedas. Ela não falava. Agora os amigos tinham compreendido. Aquilo que eu tinha visto nos olhos dela era uma antecipação do que passei a ver em cada olhar a partir de então: uma mistura de compaixão e medo. À medida que eu dava um passo para frente, eles davam um passo na direção contrária. O horror que sentiam a respeito de minha doença era maior do que a sua preocupação pelos sentimentos do meu coração. Então, eles e todas as demais pessoas que vi a partir daquele momento davam um passo para trás.

Oh, que repulsa eu causava naqueles que me viam. Cinco anos de lepra deixaram minhas mãos torcidas. Já não tinha mais algumas pontas de meus dedos, bem como porções de uma das orelhas e de meu nariz. Alguns pais, quando me viam, agarravam seus filhos. Mães cobriam as faces deles. Crianças apontavam para mim com olhos arregalados.

Os farrapos sobre meu corpo não podiam esconder as minhas feridas. Nem mesmo o pano envolto em meu rosto podia esconder a ira que havia em meu olhar. Eu nem mesmo procurava ocultá-la. Quantas noites agitei meus punhos aleijados em direção ao silencioso céu? "O que é que eu fiz para merecer isto?". Mas nunca tive uma resposta.

Algumas pessoas pensavam que eu havia pecado. Outras pensavam que meus pais haviam pecado. Não sei. Tudo que sei é que à medida que o tempo passava aquilo tudo me cansava muito: dormindo na colônia para leprosos, sentindo o mau cheiro. Sentia-me cansado do detestável sino que era obrigado a usar em volta de meu pescoço para alertar as pessoas sobre a minha presença. Como se isso fosse necessário. Bastava apenas um olhar e os gritos começavam: "Imundo! Imundo! Imundo!".

Há várias semanas ousei caminhar pela estrada que leva à minha vila. Eu não tinha a intenção de entrar. O céu sabe que eu apenas queria olhar novamente os meus campos, contemplar o meu lar, e ver, quem sabe, a face de minha esposa. Eu não a vi. Porém, vi algumas crianças brincando em um gramado. Escondi-me atrás de uma árvore e fiquei observando como corriam e pulavam. Suas faces eram tão alegres e seus sorrisos tão contagiantes que por um momento, um breve momento, senti-me como se não fosse mais um leproso. Senti-me como um fazendeiro, como um pai, como um homem. Inspirado na alegria delas, saí detrás da árvore, coloquei-me em postura ereta, respirei profundamente... e elas me viram. Antes que eu pudesse me esconder novamente, elas me

viram. E gritaram. Correndo, separaram-se. Contudo, uma delas demorou-se a seguir as outras. Fez uma pausa e olhou em minha direção. Não sei, e não posso afirmar, mas penso, realmente penso, que era minha filha. E também não sei, não posso dizer com certeza, mas acho que estava procurando por seu pai.

Aquele olhar foi o que me fez dar este passo que dei hoje. Sem dúvida foi um passo arrojado. Arriscado, certamente. Mas o que eu tinha a perder? Ele chama-se a si mesmo de Filho de Deus. Ele ouvirá a minha queixa e me matará, ou aceitará a minha súplica e me curará. Estes eram os meus pensamentos. Aproximei-me dele de um jeito desafiador. Não movido por fé, mas por uma ira desesperadora. Deus havia permitido que uma calamidade alcançasse o meu corpo, e ele era capaz tanto de curá-lo como de acabar com ele.

Então eu o vi, e quando o vi, fui transformado. Você deve estar lembrado, sou um fazendeiro e não um poeta, então não sou capaz de encontrar palavras para descrever o que vi. Tudo o que posso dizer é que as manhãs judaicas são tão refrescantes e o nascer do sol tão glorioso, que ao olhar para eles uma pessoa é capaz de se esquecer do calor do dia anterior e das feridas do passado. Quando olhei para a face dele, vi um amanhecer judaico.

Antes que ele falasse, percebi que se importava comigo. De alguma maneira percebi que odiava esta doença tanto quanto, porém não mais que eu. Minha raiva foi transformada em confiança, e a minha ira tornou-se esperança.

Por detrás de uma rocha, vi quando ele desceu uma montanha. Uma multidão de pessoas o seguia. Quando estava a apenas alguns passos de mim, sai detrás da rocha. "Mestre!".

Ele parou e olhou em minha direção, como também dezenas de outras pessoas. Senti como se uma torrente de medo corresse pela multidão. Braços se agitavam em frente a rostos assustados. Crianças escondiam-se rapidamente por detrás dos pais. "Imundo!", alguém gritou. Uma vez mais, eu não os culpo. Eu era como uma massa moribunda. Porém, eu mal podia ouvi-los ou vê-los. Já tinha presenciado o seu pânico milhares de vezes. Sua compaixão, contudo, nunca pude contemplar. Todos deram um passo para trás, exceto ELE. Ele deu um passo em minha direção. Em minha direção.

Cinco anos atrás, minha esposa deu um passo em minha direção. Ela foi a última pessoa a fazê-lo. Agora ele o fez. Eu não me movi. Apenas disse: "Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo". Se ele tivesse me curado com uma palavra, eu teria me emocionado. Se ele tivesse me curado através de uma oração, teria me alegrado. Mas ele não ficou satisfeito por apenas falar comigo. Ele se aproximou, e me tocou. Há cinco anos minha esposa me tocou. Ninguém mais me tocara desde então. Até hoje.

"Quero", suas palavras foram tão amorosas quanto o seu toque. "Sê limpo!", seu poder inundou o meu corpo como água através de um campo arado. Num instante, senti calor onde outrora havia entorpecimento. Senti força onde antes tinha atrofia. Minhas costas endireitaram-se e

minha cabeça foi levantada. Se antes eu só conseguia enxergar as coisas na altura de seu cinto, agora meus olhos contemplam sua face. Sua face sorridente.

Ele colocou as mãos sobre a minha face e trouxe-me para tão perto de si que eu podia sentir o calor de sua respiração e ver seus olhos úmidos. "Não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho".

Então, é para lá que estou indo. Mostrar-me-ei ao meu sacerdote e o abraçarei. Mostrar-me-ei à minha esposa e a abraçarei. Tomarei minha filha em meus braços e a abraçarei. Nunca me esquecerei daquele que ousou tocar-me. Ele poderia ter me curado através de uma palavra. Mas ele quis fazer mais do que me curar. Ele quis me honrar, dar-me dignidade para que eu tivesse um nome. Imagine isso... indigno do toque humano, mas digno do toque de Deus.

Fonte:

<http://br.groups.yahoo.com/group/estandarte/message/38>

“CINCO PARA A MEIA NOITE”

Aconteceu em um acampamento de mocidade...

Poderia ter acontecido com qualquer igreja, mas Deus escolheu a mocidade da Assembléia de Deus de São Bernardo do Campo-SP. A diretoria estava empenhada em fazer a segunda vivência cristã. Começaram então a procurar um lugar para fazer, preocupados com o conforto e o bem estar de todos, e um preço acessível. Passaram então a entrar em contato com vários acampamentos, e a visitá-los também. Certo dia um grupo de jovens saíram para visitar quatro acampamentos e foram no acampamento Atibaia na cidade de Atibaia. Encontraram-se com o dono atrás do cemitério da cidade, e acompanharam o carro dele até o acampamento. Chegando lá, começaram a conhecer o local e parecia que era tudo o que precisavam. Tinha uma linda piscina, um grande campo de futebol gramado, uma boa quadra, lugar para jogar vôlei, salão de jogos, as acomodações eram muito boas para dormir e tomar banho, a limpeza também muito boa, alimentação com qualidade e à vontade, ou seja, tudo levava a ser aprovado. Somente o preço não havia negociação, e era preciso ter fé com aquele preço. Passados alguns dias o Evang. Florentino Marques fechou com o dono mesmo sem muito animo, pois teve que deixar um cheque de R\$12.000,00 o que equivalia a 100 pessoas, que era o mínimo que o dono aceitava, com um máximo de 110 pessoas a ser acertado a diferença depois.

Começaram então os preparativos eram convidados os jovens para pagarem R\$ 30,00 pôr mês sendo um total de R\$ 130,00 pôr pessoa. De início poucos jovens se dispunham a ir, parecia que não ia dar para ir. Mas tinha-se uma fé que na última hora as pessoas se animariam para ir. Foi então o que

aconteceu, na última hora pessoas que não iriam deram seus nomes e pagaram alguns que iriam desistiram, mas chegou-se a um número aproximado de 115 pessoas. Chegou-se então a data marcada para sair, dia 12 de fevereiro de 1999 às 23:00 Horas. Até organizar tudo acabamos saindo quase 1:00 hora do dia treze, pegamos muito trânsito na Rodovia Fernão Dias até Mairiporã e chegamos lá mais ou menos quatro horas da manhã. Já na primeira noite, as pessoas não tinham sono. O irmão José Campos (Evangélista e Conselheiro da Mocidade) teve um sonho onde ele via dois homens parecidos com os homens da nota de mil cruzeiros (O Barão), o qual quando ele contou isso num dos cultos para alertar de que havia algo de errado naquele lugar, os jovens zombavam dele.

A irmã Marta Mota teve um sonho onde ela via várias pessoas entrando no quarto dela e depois entrando no quarto ao lado com um velho e quando eles saíam, saíam sem o velho e o Espírito de DEUS revelava para ela que aquele sonho significava que haveria morte naquele lugar. Naquele momento foi visto pelas irmãs uma aranha quase do tamanho de uma mão, onde levou a todas as moças acordarem e a acordarem também o Florentino para mata-la. A irmã Marta com rapidez pegou uma vassoura e matou a aranha. Foi então que a irmã Marta aproveitou a oportunidade e disse para o Florentino chamar o marido dela o irmão Gilberto, o Florentino não queria pôr ser tarde da noite, mas acabou chamando. Quando o irmão Gilberto veio ela contou o sonho para ele e para o Florentino quando ela acabou de contar ela foi dormir e o Gilberto então disse ao Florentino: -- Quando a minha esposa sonha tome cuidado, pois é serio. Fomos então para o culto pela manhã. Um culto difícil onde todos sentiam sono, não tinham vontade de orar, louvar, ouvir a palavra. Na parte da tarde era livre ai então se passava o

sono, todos tinham disposição. Mas ao diálogo, a menor brincadeira, já se saía discussões no meio do povo. Nas horas das refeições poucos davam valor a oração que às vezes foi feita. Quando chegou o culto à noite, voltou-se o sono e o cansaço fazendo assim com que o culto não fosse bom. No meio do culto foi dada oportunidade para as moças cantarem um hino, elas então começaram a cantar o hino da harpa cristã, o de número 212, quando na segunda estrofe mudaram a letra do hino fazendo brincadeira com os meninos, tirando assim toda espiritualidade do culto, que passou então a ser uma brincadeira. Terminando o culto, várias pessoas foram conversar com o Florentino criticando a espiritualidade da vivência, inclusive o irmão Cícero Sebastião. Foi então feita uma reunião rápida entre o Florentino e os irmãos José Campos (evangelista e conselheiro da igreja), Ocilom, Valtenor, Emerson de Moraes e o Elio. Eles decidiram que era necessário que em todos os quartos fizessem oração antes de dormir, e foi feito então em cada quarto 10 minutos de oração de joelhos, onde o irmão Elio já sentiu que era necessário expulsar os demônios daquele lugar, pois Deus estava tocando no coração dele e também de outras pessoas. Aquelas noites após a oração todos dormiram.

No domingo (14/02/99), fomos ao culto pela manhã. Culto este que foi bom, alguns ainda sentiam sono, mas Jesus batizou a Ana Paula com Espírito Santo portando ouve um saldo positivo. À tarde as coisas ocorreram até bem. Quando chegou a noite também o culto foi bom. Mas quando chegou a hora de dormir acabou-se o sono, começaram a cantar e alguns até cantavam músicas do mundo, dando assim lugar ao inimigo, apesar dos líderes se oporem à idéia. Fomos então todos dormir tarde, e quando fomos dormir poucos oraram, alguns sendo até rudes com aqueles que falavam em orar.

Naquela noite a irmã Elza mais algumas irmãs viram mesmo com o quarto escuro, como que meias pretas que caíam do teto, levantaram-se acenderam a luz puxaram as camas e não viram nada, e ficaram pensando que talvez fosse imaginação delas. Mas como ser imaginação, se mais de uma viu?

Chega então a segunda feira (15/02/99), onde começou tudo de novo, um culto difícil, desanimado. Na parte da tarde começaram as brigas, os problemas, as brincadeiras de mau gosto. Estava então um sol muito forte, nada indicava que ia chover, alguns ensaiavam um jogral (teatro) para apresentar no culto à noite, e numa das partes do jogral um dos personagens manda outro negar a Jesus, e quando o outro personagem negou ouviu-se um trovão muito forte em cima de todos nós assustando assim a todos na vivência. O Florentino assustou-se tanto com o trovão, que ele estava sentado na varanda e deu um salto de quase três metros querendo fugir. A esposa do Florentino (a Elza) também se assustou, o Emerson estava dormindo na rede acordou assustado, pois nunca ouvira um trovão tão forte. O Samuel Nobre dormia na quadra quando viu este mesmo raio cair numa árvore próxima de nós. Até o Dourado que era funcionário do local comentou assustado sobre o trovão num dia tão ensolarado. Foi uma tarde cercada de problemas, a diretoria da mocidade mal resolvia um problema já aparecia outro. Alguns jovens, entre eles o Claudinho e o Samuel resolveram se vestirem com roupas estranhas e trocadas pôr brincadeira, e um dos que estavam nesta brincadeira, o Eduardo Mota, colocou uma máscara de halloween. Quando o Florentino viu aquilo sentiu que não podia permitir aquilo e o Eduardo saiu correndo desobedecendo então o líder. Resolvido este problema alguém colocou pasta de dente no sapato do Raimundo, o que o deixou irritado onde ele queria brigar

queria ir embora de qualquer jeito. Até que o Florentino e o irmão José Campos o convenceram a ficar. Logo depois descobrimos que o colchão dele alguém havia molhado, o Emerson e o Elio viraram o colchão para que o Raimundo não percebesse. Quando este problema parecia estar resolvido vimos que o colchão do Raimundo desapareceu sem ninguém ver alguém levar, e não mais apareceu.

Resolveu-se então após o jantar fazer-se uma brincadeira, de correio elegante. Tudo começou normal quando então começaram a exagerar nas brincadeiras como pôr exemplo mandarem bilhetes xingando pessoas, ou fazendo de conta que estavam paquerando o marido da outra, humilhando os outros, etc. O que acabou causando até brigas entre casais. Pessoas que se sentiram humilhadas acabaram entrando chorando no culto da noite. O Evangelista e Presidente da Mocidade Florentino já estava decidido de que aquele seria a última vivência a ser realizada, devidos aos inúmeros problemas. Fomos então para o culto à noite. Quando começaram a louvar, alguns jovens levavam em grande brincadeira, e começavam a dançar como se estivessem num show, não davam crédito à palavra e o culto estava indo empurrado. O Raimundo com muita ira não quis entrar no culto, ficou lá no casaram com a namorada que havia arrumado na própria vivência. Com muita insistência conseguimos levá-lo ao culto. Chegando ao final do culto os músicos começaram a reclamar do som e o técnico (irmão Wagner Jacinto) largou tudo deixando a mesa de som. O irmão Emerson de Moraes com o microfone na mão naquele momento disse que era necessário orarmos expulsando demônios, pois o que estava acontecendo era obra do diabo. Foi então feita à oração que pôr mais que os irmãos se esforçavam em orar sentia-se que algo oprimia a oração, e foi então uma oração rápida. Foi um culto que não teve fim, pois

quando perceberam o salão de culto estava praticamente vazio, os jovens saíram sem terminar. O dia inteiro tivemos que beber uma água branca que saía das torneiras e do bebedouro, que não matava a sede.

Após o culto, a maioria desceu então para a varanda onde costumavam ficar até a hora de dormir.

O Emerson e o Elio foram levar o Raimundo com a namorada comer um lanche na cidade porque de tanta raiva que ele estava, não havia jantado e estava com fome.

Alguns jovens estavam no salão de jogos, e começaram a ouvir os cachorros uivando.

Disse então o Silas Borges:

-- O meu pai dizia que quando os cachorros uivam é que vai morrer alguém. Mas ninguém deu crédito para o mesmo, pois o Silas é conhecido pelas suas brincadeiras.

Alguns meninos, entre eles o irmão Felipe, e também o irmão Eli que era talvez o único que havia jejuado naquele dia, conversavam na varanda do casarão. Foi então que a irmã Elza olhou para o relógio. Eram cinco para meia noite (23:55 hs.)!

O irmão Felipe olhou para o mato e ficou pálido e parado.

Os outros que estavam junto perguntaram para ele:

-- O que foi?

-- Vocês não estão vendo? Olha lá. _

Respondeu o Felipe.

Perguntaram novamente:

-- O quê?

Disse então o Felipe em tom de desespero:

-- Olha lá _Apontando para o mato.

-- É um casal eles estão vindo, eles estão dançando, olham eles estão vindo!

Foi então que o irmão Eli teve discernimento de Espírito e gritou com toda força:

-- O Sangue de Jesus tem poder!

O Florentino estava do outro lado da casa, ouviu o grito, saiu correndo, encontrou-se com o Eli. O Eli falou em

línguas com o Florentino, o Florentino entendeu e respondeu em línguas, os dois pularam a mureta e cheios do Espírito Santo, entraram no mato e literalmente, começaram a guerrear com os demônios que sentiam ali. A partir daquele momento o Florentino ficou totalmente tomado pelo Espírito Santo.

Todos vieram para a varanda. Os demônios chegaram até a varanda e então

alguns jovens começaram a ficar possessos. O Claudinho músico (toca guitarra e teclado), começou a ter suas mãos atrofiadas, elas torciam para trás e ele consciente tentava fazê-las voltar não conseguindo, pedia em desespero aos outros:

-- Orem pôr mim, orem pôr mim.

Oraram pôr ele, as mãos voltaram ao lugar e então ele fez um voto a Deus, de que aquelas mãos nunca iriam tocar músicas mundanas.

A irmã Ana Lúcia (secretária da mocidade), uma das pessoas que mais trabalhou para que a vivência acontecesse começou a se sentir enforcada pelos demônios. Faltou fôlego e começou a passar mal. Oraram pôr ela e ela foi liberta.

Já havia jovens caindo totalmente endemoninhado.

Quando o Elio e o Emerson chegaram com o Raimundo, tinham certeza que pelo horário iriam encontrar todos dormindo. Mas quando vão chegando com o carro ouvem barulho de muita gente gritando. É quando então vem o Valtenor correndo de encontro com eles e diz:

-- Elio, Emerson correm, ta todos os jovens caindo endemoninhado.

O Emerson responde:

-- Não brinque com isso.

Mas mesmo sem acreditar saiu correndo porque via no Valtenor um desespero, e quando chegou na varanda já deparou com o Fábio caído, e o Emerson já caiu de joelhos ao lado do Fábio clamando pela libertação do mesmo.

Estávamos todos envolvidos em uma gerra.

A irmã Sara caiu como que desmaiada. A Talita viu quando um ser todo peludo e feio veio de frente com ela e começou a entrar no corpo dela. A partir daí ela não viu mais nada. Estava possessa, era preciso várias pessoas para segurá-la. Ela abria bem os olhos e o demônio falava na boca dela que não ia sair, enquanto outros jovens tentavam expulsá-lo.

O Rodrigo dos Santos, que na época tinha o apelido de "quebra ossos", chegou no Emerson e pediu oração, pois sentia que também ia cair, o Emerson abraçou-se com ele e estava orando por ele, e o Rodrigo clamando o Sangue de Jesus, não teve jeito caiu também endemoninhado. O Rodrigo sofria muito, pois os moços para segurá-lo usavam de excessiva força, muitas vezes torcendo as pernas e os braços, pois o Rodrigo é forte e difícil de segurá-lo e quando o demônio percebia isto deixava a consciência voltar para ele sentir dor sem realmente sair dele. Houve um momento que a irmã Margareth vinha com a Bíblia aberta no Salmo 91, o irmão Emerson colocou a Bíblia no rosto do Rodrigo, e o demônio falava pela boca do Rodrigo com muita ira:

-- Eu não vou ler, eu não vou ler.

E virou-se com toda força de braços para não ver a Bíblia. Foi então colocada a Bíblia por baixo para ficar no rosto dele, e então o demônio deixou ele voltar a consciência, para o mesmo se sentir sufocado com a Bíblia no rosto. Com a consciência de volta o Rodrigo tentava falar com quem estava em volta dele, e só saía uma voz rouca do demônio que ninguém entendia nada. Portanto quem estava orando por ele não sabia que ele estava consciente. O Júnior um menino novo na igreja, passou vários dias da vivência com uma camiseta da seleção brasileira de futebol, escrita Ronaldinho nº 9, ele caiu o Ev. Florentino tirou a camiseta dele, para que ele fosse liberto, e o Florentino dizia tomado pelo Espírito Santo:

-- Idolatria._ Apontando para o nome e o número.

Nessa hora enquanto a mocidade clamava, muitos iam recebendo dons do Espírito Santo de Deus. A Liliane foi batizada com Espírito Santo, o Cícero Sebastião profetizava, jovens (inclusive com o Emerson) encontravam-se e conversavam em línguas, e muito mais ia acontecendo pelo poder de Deus. Jovens tinham visões, cantavam hinos, e o poder de Deus era nítido no meio da gerra. As pessoas começaram a ter revelações que para a Talita ser liberta teria que tirar os objetos dela (como anéis e pulseiras), então começaram a tirar. Quando foram tirar um anel, o diabo falava na boca dela:

-- Esse não, esse é meu._ Com voz rouca.

Ela fechava a mão e ninguém conseguia tirar. Até que chegou a filha mais nova do irmão Daniel (que é uma criança) conseguiu abrir a mão dela e tirou.

Foi aí então que ela ficou liberta, mandaram que ela glorificasse, e ela foi batizada com Espírito Santo. Depois foram descobrir que ela havia ganhado aquele anel de uma pessoa não crente. O Fábio também, Deus revelou ao Florentino que era para tirar o tênis dele, e depois quando todo acabou o Florentino perguntou para ele de onde veio aquele tênis, ele disse que foi uma mulher que ele morava com ela que era macumbeira que deu para ele.

Havia um jovem que começou a passar mal a ponto de sentir falta de ar e achar que ia morrer. Oraram por ele, ele sentiu-se aliviado, mas Deus usou uma pessoa para revelar para ele que ele tinha que jogar o que estava no carro dele fora. Era porque dos quinze Cds que ele tinha no carro um era evangélico os outros eram todos de pagode. Ele então na hora da gerra destruiu-os.

O Florentino via demônios nos quadros, alguns também viam, aponto de quebrarem alguns quadros. O Cícero achou atrás da porta um vaso que ninguém havia visto antes, que ele foi usado pelo Espírito para quebrá-lo, e

quando ele quebrou o vaso fez um grande estouro, ficando em pedaços pequenos. Deus mandou o Florentino para o carro dos irmãos, chegando lá ele via os carros cheios de demônios e expulsava-os. O Florentino só não expulsou os demônios do carro do dono do local, pois ali Deus não mandou expulsar.

O Fábio continuava possesso. Houve um momento em que estava orando por ele vários jovens. O Emerson , o Wagner , a Vasti , a Daniela , o Michel , e vários outros que estavam em volta orando . O demônio falou na boca dele:

-- Parem que se não eu vou leva-lo.

-- Leva nada._ Respondia o Emerson.

-- Parem que eu vou leva-lo.

-- Leva nada, quem da vida e Jesus e quem tira é Jesus.

-- Eu vou leva-lo._ Insistia o demônio.

Foi quando o Fábio fechou os olhos, ficou quieto, mole, e os lábios começaram a ficar roxos.

O Emerson disse ao Wagner:

-- Faz massagem cardíaca nele.

O Wagner juntou as duas mãos, e deu um soco no peito dele com toda força. O Fábio abriu os olhos, bem arregalados e o demônio voltou a falar com voz rouca:

-- Não adianta, eu vou leva-lo.

Ele fechou os olhos novamente, ficou com o corpo mole novamente, e os lábios ficaram roxos. O Eduardo Mota saiu correndo e foi contar ao Florentino, dizendo:

-- Florentino o rapaz morreu!

Deus dizia ao Florentino:

-- Não se preocupe, Eu estou trabalhando.

Foi quando a Marta que é enfermeira chegou no Fábio, mediu a pulsação, e não havia pulsação, ele não respirava, ela tentou fazer massagem cardíaca, começou a chorar e disse:

-- Eu não posso fazer mais nada.

Foi então que veio a irmã Adriana e profetizou:

-- Vocês vão ver a maravilha que farei no meio de voz.

_ E ordenou.

- Levante-se!

E o Fábio levantou-se, mandaram que ele glorificasse, e ele foi batizado com Espírito Santo.

Deus mandou o Florentino escolher cinco jovens para sair expulsando demônios de quarto em quarto. E confirmou fazendo com que o Gilberto fosse manda-lo fazer o mesmo.

Muito mais coisas aconteceram, é que foram três horas e meia de gerra, e não dá para relatar tudo em poucas páginas.

Quando era três e meia da manhã, as coisas foram se acalmando, a liderança mandou que arrumasse--mos as coisas para ir embora. Arrumamos tudo muito rápido, e ficamos todos juntos lá fora esperando os ônibus. Para irmos buscar a bola no campo íamos em quase dez jovens, orando, e sentíamos arrepios enquanto nós andávamos pelo acampamento. Quando estávamos todos juntos esperando os ônibus, apareceu um cachorro grande de quase um metro de altura vindo em nosso encontro. Ele veio olhou para nós, nós ficamos assustados e ele voltou para trás. Não sabemos de onde ele veio. Ele foi embora.

Após tudo isso, a mulher do dono que dormia a no máximo 5 metros de onde tudo aconteceu (onde mais de 120 pessoas oravam em voz bem alta) ela acordou, e perguntou o que estava acontecendo. O Florentino conversou com ela, a mesma começou a chorar perguntando o que fazer com aquele lugar, se havia jeito para aquele lugar. Chamou o marido dela que estava fora do acampamento, logo depois ele chegou de carro, o Florentino contou para ele o que aconteceu, e ele disse com muita frieza e sério ao Florentino: -- Quer dizer então que vocês tiveram uma luta com o próprio Lúcifer? Isso significa que vocês estão bem, pois conseguiram vencer.

O Florentino estava preocupado, pois devia a ele ainda um mil e duzentos reais, havia orado e Deus dizia que ia dar um jeito. Quando o Florentino perguntou para o mesmo como ia ficar

essa diferença o mesmo disse para deixar para lá.

Os ônibus vieram logo e todos foram embora.

No domingo seguinte a igreja estava cheia para nos ver contar a experiência. Foi um culto de grande renovação na igreja.

Glória a Deus, pois as portas do inferno não prevalecem contra a igreja de Cristo.

FIM

Autor: Emerson de Moraes

Gideões Missionários da Última Hora

Fonte:

<http://www.gmuh.com.br/testemunho/1.htm>

<http://br.groups.yahoo.com/group/estandarte/message/2>

Conversão da Missionária Cirlene Cabral Costa (Pila)

Parte 1

Amado leitor, este é o fiel testemunho da Obra Redentora de Jesus Cristo em minha vida. O Senhor Jesus Cristo, através do Seu Santo Espírito guiará as minhas mãos, inspirando a minha mente, ditando cada palavra, cada sentença, cada vírgula, cada ponto e tudo o que estiver contido neste testemunho.

Que eu possa ser o canal que o Senhor deseja, para que seja transmitida, com fidelidade, a Mensagem ou Mensagens que o Senhor desejar. Que o Poder do Espírito Santo do Senhor seja sobre todos os que lerem este testemunho, iluminando suas mentes e dando-lhes suas Chaves de Vitórias.

Em minha vida eu sempre amei a Jesus Cristo. Eu sempre fazia orações e pedia para que o Senhor me mostrasse o Caminho certo. Em nossa casa éramos três moças e um rapaz, e o interessante é que eu sempre tinha um comportamento diferente dos de minhas irmãs. Sempre fui muito caseira, nunca tive amigas para estar saindo, pois nunca senti esta necessidade, as minhas irmãs me completavam. As minhas irmãs, diferentemente de mim, saíam muito com suas amigas e eram mais independentes do que eu. Depois que eu me casei com Eduardo, eu fiquei muito ligada a minha irmã mais velha, Dayse, que também já era casada. Todos os finais de semana nós saíamos para passeios com nossos maridos e os filhos de minha irmã. Foram momentos importantes e maravilhosos.

Eu e minha irmã éramos confidentes, sabíamos o que se passava uma com a outra. Um certo dia, Dayse chegou em minha casa com a seguinte história:

"Pila! Lembra de Myrtes, a minha amiga? Pois ela se converteu a Jesus

Cristo e parece outra pessoa! Em um primeiro momento, eu fiquei sem entender o que ela falava. O que era aquilo? O que estava se passando? Me interroguei espantada, procurando disfarçar a minha inquietação, sem nenhuma reação de alegria, questionei: "Foi! E daí? Minha irmã respondeu:

"Pila! Ela agora é uma pessoa diferente, é uma outra Myrtes! Ela vivia tomando calmantes e agora não toma mais nenhum! Ela está diferente, está feliz!". Eu vi que minha irmã estava eufórica e em seguida ela me fez um convite: Pila! Vamos à Igreja? Respondi de imediato: "Eu? De maneira nenhuma, eu não preciso de igreja, de vez em quando uns espíritos de luz tomam conta do meu corpo, eu já tenho Jesus.".

Querido leitor, gostaria de fazer uma pausa para lhe explicar que "espíritos de luz" eram aqueles que tomavam o meu corpo. O que aconteceu foi o seguinte:

Quando eu era noiva de Eduardo, fui convidada por ele para participar de reuniões que se chamava de "mesa branca de Jurema". Como eu tinha pedido a Jesus que me mostrasse o caminho certo, pensei que ali poderia ser o Caminho, NÃO ERA! Eu comecei a ir às reuniões nas sextas-feiras. O local era um salão no primeiro andar de uma casa no bairro de Boa Viagem, na Rua Prof. Mário de Castro. Na entrada do salão, do lado direito no vão da escada, havia um compartimento com uma pequena porta que sempre estava fechada. Na parte de baixo da porta, pela abertura onde dava para se colocar coisas sem a necessidade de abrir o cadeado, dava para ver que havia velas acesas, algumas coloridas, e pequenos recipientes de barro.

Eu sempre passava em frente ao compartimento, via o efeito da luz das velas na parede da escada, e sempre me questionava, curiosa: O que é isso? No primeiro andar havia um salão grande,

dois pequenos quartos onde estavam arrumadas em prateleiras as imagens das "entidades". Nós nos reuníamos em torno de uma mesa, e outros ficavam sentados em cadeiras ao longo do salão. Éramos orientados a ficar de mãos dadas, fazíamos uma prece, chamada de "Cáritas" e a reunião começava.

O tempo foi passando e eu, sempre, perguntava a Deus: "Senhor, eu estou no caminho certo? Se não estiver, me mostra o Verdadeiro Caminho." Um dia, em uma das reuniões, me mandaram deitar em um canto do salão, com a cabeça voltada para o "altar" cheio de imagens, puxaram uma cortina e me disseram para ficar deitada de bruços com as mãos apoiando a cabeça. Eu fiquei naquela posição e comecei a pensar em Deus. De repente eu vi à minha direita um Homem de Branco com os braços abertos para mim, fiquei muito feliz com aquela visão.

Uma pessoa pediu que eu saísse e me perguntaram se eu havia tido alguma experiência, depois de contar a visão do Homem de Branco, notei que eles ficaram sem entender e nada mais me disseram. Chamaram Eduardo e disseram-lhe que eu precisava "evoluir", e que teria que tomar um banho de champanhe e outras coisas que não me lembro. Quando Eduardo me contou o que eu teria que fazer, imediatamente disse que não tomaria banho de coisa alguma e que este ritual é ligado a "macumba", mesmo sem conhecer o real sentido da palavra, só sentia que era do diabo, e que não me faria bem.

Depois de ver que eu não mudaria de idéia, pediram para que eu voltasse no sábado. Quando chegamos tudo estava diferente do habitual, havia uma penumbra, uma meia-luz que prejudicava até a visão dos degraus da escada. Ao subir, vimos que o salão, também, estava mal iluminado e a portinha, que antes sempre fechada, estava aberta, iluminando a entrada do

salão. Dentro do compartimento tivemos uma grande surpresa: imagens de um homem vestido de vermelho com chifres, segurando um tridente e uma cara asquerosa, e outra de uma mulher com as mesmas características e com os seios à mostra.

Eu fiquei estarelecida, pois na Igreja Católica me disseram que esta era a figura do diabo, chorei e Eduardo, desconfiado, tentava, com todo o carinho me acalmar. Me mandaram entrar em um dos quartos que estava totalmente às escuras, eu não tive medo porque a pessoa que estava ali era conhecida minha, era o responsável pela reunião, dono da casa, uma pessoa de nossa confiança e séria. Foi, então, que a pessoa tomada por uma "entidade" perguntou-me: "Porque você está chorando?" Eu respondi: Estou chorando por causa das imagens que eu vi, e na Igreja Católica disseram que aquilo é a representação do diabo. A "entidade" fez outra pergunta: "E você frequenta a Igreja Católica?", eu respondi: Eu não frequento a Igreja Católica, eu não vivo em Igreja Católica, mas, só a Deus quero adorar e só a Deus quero servir!

O responsável pela reunião, que estava recebendo a "entidade", demonstrando incômodo, me mandou sair do quarto. Eu desci, com Eduardo, as escadas ainda chorando, quando chegamos na parte térrea da casa, a pessoa veio até Eduardo e pediu que ele comparecesse no outro dia, domingo, pois queria falar-lhe algo. No outro dia, Eduardo foi ao encontro marcado. A pessoa disse para Eduardo:

"Eu sou um médium vidente, consciente, pois, o meu espírito fica ao lado do meu corpo quando a entidade o usa. Olha eu já tenho bastante tempo de espiritismo, mas, nunca tinha visto o que aconteceu ontem à noite. Com a entidade incorporada em mim, eu pude ver todo o diálogo entre sua noiva e a entidade. Quando sua noiva respondeu

à pergunta sobre se ela frequentava a Igreja Católica, durante a sua resposta ao dizer que não frequentava, mas só a Deus queria adorar e só a ele queria servir, eu vi abrir como um céu sobre a sua cabeça e vi milhares de anjos sobre ela. Eduardo, esta visão mexeu comigo! Eu nunca tinha visto nada igual em minha vida! Vou repensar tudo.

Acabando a conversa, Eduardo se despediu e nunca mais voltamos à casa. Depois soube que ele tinha fechado o lugar das reuniões e jogado as imagens no mar.

Peço a Deus que isto tenha de fato acontecido e que todas as pessoas envolvidas com o engano sejam libertas em Nome do Senhor Jesus Cristo.

Bem, voltando ao testemunho, como dissera para minha irmã que não precisava de igreja, ela me disse: "Se você não for comigo à igreja, você vai ser responsável pela minha desgraça!", diante de tão forte afirmativa, eu não via outra saída a não ser ir à igreja. Cada uma pegou o seu carro e fomos. Estacionei o meu carro na casa de Myrtes e Dayse estacionou na casa de Franklin e Simone, depois caminhamos em direção à Igreja. Eu, no caminho, já fui falando para Franklin e Simone: Olha eu não vou ser crente não, eu acho isso fora de moda. Eu nunca vou ser crente, é "boco-moco" (gíria que hoje significa "brega") e cafona.

Franklin e Simone, ficaram calado e ao chegar à Igreja, Franklin foi dar a mensagem. Eu observei que algo chamava a minha atenção: Eu vi que ele tinha tamanha intimidade com Deus, que para mim foi um choque, pois eu pensava que conhecia a Deus. Vi que aquele rapaz tinha algo diferente, ele conhecia Deus de uma maneira forte, o seu falar e o seu corpo expressava esta intimidade, suas palavras confessavam aquele amor e os seus gestos falavam daquele amor. Vi, de repente, uma chama ao seu redor, envolvendo-o

como uma chama de fogão, olhei para as minhas mãos e fiquei sem entender o que estava acontecendo: vi minhas mãos com unhas enormes, pintadas de vermelho. Escondi minhas mãos imediatamente, de repente sentia vergonha. O interessante era que eu não tinha unhas grandes e jamais pintei minhas unhas de vermelho. Fiquei o resto do tempo em silêncio.

Quando voltamos para pegar os carros, sentamos no terraço da casa de Myrtes e de repente eu comecei a chorar, dizendo: Eu tenho Jesus em minha vida, só que de vez em quando uns espíritos de luz tomam conta do meu corpo. Franklim, com autoridade e intrepidez, olhou para mim e me fez a seguinte pergunta: Cirlene, eu posso lhe dizer uma coisa? Respondi sim, soluçando, contendo o meu choro. Franklim me disse algo que mudou a minha vida, Graças à Deus pela sua coragem e vida:

"Cirlene, não existem "espíritos de luz" o que toma conta do teu corpo são demônios disfarçados!

Amado leitor, naquele momento eu senti como se um punhal tivesse sido cravado em meu coração, foi uma sensação terrível, eu nunca quis nada com o diabo. A experiência foi devastadora! Eu, então, soluçando, lhe respondi: Se é verdade o que você me diz, eu rejeito isto agora! O que devo fazer para não mais receber estes espíritos? Franklim disse: "Vamos orar por você." Franklim, Simone, Myrtes e a irmã de Franklim (de Fortaleza-Ceará) me levaram para o quarto de Myrtes e começaram a orar por mim. Quando eu fechei os meus olhos e Franklim colocou a sua mão sobre a minha cabeça, eu me vi, de repente, no fundo de um poço.

Amado leitor, foi uma experiência tremenda, eu já não estava mais na casa de Myrtes, eu estava em outro lugar. Eu me vi sentada em um banquinho, no fundo de um poço sem água, a areia era branca e eu olhava

para cima e só via as pedras, como que me engolindo, e eu ali sozinha. Comecei a gritar com todas as minhas forças: Socorro! Socorro! Me tirem deste poço! Foi quando eu ouvi uma voz bem distante dizendo:

"Clama por Jesus! Clama por Jesus!"

Então, comecei a dizer:

Senhor Jesus, me tire deste lugar, eu entrego a minha vida a Ti, só a Ti eu quero adorar, só a Ti eu quero servir.

Querido leitor, foi aí que algo lindo e extraordinário aconteceu: O meu espírito começou a flutuar e lá em cima, na boca do poço, eu vi um Homem de Branco, com os Braços Abertos e Ele me abraçou. Quando eu abri os meus olhos eu já era uma nova criatura, o Senhor Jesus Cristo me resgatara do fundo daquele poço com o Seu tão Grande e Imenso Amor. A minha primeira atitude foi levar a mão ao meu pescoço e tirar uma medalha e um crucifixo, imagem de Cristo pregado na Cruz, agora eu tinha a consciência de que Jesus Cristo não estava mais na Cruz, Ele havia ressuscitado e não poderia ser representado por algo pregado à Cruz. Depois fui até o meu carro e peguei um vidro de perfume, que o pai de Eduardo tinha dado para "purificar" nossos corpos, e quebrei o vidro no chão, simbolizando a queda desta prisão espiritual. Este foi, sem dúvida, o dia mais importante da minha vida.

Querido leitor, agora eu gostaria de orar com você. Se você ainda não entregou a sua vida ao Senhor Jesus Cristo, e deseja fazê-lo agora, não perca esta oportunidade, pois, como este dia foi um marco em minha vida, assim será também na tua. Desde já eu quero repreender toda a obra contrária à Vontade de Deus em tua vida e te declaro livre, com o livre arbítrio, para para decidir-te em Nome do Senhor Jesus Cristo. Eu te declaro que se eu não tivesse encontrado o Amor de Deus

e a Sua misericórdia em minha vida, eu hoje não estaria aqui contando das inúmeras Maravilhas que o Senhor tem Operado em minha vida. Não é religião, o Senhor Jesus te convida para Ceiar com Ele, pois, a Palavra de Deus nos diz:

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." (Apocalipse 3:20)

Amado leitor, que coisa linda! O Senhor Jesus te Ama e te convida para Ceiar com Ele! Basta que você aceite ao Seu Convite. Como fazer isto? É fácil! Confessando com os teus lábios, como eu fiz, e convidando Jesus Cristo para tomar a direção da tua vida. Vamos, então, orar:

Senhor Jesus, eu reconheço que Tu És o enviado de Deus, eu reconheço que sou pecador, e que preciso de Ti. Eu quero agora abrir a porta do meu coração e de minha vida para que Tu entres e eu possa ter a honra de Ceiar Contigo. Eu entrego a minha vida a Ti, eu Te aceito como o meu Único Senhor e Salvador, e que a partir de agora o Senhor dirija todos os meus passos, transformando-me em uma pessoa cheia do Teu Amor, da Tua Paz, da Tua Alegria. E que do meu interior venha a fluir Rios de Águas Vivas. Que eu possa ser uma Árvore Frondosa, que venha a dar muitos Frutos para Ti. Eu agora quebro todo e qualquer pacto, consciente ou o praticado sem consciência, esta oração eu faço em Teu Nome Senhor Jesus. Eu me declaro livre para Te servir e Te adorar, em Teu Nome Senhor Jesus. Amém!

Querido leitor, receba o meu abraço pela sua intrepidez, pois, você tomou, pela Fé, o passo mais importante da sua vida. Eu gostaria muito de receber uma mensagem sua, para que eu possa ter a honra de orar por você. Agora, você pertence ao Deus Vivo, seja bem-vindo(a)! Eu quero lhe dizer que a partir

de hoje Deus usará a Sua Palavra - A Bíblia - para orientá-lo. O Espírito Santo de Deus vai levá-lo para onde Deus tem um plano em sua vida. Se você tiver alguma dúvida, pode mandar e-mails para que com a Ajuda do Espírito Santo eu possa ajudá-lo.

Receba do Senhor esta Promessa para a sua vida:

"O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua vida. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre."
(Salmos 121:7-8)

Veja abaixo, a Parte 2 do testemunho.

Conversão de Cirlene Cabral Costa (Pila) Parte 2

Amado leitor, continuo, para a Glória de Deus, o fiel testemunho da Obra Redentora de Jesus Cristo em minha vida. O Senhor Jesus Cristo, através do Seu Santo Espírito, continue abençoando este testemunho. Que eu possa ser o canal que o Senhor deseja, para que seja transmitida, com fidelidade, toda a Mensagem e que o Poder do Espírito Santo do Senhor seja sobre todos os que lerem esta segunda parte do meu testemunho, iluminando suas mentes e dando-lhes suas Chaves de Vitórias.

Quando conheci o Amor de Deus, através do Seu Filho Jesus, entreguei não só a minha vida, mas todo o meu ser, todo o meu viver e a minha vida mudou. Eu tive uma sede muito grande de conhecer mais profundamente a Jesus Cristo, comecei a ler a Bíblia que é o mais precioso Bem que nós cristãos temos; Nela está a Vitória da Noiva do Senhor Jesus.

A caminhada do cristão sem a Palavra da Verdade seria impossível, nós não conseguiríamos dar um só passo, se

levássemos a nossa vida de acordo com a sabedoria humana, estaríamos sujeitos a cair em buracos, abismos etc., a Palavra do Senhor é a Lâmpada para nossos pés, ela faz com que consigamos ficar de pé, firmes, sem o perigo de pisarmos no "laço do passarinho". A pessoa só se machuca se quiser.

A Palavra do Senhor nos guia mostrando o Caminho da Cruz, Ela nos diz:

"Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite. Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará." (Salmos 1:1 ao 3)

Que palavras poderosas! E quando eu falo que a Palavra do Senhor nos guia, eu também encontro o Salmista que diz:

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho."
(Salmos 119:105)

Todo este Tesouro só nos foi concedido por intermédio do Amor de Deus, que nos enviou o Seu Filho Jesus para nos dar a Salvação. O Milagre da salvação da vida de um ser humano é o sentimento mais forte, impossível descrever na sua totalidade. É o momento Sublime em que a morte é finalmente tragada pela Vida, acontecendo uma grande explosão. Quando baixa a poeira, não se vê nenhum resquício da morte, é Especial, tudo em um piscar de olhos se fêz novinho em folha.

Você passa a experimentar o "ser uma nova criatura" de uma forma real, agora lavada e remida pelo Poderoso Sangue do Senhor Jesus Cristo. E depois desta

tão forte experiência, vem a descoberta, o conhecer a Palavra de Deus. A cada passo que você avançar na leitura da Bíblia, você experimentará novas emoções, a Palavra de Deus é dinâmica, e mesmo depois de ler novamente o mesmo texto lido você notará que o Espírito Santo vai lhe dar um novo entendimento, de acordo com a sua necessidade no momento.

Com tudo isto acontecendo em minha vida, eu mudei. Eu já não era a mesma, algo novo havia acontecido dentro de mim. Esta mudança não foi somente no meu exterior, visível às pessoas, foi, principalmente, no meu interior visível para Deus e que transformou uma vida. Eu experimentava novas sensações, novos sentimentos. Eu havia me despojado da minha velha natureza e havia recebido, ganho, uma nova natureza. Com Raiz Verdadeira, Justa e Santa.

Eu passei a entender o que se passava dentro de mim observando o diálogo entre o Senhor Jesus e Nicodemos em João 3:1 ao 6, que diz:

"Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito."

Eu vi que havia nascido da Água e do Espírito, que havia ganho um grande

presente. Havia sido enxertada à Videira Verdadeira e feita participante da raiz e da Seiva da Oliveira. O que antes para mim tinha grande importância, agora já fazia parte do passado. As minhas aspirações convergiam, agora, para o Reino de Deus. Antes da minha conversão, ou seja, a mudança de minha natureza, eu já havia me formado em Letras, na Faculdade de Filosofia do Recife - Fafire - Recife - Pernambuco, e por ainda me sentir vazia, entrei como portadora de diploma no curso de Psicologia, na mesma Faculdade. Só que com a conversão, o vazio de minha vida foi preenchido e aprouve ao Senhor, na época, que eu não concluísse o curso de Psicologia. Passei por grandes dificuldades financeiras e não pude mais pagar a mensalidade do curso. Eu queria muito tê-lo concluído, mas, quando eu ingressei no curso eu direcionava os meus passos, só que depois da conversão, o Senhor passou a dirigir-me e a guiar-me.

Lembro que após a minha conversão, disse ao Senhor:

"Senhor, eu já não sei mais qual o propósito deste curso em minha vida, para mim este curso não é mais fundamental. Entrego em tuas mãos."

E o tempo foi passando, e eu cursando a faculdade, só que em determinado dia em que na Biblioteca da Faculdade eu fazia um trabalho com uma colega de classe. Eu falei sobre as Maravilhas de Deus, pois todas as vezes que eu tinha oportunidade falava do Amor Pleno de Jesus. Eu disse para minha amiga:

" Eu não sei se estou certa, mas, sinto que o meu tempo aqui na Faculdade está acabando. Ao lhe falar do Amor de Deus, senti que você pode ter sido o maior alvo de Deus aqui na Faculdade. Porque o Senhor é soberano, Ele faz o que quer. Por uma pessoa Deus Faz o Impossível. Eu, em várias oportunidades, preguei a Palavra de

Deus falando do Seu Amor por todos nós, falei aos alunos, aos colegas, aos professores e aos funcionários da Faculdade. Pouco tempo depois da conversa com minha amiga, saí da Faculdade.

Concluir o curso de Psicologia estava em meus planos de vida, mas, não estava no Plano de Deus para aquela época, talvez um dia eu volte à Faculdade para concluir o curso. Certamente, se eu voltar, haverá uma outra missão de Deus para testemunhar de Jesus para outra geração. Está escrito:

"O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos." (Provérbios 16:9)

Glórias a Deus! Quando fazemos a opção de seguir a Jesus Cristo em nossas vidas, estamos decidindo que iremos fazer a Sua Vontade. Deus sabe (Ele é onisciente) o que é melhor para nós, Ele irá nos levar para Caminhos Seguros. A certeza de estar fazendo a Vontade de Deus, e a sensibilidade para atendê-Lo, é o bálsamo que nós precisamos para enfrentar qualquer luta na caminhada cristã.

Os Mistérios do Senhor em nossas vidas e a maneira de Deus nos conduzir, cabe unicamente a Ele, pois, sua Palavra nos diz:

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!" (Romanos 11:33)

Se você, que já entregou os seus caminhos a Deus através da aceitação pública (Deus não precisa de agentes secretos) em sua vida, você planejou alguma coisa e não aconteceu como você esperava, Glorifique ao Senhor, pois, como servos do Senhor, não podemos fazer planos sem primeiro pedir a orientação de Deus. Cuidado

para não deixar que a nossa mente governe os seus planos, precisamos da dependência de Deus, lembre-se: A última resposta vem de Deus!

Com a certeza de que Deus tem o melhor para nossas vidas, devemos seguir, sem hesitar, as orientações que vem de Deus. Como saber se uma orientação vem de Deus? A resposta é simples: Faça um questionamento da situação ou orientação apresentada e faça para você mesmo as seguintes perguntas:

1) Pelo que conheço ou aprendi sobre o Caráter de Jesus Cristo, Ele agiria da forma que eu estou agindo nesta situação específica?

2) A minha motivação é para satisfazer o meu "ego" ou é a de criar meios para difundir um testemunho pessoal da Obra Redentora de Cristo?

3) Na situação vivida, estou usando de algum artifício para que a outra parte envolvida faça um julgamento errado da questão?

Se para estas perguntas, suas respostas expressarem a verdade do seu íntimo, você terá a condição de saber se a situação ou orientação vem de Deus. Se em algum momento a dúvida acontecer, ou você cair na real percebendo o "laço espiritual" que aquilo representa, desista imediatamente da idéia e busque em Deus uma orientação verdadeira. As Orientações Divinas seguirão, sempre, para o Caminho da Verdade, o cristão não precisa de artifícios. Se confiarmos no Senhor, jamais seremos confundidos, a regra de vida de um cristão está baseada na Fé. Já sabemos, está na Bíblia, que sem o Exercício da Fé, nunca agradaremos a Deus.

Em Hebreus, vemos que é necessário que àquele que se aproxima de Deus, creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam. E nós

nos aproximamos de Deus a partir do momento em que o Sangue de Jesus nos justificou, dando-nos, através de Jesus, acesso direto ao Pai.

"Mas o justo viverá pela Fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele." (Hebreus 10:38)

Não esqueça: Somos nascidos do Espírito, somos como o vento:

"O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." (João 3:8)

O senhor operou uma mudança muito grande em minha vida, e a mais forte foi em relação ao meu casamento. Antes de conhecer a Jesus Cristo, eu brigava quase todas as noites com o meu marido. Quando chegava tarde todas as noites, inventando várias desculpas. Eu já não aguentava mais o desgaste, que me trazia insegurança, incerteza e o desejo de descobrir a verdade. Eduardo sempre me convencia com suas desculpas, mas as constantes discussões estavam minando, de maneira lenta mais avassaladora o nosso casamento. Eu estava caminhando para ser mais uma nas estatísticas de casamentos desfeitos.

Passei a orar por meu marido incessantemente, pois, a Palavra diz: "Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." (Atos 16:31). Eu cri nesta Palavra, e com o Escudo da Fé sempre levantado, continuei orando a Deus. Eu sabia que assim como fui alcançada, Eduardo também seria. Procurando sempre o alicerce da Palavra de Deus, descobri as armas com as quais eu poderia lutar, tive a ciência de que aquela luta não era carnal, eu não iria usar recursos naturais e sim espirituais

Muitas vezes enfrentamos determinadas situações e tomamos atitudes erradas, não devemos esquecer

que não somos mais criaturas carnis, agindo pela carne, e sim criaturas espirituais, e quem opera em nós não é o espírito da desobediência ou do engano, mas o Espírito de Vida, Do Conhecimento, Do Poder, o Espírito da Vitória, Da Verdade.

Assim como Neemias temos que ser perseverantes, não desistir jamais, mesmo que tudo pareça estar perdido. Não podemos olhar as circunstâncias e sim tomar posse da Vitória na Intenção Divina que irá acontecer. O Senhor nunca deixou de responder às orações, devemos agir assim como Daniel que orou com fervor e conseguiu a Vitória. Muitas vezes oramos uma semana, um mês, dois meses e paramos de orar, pensando que aquela causa está perdida. Não é assim! Nós podemos afirmar alguma coisa por Deus, sabemos qual é a Sua Resposta Final. Daniel continuou orando e teve uma resposta tremenda:

"Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e por causa das tuas palavras eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu o deixei ali com os reis da Pérsia." (Daniel 10:12-13)

Será que está havendo algum empecilho (obstáculo, impedimento, estorvo, embaraço, dificuldade) em nossas orações? Seria o "príncipe da desobediência", que é a falta de obediência; indisciplina, rebeldia, insubmissão? Seria o "príncipe da incredulidade", que é a falta de Fé na Capacidade Divina em resolver o problema? Seja qual for o empecilho, vamos agora repreendê-lo em Nome do Senhor Jesus Cristo. Está escrito:

"Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer

coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles." (Mateus 18:19-20)

Amado leitor, nós estamos aqui em Nome do Senhor Jesus, vamos juntos, com Fé, orando em concordância, não importa a data, oro pela fé, para Deus não existe a barreira do passado, nem do futuro. Para Ele tudo é presente, Ele é Dono de Tudo, Ele Pode! Basta você crer no Seu Poder Milagroso. Na Bíblia, lemos:

"dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:19)

Vamos pedir que o Espírito Santo nos guie nesta oração, vamos falar com o nosso amado Pai, que está nos ouvindo neste momento:

Senhor Deus, estamos orando a Ti, em Nome do Teu Filho Jesus Cristo, para pedir que se houver algum impedimento às respostas de nossas orações, nós repreendemos em Nome do Senhor Jesus Cristo. Senhor se o impedimento está acontecendo por falta de perdão, que eu perdoe agora todo aquele que me ofendeu e que eu disse que estava perdoado, mas, no fundo ainda há uma ponta de mágoa (amargura, desgosto, tristeza, descontentamento, desagrado) contra esta pessoa, eu rejeito agora este sentimento em Nome do Senhor Jesus e libero, pela Fé, o PERDÃO em mim.

Se for por falta de Fé, pois várias vezes eu disse: Eu creio, Senhor! Na verdade deixei pairar sobre minha cabeça a dúvida, mas, agora, eu rejeito e expulso toda e qualquer raiz de dúvida da minha vida, e, em Nome do Senhor Jesus, eu me declaro LIBERTO(A).

Se for pela falta de obediência, pois, várias vezes, eu dizia: Farei como tu queres Senhor! E na verdade fazia do meu jeito, de acordo com a vontade da minha carne, eu Te peço perdão Senhor, reconheço a minha dependência de Ti, sem a qual eu não sei viver.

Se for por impedimento não citado nesta oração, repreende Senhor. E eu, na Autoridade do Espírito Santo de Deus, como Igreja do Deus Vivo, repreendemos todo e qualquer impedimento às nossas orações, em Nome do Senhor Jesus Cristo. Confiantes no General que marcha à nossa frente para nos dar a Vitória. Prometemos crer, confiar e esperar, como ensinas na Bíblia, na Carta aos Efésios, com o escudo da Fé em guarda, o capacete da Salvação, bem ajustado, os ombros cingidos com a Verdade, a Palavra de Deus e calçados com a preparação do Evangelho da Paz, vestidos com a couraça da Justiça, e com a Espada do Espírito em nossas mãos, resistindo assim a todas as investidas do inimigo, em Nome do Senhor Jesus Cristo. AMÉM!

Amado leitor, eu fico pensando na atitude de Jó que, mesmo depois de perder quase tudo, reunia forças para dizer:

"Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido." (Jó 42:2)

Que coisa tremenda! Que servo fiel! Jó exercitou a Pura Fé, ele não via, mas cria! Devemos continuar crendo, sempre, pois nenhum Pensamento, nenhum Plano de Deus, jamais foi e nunca será frustrado.

Voltando ao testemunho: Eu não mais brigava com Eduardo, o controle vinha de Deus, que me preenchia, atestava, completava, enchia, ocupava, provia, satisfazia com a Sua Paz, para que eu estivesse firme em todos os momentos. Continuei a ler a Bíblia, a orar e a crer

nas Promessas do Senhor em Sua Santa Palavra:

**"Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam."
(Provérbios 30:5)**

Sem dúvidas! Era o Escudo que eu precisava para rebater todas os medos que o inimigo lançava. Eu sabia que a cada dia que passava, a minha vitória estava mais perto, e para minha grande alegria, o Senhor, em Sua Palavra, disse-me:

"Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos." (I Coríntios 7:14)

Aquelas Palavras foram um Bálsamo em meu coração, pois, como homens, nós muitas vezes titubeamos, hesitamos, vacilamos, cambaleamos, e depois daquelas Palavras, eu disse para o Senhor:

Senhor, a partir de hoje, eu entrego Eduardo completamente em Tuas Mãos. Eu não vou mais me preocupar com ele, e que a cada dia Eduardo seja santificado, através de minha vida. Depois desta oração eu não mais me preocupava com meu marido, eu já não estava mais sozinha. Eu tinha a Maior Força que um ser humano pode ter ao seu lado, a Alegria do Senhor. Em meu coração já não havia mais lugar para as discussões, debates, controvérsias, polêmicas, contendas, disputas etc., só havia lugar para a Paz do Senhor Jesus.

O tempo foi passando, e eu continuei indo aos cultos no início da semana, sempre em horários que não interferissem no andamento da administração do meu lar, que, também, não prejudicasse o meu relacionamento com meu marido. Uma coisa que nós mulheres casadas não podemos esquecer é o compromisso

com nosso lar e com nosso marido. É importante ir à Igreja, aos Círculos de Oração, mas, quando se tem um marido descrente, temos que tomar muito cuidado para que isto não se torne motivo de contendas entre o casal.

A Palavra do Senhor nos ensina, nos alerta, que a mulher tem que ser submissa ao seu marido, tanto faz o marido ser crente ou descrente. A Bíblia nos revela que nós temos que ser submissas. Obedecendo à Palavra do Senhor, tudo o que Eduardo pedia, eu fazia, desde que não ferisse minha santidade com Deus. Sempre antes de atender qualquer pedido, eu orava ao Senhor na Sua Onisciência, Deus escuta sua oração, mesmo sem você pronunciar qualquer palavra, dizendo que a responsabilidade não era minha, era de Deus. Eu estava em obediência a Sua Palavra. Deus é tão tremendo que Eduardo nunca pedia a mim algo que eu não pudesse fazê-lo. A minha consciência cristã estava tranquila, em paz, sem agitação, calma, serena, sossegada, segura.

(continua...)

Veja abaixo, a Parte 3 do testemunho.

**Conversão de Cirlene Cabral Costa (Pila)
Parte 3**

.... O nosso Deus é Tremendo! E foi por isso que desejando ardentemente estar em todos os cultos da Igreja, eu procurava ir exatamente aos cultos em horas que meu marido não estava em casa. Eu nunca deixei de fazer todas as minhas obrigações em casa, para que meu marido não tivesse nada do que reclamar. O conhecer Jesus era para nos unir e não para nos separar. Lembro que muitas vezes Eduardo me chamava para festas, ela era diretor de patrimônio e acumulava a diretoria social do Clube de Diretores Lojistas do Recife, CDL, hoje, denominado Câmara

de Diretores Lojistas, e eu tinha o maior prazer em sair com Eduardo. Ele me chamava para dançar e eu ia com ele e Deus não deixava que eu ouvisse o conteúdo da música tocada, em minha mente eu escutava hinos de louvor a Deus. Parece loucura? Pois é desta forma que nós conseguimos vencer o inimigo, confiando na Potente Mão de Deus para nos socorrer nos momentos mais críticos.

O resultado da obediência chegou logo depois, os chamados do meu marido para irmos às festas iam rareando. O interessante é que durante as festas, Deus me dava sempre a oportunidade de testemunhar sobre o Grande Amor de Deus aos amigos de meu marido. Em meio a tudo eu sentia a Paz do Senhor, jamais deixei de acompanhar o meu marido em seus compromissos sociais. Veja este excelente comentário, fazendo referência a I Coríntios, capítulo 7, versículos 10-24:

"Crente e descrente na vida conjugal (10-24). Precisamos sempre distinguir entre o ideal e o real. O ideal seria que os casados fossem do mesmo parecer espiritualmente. O que muitas vezes acontece é que uma parte se converte antes da outra, e então é necessário saber como poderão, ainda assim, viver em harmonia. O ensino dado oferece, outra vez, o meio preferível e o meio permissível. O preferível é que a mulher crente fique com seu marido descrente, e pelo seu procedimento correto e amável o ganhe para Cristo. O caso permissível é que, não podendo mais agüentar a incompatibilidade, se aparte mais fique sem se casar."

(Bíblia Explicada / S.E. McNAIR. - 4ª. ed. - Rio de Janeiro: CPAD, 1983 - pág. 418)

Gostaria de chamar a sua atenção para o meio preferível, a mulher crente deve ficar com o seu marido descrente e através do seu testemunho pessoal e amável, digno de ser amado, agradável, delicado, ganhe o marido para Cristo. O

testemunho de vida é fundamental para a conversão do cônjuge, eu sentia que a cada dia que passava, o inimigo perdia terreno na vida do meu marido e eu seguia na esperança da Vitória.

Houve um dia em que ao chegar para o Culto na Igreja, uma pessoa muito amada, irmã em Cristo, e importante no meu crescimento espiritual, veio ao meu encontro e me fez uma pergunta: "Porque você não vem à Igreja aos domingos?" Eu, de imediato respondi: Eu não posso, pois o meu marido ainda não é crente. Ela, por sua vez, replicou-me dizendo: "Você deveria vir, pois em primeiro lugar está a Igreja!" Eu, então, respondi: Olha, eu não aceitei o Senhor Jesus para O colocar entre mim e meu marido, mas, acima dele. A irmã acenou com a cabeça e entramos na Igreja para o Culto.

É claro que a amada irmã estava sendo zelosa, seu cuidado era em relação a minha Fé, meu crescimento espiritual. Eu sabia que era importante ir à Igreja aos domingos e sabia, também, que a organização está no Coração de Deus, Ele é coerente, Ele sabe as dificuldades que passamos, Ele tudo observa. Eu jamais poderia deixar de cumprir uma obrigação minha, seja no trabalho, seja no lar, seja aonde for, usando a desculpa de que a Igreja é mais importante. Na verdade o Senhor Jesus é mais importante. O testemunho fiel aos Seus Ensinamentos é que fazem a diferença. Nós somos as Cartas Vivas do Senhor aqui na terra, somos o Sal, somos a Candeia, e como deve ser a nossa justiça? A Bíblia mostra:

"Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." (Mateus 5:20)

Deus em sua Palavra nos orienta sobre todas as coisas, pois em sua Onisciência Ele já tem conhecimento de todas as coisas, não adiante tentar esconder nada de Deus, Ele tudo Vê!

É normal após a conversão o crente querer participar de todos os trabalhos ligados à Igreja, mas nem sempre isso é possível. Solteiros, viúvas e casais engajados na Obra de Deus, é lindo, mas há momentos em que temos que aguardar, tudo ligado a Deus faz uso da Ordem e da Decência. No Tempo do Senhor, aquele que no momento se encontra privado de desfrutar deste gozo por obediência à Palavra de Deus, será exaltado pelo próprio Deus.

É uma prazer para Deus ver os Seus servos trabalhando na Obra, em Sua Casa, só que desde a nossa chamada para a Obra, começamos a trabalhar para Deus. As nossas vidas, o nosso testemunho com as nossas famílias, vizinhos e cônjuges já são o início de um ministério emanado de Deus.

Para entender bem o que aconteceu comigo, imagine se eu tivesse agido de forma diferente: uma mulher casada, recém-convertida, brigando com o marido descrente para ir à Igreja. Este não é o Propósito de Deus! Eu não queria que Eduardo tivesse qualquer motivo para brigar comigo, principalmente no que dizia respeito ao meu novo modo de vida. Se eu brigasse com ele para ir aos Cultos, como ele veria esta minha atitude? Será que não iria criar em meu marido uma aversão, ou seja, uma antipatia, um sentimento que o afastaria ainda mais das coisa ligadas a Deus, gerando animosidades, e ódio pela minha atitude e pelos crentes em geral?

A minha conversão teria que ser para meu marido como um testemunho de compreensão, início de harmonia que faltava em minha casa. Eduardo teria que observar a forma com que Jesus Cristo mudara a minha vida, transformando a minha velha natureza em uma nova criatura, cheia do Poder de Deus, do Seu Amor, da Sua Paciência. Se antes eu brigava, após a conversão eu era uma pacificadora, se

antes eu tinha atitudes de rebeldia, já comecei a dar valor à obediência em Cristo Jesus, se antes eu reclamava dos seus horários, comecei a recebê-lo com amor, usando em meu rosto a expressão do sorriso, sem ironia, e sim de confiança na Obra que Deus faria em meu marido, ao sorrir eu exprimia, manifestava por palavras e gestos, dando ao meu marido a oportunidade de conhecer a Essência de Deus, o AMOR, fazia ele entender que uma REVOLUÇÃO acontecera na minha vida, revelava uma nova forma de viver, onde a busca da PAZ apagara as raízes da violência e da decepção, dizia que Deus queria mudar, também, a sua vida, significava a minha vontade de tirar o meu marido do poço que o levaria à morte.

Veja abaixo, a Parte Final do testemunho.

**Testemunho de Cirlene Cabral Costa (Pila)
Parte Final**

... Meu marido a tudo observava. E o tempo foi passando. Seis meses depois da minha conversão, Eduardo adoeceu e em oculto eu chorava compulsivamente na presença do Senhor, pedindo-Lhe que poupasse a vida de meu marido, que eu o queria para, juntos, servirmos ao Senhor. Eu dissera ao Senhor que não queria outro marido. Eduardo estava com depressão, ele não queria contato com as pessoas, estava com profundas olheiras e isolado. Só o Poder de Deus poderia restaurar aquela situação, eu não ver o meu marido naquele estado.

Aconteceu uma coisa muito estranha com meu marido, do seu umbigo saiu um jato de um líquido esquisito. Eu fiquei desesperada com aquilo e, com Fé e autoridade, orei repreendendo aquela enfermidade. De forma milagrosa aquela manifestação maligna

parou. Eu tenho a certeza de que o Senhor deu um grande livramento na saúde do meu marido. Eu dou Glórias a Deus pelo Seu Poder.

Durante o período da depressão do meu marido, eu havia colocado uma Bíblia na sala de som onde ele assistia televisão. Sempre que eu tinha oportunidade eu cantava para ele uma canção que falava da Paz que sentimos em nossas almas, não porque tudo nos vai bem, mas porque não olhamos as circunstâncias, mas o Amor do Senhor por nós. Eu colocava a cabeça do meu marido em meu colo e cantava:

Esta Paz que sinto em minha alma, não é porque tudo me vai bem, esta Paz que sinto em minha alma, é porque eu sirvo a um Deus Fiel, não olhe as circunstâncias, não, não, não, olhe o Seu Amor, Seu Grande Amor, não me guio por vista, alegre estou

E para a Honra e Glória do Senhor Jesus, Eduardo logo se recuperou da depressão e passou a chegar cedo em casa, mas, com o passar do tempo, começou novamente a chegar tarde, altas horas da noite. Eu continuei a orar e a interceder pelo meu marido e decidi fazer um jejum de quarenta dias, da meia-noite ao meio-dia do dia seguinte, pela minha irmã mais velha. A mesma que me levou à Igreja, se converteu primeiro que eu e já estava desviada. Como eu havia entregue Eduardo nas Mãos do Senhor, e confiando na Sua Palavra que diz:

"Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. " (I Coríntios 7:14)

Eu estava tranquila, só esperando no Senhor. Já minha irmã estava precisando de um socorro espiritual urgente. Iniciei o jejum de quarenta dias por ela e quando já estava

terminando o período do jejum, também estava fazendo um ano da minha conversão ao Senhor Jesus Cristo. Eu completei os quarenta dias de jejum e fui à Igreja participar do Círculo de Orações, naquela tarde Deus tinha uma Bênção especial para mim: Quando estávamos reunidos de mãos dadas orando, o Senhor usou uma irmã para dizer-me que Ele estava fazendo, naquele dia, uma Grande Obra em minha vida. Eu agradei ao Senhor pela Tremenda Palavra recebida e continuei esperando, confiando em Suas Promessas.

À noite, esperei Eduardo chegar para jantar e adormeci atravessada em minha cama. Acordei com Eduardo chegando, levantei com um sorriso nos lábios e fui até o quarto de TV, local preferido de Eduardo, e disse-lhe: Vou esquentar o seu jantar! Isto aconteceu na madrugada de uma quarta-feira. Grande foi a minha surpresa quando vi que Eduardo havia comido todo o jantar, normalmente ele beliscava e deixava tudo no prato. Eu comentei com ele: Estava faminho! Ele sorriu para mim e fomos dormir.

No dia seguinte, Eduardo chegou cedo, as 19:00 H, eu nada comentei, agi com naturalidade. Esta maravilha se repetiu todo o resto da semana. No domingo, me surpreendi ao encontrar meu marido pronto para sair, imediatamente perguntei para ele: Vai sair? Ele me respondeu: " Você não vai à Igreja?". Foi tudo muito rápido, eu não olhava mais para o meu marido, olhei em direção a janela do quarto de TV, diretamente para o Céu, agradecendo em Espírito ao Senhor Jesus, eu sabia que se tratava de um Milagre de Deus, e as lágrimas começaram a rolar em meu rosto.

Com alegria, respondi que estaria pronta em poucos segundos. Nunca em toda a minha vida eu tomei um banho e fiquei pronta tão rápido. No banho, passava pela minha mente como

relâmpagos as muitas vezes que eu convidava Eduardo para ir à Igreja, e as respostas eram sempre negativas. Tantas vezes ele negou que eu parei de chamar, para não irritá-lo já que na Palavra de Deus está escrito:

"Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu." (Eclesiastes 3:1)

E o tempo havia chegado. Descemos o elevador e fomos à Igreja em meu carro, ao chegarmos Eduardo escolheu sentar um dos últimos bancos. Quando me sentei, me liguei no Culto a Deus e não pensava em mais nada. Quando chegou a hora do apelo, eu fechei os meus olhos e não me preocupei com meu marido, se ele iria aceitar o convite ou não. Naquela noite eu apenas confiei no Senhor e na Força do Seu Poder. O Pastor Amaury Duarte terminou de fazer o apelo, Eduardo estava lá, imóvel, suando, e foi aí que aconteceu uma coisa tremenda: O Pastor, usado por Deus, repentinamente olhou para a fila de bancos onde estávamos, ele não podia nos ver pois a Igreja estava lotada, e falou mais ou menos assim:

"Meus irmãos, eu já ia terminar e nunca volto a insistir no apelo, mas, o Espírito Santo me mostra que daquele lado tem um homem travando a maior luta com Satanás, onde ele fala mentiras ao seu ouvido, mas, em Nome do Senhor Jesus, eu quebro todas as cadeias e amarras que o impede de aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Eu insisto! Tem alguém aqui que queira entregar a sua vida para Jesus?"

Eu continuava orando ao Senhor, quando ouvi um barulho de banco sendo arrastado, e as pessoas glorificando ao Senhor, abri os meus olhos e tive a alegria de o meu marido dando os seus primeiros passos ao encontro com do Senhor Jesus Cristo. Eu estava vendo Eduardo chegar ao Altar e confessando o Nome do Senhor Jesus em sua vida. Eu estava vendo se

cumprir o texto da Palavra de Deus: Serás salvo tu e tua casa, eu agora já não estava só, a minha casa, toda, iria servir ao Senhor! Foi uma emoção impossível de traduzir em palavras, além da conversão do meu marido, estavam, também, rendendo-se aos Pés do Senhor: Meu irmão, sua noiva e a irmã. Glórias a Deus!

Eu havia feito um jejum de 40 dias, meia-noite ao meio-dia, para a minha irmã mais velha e o Senhor me presenteou com aquelas quatro vidas em Seu Altar. Senti tanto a presença do Senhor Jesus, a Sua Glória invadia aquele lugar, que tornou-se pequeno. Foi uma noite Gloriosa!

Meu desejo é que Deus, também, te proporcione várias noites divinas como a que tive, amado leitor. Se você ainda não tem em sua família, o teu marido, tua mulher, teu pai, e tua mãe, nos Caminhos do Senhor, creia que este dia chegará, somente creia, em Nome do Senhor Jesus. Eu cri, não mais me preocupei, dei o testemunho fiel no meu dia-a-dia, e recebi a Vitória!

Cirlene Cabral Costa (Pila)
Gravatá - Pernambuco.
E-mail: pila@vivajesus.com.br

Conversão do Missionário Eduardo Costa

Em 1997, minha mulher Cirlene Cabral Costa (Pila) tomou a maior decisão de sua vida, aceitou o Senhor Jesus Cristo. Eu, Eduardo Costa, empresário participante de um grupo empresarial familiar, gostei da idéia pois na minha hipocrisia achei ter ganho mais tempo para minhas obras carnavais. Eu comecei a observar a transformação que Jesus Cristo fazia na vida de minha mulher, várias vezes ela me chamou para ir à igreja, eu, sempre relutante, cheguei a ser grosseiro em várias passagens, dizendo que de forma alguma seria

crente um dia. Continuava minha vida carnal, chegando tarde depois de farras com mulheres. Um dia minha mulher me entregou a Deus, dizendo que me amava e que não queria me ver perdido. De repente, minha mulher parou de reclamar e eu experimentei a "liberdade" total. Comecei a ver a transformação visível no dia-a-dia de Pila em nosso lar, nosso relacionamento e o que é mais importante, observei que o seu relacionamento com Deus era especial e íntimo.

O meu relacionamento com Deus era hipócrita, me considerava católico, mesmo tendo participado do espiritismo. Financeiramente experimentava o "conforto" que o dinheiro proporcionava. Várias vezes enganava minha mulher com outras mulheres e ao passar pelas igrejas fazia o sinal da cruz em "respeito" a Deus. Agora sei que Deus não tinha me fulminado por amor ao pedido do Seu Filho Jesus, antes de ascender aos Céus, e a oração e entrega de Pila, que orava intercedendo por mim. Após um ano, eu tive uma prova contundente da existência de Deus. Estou testemunhando aqui para glorificar a Deus, que estas palavras fiéis e sinceras sirvam aos Nobres Propósitos de Deus.

Na madrugada de Quarta-feira em 1988, eu me encontrava em um apartamento de uma mulher, enganando a minha Pila. Ao olhar para o relógio, verifiquei o adiantado da hora: 02:00 H da manhã. Pensei comigo ao retornar pela Av. Domingos ferreira, em Boa Viagem, Recife, Agora minha mulher vai esquecer esse negócio de crente e vai reclamar até ao amanhecer! Parei meu carro na avenida e, orientado hoje sei por quem, abri a tampa do motor do carro e esfreguei minha mão na tampa do filtro, passei a mão sobre minha camisa de linho para simular a quebra do veículo. Cheguei no apartamento em silêncio, para não acordar Pila. Quando cheguei no corredor observei que ela adormecera,

esperando por mim. Entrei no quarto de som, que ficava de frente ao nosso, liguei o ar condicionado para dar a falsa impressão de que havia chegado há mais tempo. De repente ela acordou e, olhando para mim, deu um lindo sorriso. Levantou-se e veio em minha direção dizendo que iria esquentar o meu jantar. Eu já havia jantado, mas mesmo assim concordei com a cabeça. Pila se dirigiu à cozinha e eu soltei dos pulmões a pressão dos que se livram de algum perigo. Comecei a soltar o cadarço do sapato, quando experimentei a maior experiência da minha vida: uma voz, que hoje reconheço ser a de Deus, me fez uma pergunta: "Mereces a mulher que tens?". Fiquei em absoluto silêncio, olhei para um lado, olhei para o outro e nada vi que pudesse justificar aquela voz. Eu estava no nono andar, em uma madrugada, pensei, então, comigo mesmo: foi obra da minha consciência, e voltei a tirar os sapatos. Novamente, a mesma voz, perguntou-me: "No lugar onde tu estavas, onde eu me encontrava?". A segunda pergunta foi tão penetrante que eu fiquei paralisado de medo. Neste momento comecei a ver várias cenas de minha vida com muitas mulheres em "flashback". Pila colocou meu jantar e nada lhe falei da experiência que havia tido. No íntimo eu sabia que algo sobrenatural tinha acontecido comigo. Na manhã de Quarta-feira estava no escritório do centro administrativo do grupo e várias ligações de mulheres com as quais eu já tinha mantido relações. Ao marcarem encontros em uma conhecida churrascaria de Boa Viagem, eu notava que algo estranho acontecia: eu não conseguia erotizar nenhuma das conversas ao telefone, parecia que falava com a minha irmã de sangue. Comecei a chegar cedo em casa, faltei às aulas na faculdade no resto da semana, já que lá era um ponto de encontro para farra com mulheres. Pila estava feliz por ter a minha companhia nestas noites e eu nada contava sobre o que estava sentindo por dentro.

No domingo, Pila foi para o nosso quarto se preparar para ir à igreja. Eu imediatamente, desliguei a televisão e entrei no terceiro quarto e me arrumei para sair. Pila ao sair do quarto me viu pronto e perguntou para onde eu ia, já que não era costume sair de casa aos domingos. Eu perguntei-lhe se ela não ia à igreja, ela, paralisada, olhando através do meu rosto, começou a derramar lágrimas. Eu percebi que ela estava olhando para a Obra de Deus na minha vida. Eu disse-lhe que íamos em seu carro. Ao entrar no carro, comecei a ouvir uma voz tenebrosa, cavernosa que dizia no meu ouvido: "Cuidado! Você vai perder as mulheres! O que vão pensar seus amigos?". A experiência ao ouvir o inimigo de nossas almas me deixou com medo, ao chegar a Igreja Batista Filadélfia em Boa Viagem vi que o culto já havia começado. A igreja estava lotada. Pila queria que ir para um local mais à frente. Eu escolhi ficar o mais perto possível da porta de entrada da igreja, já pensando em uma possível rota estratégica de fuga. O homem que estava pregando era o Pr. Amauri Duarte, que, usado por Deus, começo a falar coisas que vinham direto ao meu coração. Eu não o conhecia pessoalmente. Quando ele começou a fazer o apelo, para que pessoas tivessem uma experiência com Deus, eu aproveitei a barreira de um homem que estava em minha frente, para me esconder de olhar diretamente para o pastor.

O pastor caminhava de um lado para outro esperando que alguém tivesse a coragem de se decidir à Cristo. Eu fazia o movimento contrário com o corpo para que ele não me visse. Ele disse que não iria mais insistir, eu prontamente, e novamente, soltei dos pulmões a pressão dos que se livram de algum perigo. Foi quando, novamente, algo sobrenatural aconteceu: o pastor olhando para a fila de bancos do meu lado, disse: O Espírito Santo de Deus me revela que alí - apontando em minha

direção - há um homem em conflito e o Diabo falou com ele quando vinha para a igreja, dizendo - ele repetiu as palavras pronunciadas pelo inimigo de nossas almas -o que havia acontecido no trajeto até a igreja. De repente senti como uma mão, um toque, em minhas costas. Eu, já chorando como uma criança, bati com o meu joelho na estrutura do banco inteiriço da igreja, que por qualquer motivo estava fora do nível, o mesmo fez um barulho forte, chamando a atenção de todos. Neste momento comecei a andar em direção ao pastor, eu sentia que de minhas pernas grilhões eram despedaçados pelo Poder de Jesus Cristo, e a cada passo à frente, eu ficava mais leve, era como se toneladas de pecado que estavam presas em minha vida fossem retiradas de forma sobrenatural. Aceitei ao Senhor Jesus como meu Único e Suficiente Salvador.

Este foi o testemunho da minha conversão a Jesus Cristo.

Eduardo Costa
Gravatá - Pernambuco.
E-mail: eduardo@vivajesus.com.br

Fonte:
<http://www.vivajesus.com.br/testemunos.html>

Testemunho de Conversão de Felipe Veronezi

Meu nome é Felipe e moro em Curitiba-PR. Este é um relato sobre minha busca pessoal por Deus e um testemunho de como o Senhor abriu meus olhos para Jesus, o "caminho, a verdade e a vida" (Jo 14:6).

Nasci num lar católico, fiz primeira comunhão mas vivia minha vida sem conhecer a Deus verdadeiramente. Quando tinha 17 anos, comecei a me interessar por ciências ocultas e espiritismo, pois buscava "algo mais" para a vida. Por causa desta busca ingressei em uma casa que atende pessoas com pirâmides e que segue filosofias espíritas / kardecistas e da Nova Era também. A casa é regida por um "mestre espiritual", que diz ser Extraterrestre, e que transmite mensagens "telepáticas" aos membros da casa para orientá-los. O atendimento com a pirâmide consiste em basicamente sentar-se em baixo dela e não controlar os pensamentos, acreditando que ela atrai "energias positivas", que ela cura, que ela traz benefícios na vida física e espiritual de alguém. Nesta casa eram realizadas reuniões semanais em que as pessoas encarnavam entidades e davam passes (imposição de mãos e massagens com o intuito de passar "energias positivas"). Também eram realizadas consultas aos supostos mortos que encarnavam nas pessoas.

Na primeira reunião em que fui recebi um passe que mexeu muito comigo: primeiro senti um arrepio esquisito, diferente do normal, que descia da minha cabeça até os pés, era se como alguma coisa estivesse entrando dentro de mim, comecei a chorar convulsivamente. Depois saí dando passes também e não parei mais. Eu não sabia como fazer os movimentos com as mãos no começo mas fui

aprendendo sozinho (era como se algo controlasse minhas mãos) e também imitava os outros. O tempo foi passando e eu dava passes em todas as reuniões, sempre aprendendo cada vez mais de como impor as mãos e fazer massagens "espirituais" em outras pessoas. Nem eu nem o pessoal que freqüentava as reuniões sabia direito com o que estava lidando, cada um tinha suas teorias. Apenas achavam que era uma doação de "energia positiva", "energia cósmica", "vibrações", etc. Os mais entendidos no assunto me falavam que aquelas energias não vinham de mim, mas sim de um "mentor", um "guia espiritual" que usava o meu corpo como um canal para transmiti-las às outras pessoas. Era o que eu acreditava também, pois eu só ficava parado com os braços estendidos e meu corpo tremia e esquentava bastante. Algumas pessoas faziam massagens ao invés de somente impor as mãos.

Minhas dúvidas começaram nas reuniões, pois eu não sabia direito o que estava fazendo, não sabia se o que eu fazia era para o bem ou para o mal daquelas pessoas. Também não sabia direito o que realmente acontecia em baixo daquelas pirâmides, existiam apenas teorias. Alguns dormiam em baixo dela, outros tinham visões e sentiam coisas estranhas. Outros faziam projeções (viagens) astrais. Um dia, dentro da própria reunião eu pedi a Deus para que se eu estivesse no caminho errado Ele me revelasse o caminho certo, também pedi o mesmo em baixo da pirâmide, e Ele me atendeu. Começou com um livro que uma amiga cristã da escola emprestou para mim, que me ajudou a encontrar o verdadeiro caminho: "Ele Veio Para Libertar os Cativos" de Rebecca Brown. O livro conta a história real de uma médica cristã (a autora) que conheceu uma satanista no hospital chamada Elaine. Ela decidiu sair do satanismo pois descobriu que Jesus Cristo era o Senhor verdadeiro durante uma experiência humilhante de derrota.

Elaine começou a largar o satanismo e com a ajuda de Rebecca ela foi liberta por Jesus.

O que mais me chamava a atenção na leitura era o fato de a médica cristã ter um relacionamento muito íntimo com Deus. Ela narrava como Deus falava com ela e a guiava durante as lutas, e eu fiquei impressionado de saber que era possível de um ser humano conhecer a Deus assim, como se conhece um amigo. E mais ainda de saber que qualquer um de nós pode também ter um relacionamento assim com Ele. Ao mesmo tempo eu me via muito longe de estar conhecendo ao Deus verdadeiro pois me sentia bastante confuso. Confesso também que durante a leitura as vezes tinha vontade de jogá-lo fora, pois ele ia contra tudo o que eu tinha aprendido sobre Deus e sobre o "além". Eu me sentia ofendido lendo uma coisa que ia contra as minhas crenças. Mas graças à Deus, pela ação do Espírito Santo, meu ponto de vista ia mudando e eu entendi a verdade que a Bíblia traz. Descobri também que tudo o que eu acreditava dentro do espiritismo e Nova Era e o meu conceito sobre quem era Jesus não condiziam com a Bíblia. Então ainda lendo o livro eu cri na Palavra de Deus e aceitei a Jesus como Salvador.

Na mesma época, uma outra amiga da escola me levou em uma Igreja Cristã e quando eu li a frase escrita lá na frente que dizia JESUS CRISTO VIVE foi um impacto! Eu pensei no significado disto, pensei: "se Ele vive como Ele pode participar da minha vida?".

Durante algum tempo eu freqüentava a casa nos dias de semana, pois gostava de lá e ainda acreditava no poder das pirâmides e às vezes ia na Igreja aos sábados. Parei de ir nas reuniões durante um tempo e então senti um desejo de ir de novo na reunião. Deus estava começando a tomar conta da minha vida e tinha um propósito nesta minha ida até lá. Já na reunião e mais

durante a volta para casa eu entendi o que Senhor queria me falar. Eu deveria tomar uma decisão definitiva pois "ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro..." (Mt 6:24a)

Não sei quem é você e de que religião é mas eu te convido a ler a Bíblia com atenção e pedir a Deus fervorosamente para que Ele fale com você e te mostre o verdadeiro caminho que é Jesus, ("Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" João 14:6 "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem." I Timóteo 2:5). Na Bíblia você encontra a verdade pois ela não é um livro comum, e sim a Palavra de Deus, dada por Ele a nós para que pudéssemos conhecê-lo.

Hoje continuo no corpo de Cristo, pregando e atuando como evangelista, e sou outra pessoa! Deus trabalhou em minha vida me dando uma nova visão das coisas. Sou feliz porque nasci de novo para uma nova vida com Deus (Jo 3:3; II Co 5:17) e hoje eu tenho um relacionamento pessoal com Jesus, aquele mesmo relacionamento que eu vi a autora do livro tendo com Deus, e não há nada no mundo mais incrível do que isso! Conhecer ao Deus vivo de perto é muito bom! Expresssei algumas palavras pra agradecer o que Deus fez por mim, mas isso e tudo o que eu fizer será pouco para retribuir totalmente. Ele é incrivelmente maravilhoso, bom e perfeitamente justo e quer te dar a Salvação, te revelar a verdade de uma maneira inconfundível, assim como fez comigo.

Meu objetivo em escrever não é ofendê-lo mas compartilhar o evangelho da salvação em Cristo, o qual me alcançou. Alguns pensam que quem busca a Deus é fraco pois não tem forças para vencer seus problemas, outros acham que é bobagem perder

tempo com isso, temos que curtir a vida pois ela é curta, etc. Se você pensa assim eu quero te deixar algumas palavras ditas pelo Supremo Mestre: "O Reino dos céus é como um tesouro escondido no campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo, e então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo. O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou." (Mt 13:44-46). Existe um tesouro escondido em Deus, ele pode satisfazer os mais profundos anseios do homem. Se você tem sede, então dobre os seus joelhos, pegue uma Bíblia, e clame por aquele que é o "pão da vida" (Jo 6:48).

**"... e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora."
(Jo 6:37)**

**"Óh Senhor, da escuridão eu clamava
E tu não desviastes teus olhos de mim
Na luz eu parecia estar,
Mas no mais profundo lamaçal minha
alma se debatia.
Por tantos caminhos eu andei à procura
de você,
Por tantas portas eu entrei e nada
encontrei.
Que palavras encontrarei
Para expressar a alegria e gratidão que
sinto
Ao lembrar do dia em que me pegaste
pela mão
Para ser teu e de mais ninguém"**

**Escrevi este salmo durante uma vigília
de adoração, em louvor a Deus pelo dia
em que Ele entrou em minha vida.**

<http://www.geocities.com/mobictba/temunho.htm>

**De: Eduardo Henrique de Sousa Salvino:
Testemunho de conversão**

Paz do Senhor a todos,

Meu nome é Eduardo, tenho 28 anos e grande foi a obra que Deus fez na minha vida.

Eu desde pequeno tive influência pela igreja católica e pela umbanda. Os meus pais se casaram na igreja católica, mas nunca foram praticantes.

Eu devo contar estes detalhes para que os irmãos entendam a libertação que Deus operou na minha vida.

Desde pequeno tive contato com a palavra de Deus, mas sempre ficava em dúvidas se era verdade ou não. Havia muitas indagações por parte de mim, mas não havia com quem responde-las de maneira adequada.

Eu frequentei a umbanda com o meu pai desde pequeno e parecia que aquilo era a verdade. O meu pai entrou pra umbanda devido aos problemas conjugais que ele tinha com a minha mãe.

Mas os problemas sempre voltavam, mesmo que demorasse muito tempo... o meu pai, apesar de ser sempre dedicado com a nossa educação, não conseguia manter o equilíbrio, e volta e meia brigava com a minha mãe.

Eu cresci com um pouco de medo do mundo e por isso muitas vezes fui recriminado pelo meu jeito de ser. Não foi fácil passar por essas coisas.

Demorei muito para começar a namorar. A falta de estima era muito grande. Eu vivia para o estudo.

Eu e meu irmão acabamos criando uma rixa entre nós por causa desta confusão no lar. A gente nunca se entendeu muito bem e vivíamos brigando.

Por causa da falta de equilíbrio que meu pai tinha, nós fomos morar em Minas, sem objetivo, sem razão, apenas pelo fato de que ele queria morar lá. Foi uma das épocas mais difíceis da nossa vida,

pois a cidade que fomos morar (São João Del Rei) é muito pequena e o desemprego é muito maior. Ele acabou tendo que voltar pro Rio para trabalhar e enviar o sustento. Nós às vezes vendíamos verduras de casa em casa para completar o orçamento que tinha ficado apertado. A rebeldia tomou conta do meu irmão e o respeito pela minha mãe já não havia mais.

Este período durou um ano e quando voltamos pro Rio, vimos a nossa situação, que havia caído muito. Passamos a vender um pão caseiro que minha mãe fazia. Todos os dias estavos na rua vendendo. Deus abençoou as vendas e com o dinheiro pude pagar o meu curso pre-vestibular, o colegio do meu irmao e assim foi. Em 1993 entrei pra faculdade, mas foi outra epoca de sacrificios, pois tive que morar na casa de outras pessoas.

Em 1997 fomos morar com a minha tia, e a minha mae e ela começaram a nao se dar tao bem... Isso ajudou muito a piorar o relacionamento entre ela e meu pai. A insatisfação era muito grande. Novamente eu e meu irmao ficamos sem se falar, mas desta vez o motivo foi bem mais grave e isto durou dois anos. A minha tia, que tinha problemas no coração teve um ataque e faleceu no inicio do ano de 2000. Uma parte da familia ficou contra a minha mãe e outra ficou a favor. Parecia que meu pai tinha ficado contra ela. Tudo para mim começou a ficar claro: Meu pai sempre gostou de ter controle da casa, mas ele fazia isto subjulgando a nós, ainda que suas decisões fossem prejudicar a estrutura familiar. Quando ele soube que minha mae ia receber o apartamento como herança da minha tia, parece que ele se transformou e nao quis mais saber da casa, da familia... era o começo da destruição do nosso lar.

Nós vendemos o apartamento e fomos morar em outro. Meu pai então ficou mais estranho ainda. Não quis mais saber de nada. Começou a largar as

coisas, arrumou amante, jogou isto na cara da minha mãe, começou um inferno dentro da nossa casa. Minha mãe perdeu a paz de viver. Começou a sofrer com problemas de saúde. Ela é hipertensa e isso complicou ainda mais a vida dela. Eu não sabia mais o que fazer para acabar com isto. Eu quis que meu pai sumisse de casa, mas minha mãe não queria isto. Era algo diabólico que estava se passando. Nesta época eu namorava uma menina, evangélica, que volta e meia falava de sua igreja. Deus usou esta menina para me resgatar e me salvar. No dia 9 de junho de 2001 eu pisei na Igreja Evangélica Obra do Senhor e 2 semanas depois eu aceitei a Jesus. As coisas começaram a tomar um novo rumo na minha casa. Todo aquele vendaval foi sendo reprimido. O inimigo foi envergonhado e a nossa família foi restaurada. Eu havia perdido o meu emprego no dia 15 de agosto de 2001 e Deus me provou durante um ano. A bênção veio no dia 15 de agosto de 2002 e estou empregado. Deus fez uma grande obra em minha vida. Me tirou o vício da bebida, me renovou. Hoje eu posso dizer que sou uma nova criatura. Fui levantado a obreiro da palavra e prego o amor de Cristo nos hospitais. A minha família ainda não se converteu, mas estou aguardando no Senhor pela conversão deles, pois Ele prometeu aquele que crer no SENHOR JESUS CRISTO terá a sua casa salva. Não foi da vontade de Deus que eu continuasse com a menina que me levou pra Cristo, mas Deus me deu a minha prometida e hoje estamos noivos.

Deus é fiel e maravilhoso. Ele me arrancou do mundo, me lavou no seu sangue e hoje sei o que é ser feliz de verdade. Ainda que eu tenha que passar por duras provas, sei que Ele está comigo. É algo tão sublime que por onde eu passo, eu sinto que Deus está comigo.

Se você que está lendo este testemunho ainda não aceitou Jesus, não perca

tempo. Não vá pra tirar proveito de Deus, mas sim para colocar a sua vida a disposição de Deus. Deus tem um plano pra você.

Que Deus abençoe a todos.

Eduardo Salvino

<http://inforum.insite.com.br/testemunhos/673099.html>

Conversão de Sebastião A. Bitencourt

Amados irmãos, sou Sebastião Antônio Bitencourt, casado, Operador de maquina , tenho 35 anos de idade, tenho uma linda filha de 11 anos , minha esposa chama-se Cleusa, tem 33 anos de idade, tenho 12 anos de casamento.

Atualmente, sou pela graça e misericórdia de Deus Pai. Não por culpa da minha esposa totalmente minha o nosso casamento estava quase acabando já estava no limite e o diabo rindo com mais fim de uma família.

Bem irmãos aqui começam meu testemunho de conversão, que faço com o propósito de ajudar àqueles que ainda não tiveram esta oportunidade maravilhosa.

Nasci em um berço católico de família humilde e trabalhadora. (contra a vontade dos meus pais) não gostava de ir ao catecismo da igreja católica, mas para jogar futebol eu tinha que ir a missa toda manha (quem não fosse era proibido jogar Futebol).

Eu sou o décimo segundo de uma família de quinze filhos , eu nasci no segundo casamento do meu pai, ele já velho e muito doente , aposentado ganhava pouco mal dava para comprar os seus remédios.

Meus irmãos mais velhos e eu tivemos que trabalhar para ajudar meus pais no orçamento da casa, Com 13 anos eu comecei a trabalhar em um clube nos fins de semana ganhando metade do salário mínimo isto em 1982, Mas como o diabo veio para matar e roubar como esta em. (JÔ 10:10) - O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham

com abundância. Depois de um ano de trabalho, eu vi um dinheiro no caixa estava fácil demais, eu roubei pela primeira vez tremendo, mas ninguém me pegou ai eu gostei da idéia e outra varia vezes eu repetir a dose ,Ate quando eu ia fazer compra com a minha mãe onde meu irmão mais velho trabalhava, eu furtava ate que um dia nesse mesmo supermercado eu quase fiz meu irmão perder o seu emprego eu fui pego roubado um baralho, foi uma vergonha para ambos, minha mãe e meu irmão. Passou um tempo meu pai, que tinha arrumado o meu emprego eu fiz ele passar uma vergonha terrível depois de velho. Depois de varias visita ao caixa do bar do clube eu fui pego com a mão na massa e fui mandado embora Obs. Ainda dei sorte que não fui mandado embora por justa causa não por min mas eles tiveram pena do meu velho pai. E nisso tudo eu era um adolescente tinha uns 14 para 15 anos. E nisso teve uma campanha em uma igreja em nosso bairro Olhos D água em uma igreja evangélica meu pai eu fomos nessa campanha de sete dias, só que não nos convertemos ao Senhor Jesus,(Vai aqui um comentário do jeito que chegamos nos saímos ninguém deu atenção) tinha um espírito de prostituição que agia na minha vida com 15 anos eu ia para as casas de prostituição entrava escondido, tinha um rapaz {Lúcio Obs. este não e o verdadeiro nome dele} ele colocava no seu carro e me levava para prostituição, minha primeira experiência sexual foi com mais ou menos 15 para 16 anos, e ele sempre falava que para ser homem tinha que beber ter muitas mulheres, eu fazia isso tudo achando muito bonito e para piorar comecei a jogar Baralho , sinuca , totó , futebol, envolver com política viciado em tudo que você possa imaginar e mal perante o Senhor. que e também uma mão leve, e Deus nunca me abandonava . (IS 59:1) - EIS que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir.

(IS 59:2) - Mas as vossas iniquidade fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

Eu nunca fiquei desempregado muito tempo mas sempre fazia besteira e perdia o emprego e para piorar com 18 anos em 1987 veio o pior eu perdi meu pai ai o mundo desabou na minha cabeça.

Depois comecei trabalhar em outros empregos ate arrumar um melhor em 1990 da qual estou ate hoje, Mas a prostituição não parava. Aos 21 anos eu fiquei noivo pela primeira vez com uma moça 9 anos mais velha do que eu . e esta família era envolvida com o espiritismo, e o Senhor Sempre me livrando de todo mal, um dia meu irmão mais velho veio com a sua namorada em nossa casa e trouxe sua cunhada com ele vem e conversa vai ela falou assim que gostaria de ficar com um cara noivo se eu toparia ficar com ela e mais que de pressa nos ficamos juntos era no sábado dia de ir à casa da minha noiva Chegou no domingo eu fui terminar o noivado não deu certo a minha noiva teve um desmaio eu não conseguir terminar o meu noivado tive que levar ela para o medico a pressa e o medo de ela morrer em meus braços e no outro dia ela mesma foi ate minha casa e terminou tudo comigo, essa cunhada do meu irmão nunca mais a vi ela só queria acabar com meu noivado, Obs. Mas foi propósito do Senhor na minha vida.

Comecei a namorar em nova lima (uma cidade metropolitana de BH).

E tinha minha ex. colega de escola meu primeiro amor, comecei a conversar com ela também Ai que Deus Abençoou tanto que eu terminei com o a outra e fiquei namorando a qual hoje e minha esposa.

Aos 24 anos de idade me casei, com 11 meses de casado o Senhor nos deu uma linda filha {Grace Kelly} no dia de que minha esposa foi para o hospital Ganhar a nossa filha eu esta na prostituição e na quinta feira na hora do parto parecia que o pai não era eu por que estava em outro lugar. Abandonei minha esposa na hora que ela mais precisou. Nem o teste do pezinho nos não fez por minha culpa, achava que era besteira, gastava com bebida jogos no vendo jogos do Galo, no campo com time amador mas com a família só sabia chorar, um verdadeiro mão de vaca.

Nossa filha começou a ter problema direto, todos os exames nos fizemos e não dava nada e aí ao meu ver começaram nossos problemas e eu comecei a freqüentar os botecos para me acalmar; pensava eu que estava resolvendo um problema sem saber que eu estava era arrumando outros; bebia cerveja jogava baralho até altas madrugada minha esposa estava desesperada com a Grace no colo de febre convulsão e quase morta, tinha que correr atrás de carro para ir a um hospital, maioria das vezes eu esta mamado trincando de bêbado.

Teve um dia { eu não estava em casa para variar estava na prostituição }

A nossa filha teve uma crise pior ainda minha esposa ficou desesperada que levou a Grace Kelly para casa da sua mãe e tinha um conterrâneo da família na casa da sua mãe ele falou que ele tinha a solução para os problemas da nossa filha Obs. Ele era macumbeiro ({como meu cunhado gostava de falar ele era meio porco}). minha cunhada e o meu concunhado já eram servo do Deus vivo , quando o tal que tinha a solução começou a rezar a minha esposa e a minha cunhada dobrou o joelho e começou orar com diz a palavra de Deus Maior que esta conosco do que esta no

mundo. (1 JÔ 4:4) - Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. O rapaz ia ficar algum tempo na casa do meu sogro antes de acabar de rezar sentiu na vontade de ir embora. Mas hoje eu sei porque ele foi embora o mal que estava nele não consegui ver a Gloria de Deus. neste mesmo dia minha cunhada (ministra Leida e o seu esposo ministro Ilson) minha esposa pegou a Grace e). levou para a Igreja C.B. Shalom do milionário, quando cheguei fiquei furioso na minha família não ia ter crente, engraçado que ate esqueci que ela estava doente e precisando de mim e eu não estava la.

Minha esposa levou nossa filha para o hospital que ficou internada e na hora da tristeza sei ou desespero minha esposa clamou a Deus todo poderoso E ele ouviu a oração daquela mãe desesperada{ (2 CR 7:14) - E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.} e curou de toda doença Hereditária para gloria do seu nome. Eu Vi A Gloria de Deus e ainda não tomei vergonha na cara eu era diretor de um sindicato ficava só viajando com muitas mulheres bebida, jogos. minha esposa e minha filha já tinha entregado a sua vida para Jesus e estava pagando um preço de jejum e oração pela minha vida. engraçado tinha dia que eu estava vendo televisão ou ouvindo jogo minha filha chegava e colocava a mãozinha na minha cabeça, sabe o que eu fazia quase batia nela.

Minha conversão:

Ate que o dia 17 de janeiro de 2001 numa quarta feira eu estava assistindo um jogo do Atlético e minha filha falou assim mãe se meu pai não for eu também não vou, eu falei para ela vai à frente que eu vou depois de vocês e ela

irredutível tem que ser agora eu tive que ir com ela senão ela não deixava ver o futebol. Ai que Deus começou a trabalhar na minha vida, e no dia vinte de janeiro era o dia que ela completaria seus 7 anos, e um dia antes na sexta feira minha esposa perguntou se eu ia ir na festa de aniversário da nossa filha ou onde ela iria receber um diploma de como evangelizar pessoas com necessidade especiais { no sábado} e no sábado bebi o dia inteiro ate na hora de ir para igreja (tinha uma voz dentro de mim dizendo pode beber porque hoje é o ultimo dia que você vai beber eu achava estranho mas hoje eu sei que era o Espírito Santo). Quando Cheguei eu estava bêbado, fechei o olho e comecei a sentir uma coisa gostosa com vontade de chorar mas ainda estava com vergonha não entendia nada do que estava acontecendo mas Deus mudou a minha sorte. No inicio eu disse que estava bêbado mas quando sai de lá eu estava curado, no outro dia (domingo) nem ressaca eu estava. E nesse mesmo domingo minha esposa ia ser batizada, eu também quero (ninguém esta acreditando eles pecaram que estava brincando depois que todos viram que era serio) (AT 8:36) - E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

(AT 8:37) - E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

(AT 8:38) - E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. }

Cheguei na igreja de manha Converti no sábado e Batizei no domingo e uma semana depois já estava no seminário . Foi aí meus irmãos que eu percebi o quanto Deus nos ama e é misericordioso para conosco, comecei a entender tudo

aquilo que meus Amigos crentes diziam e comecei a entender o quanto fui tolo ao desfazer de meus irmãos, achava que sabia tudo, mais era eu que não sabia nada . Hoje, graças a DEUS posso entender alguns versículos da bíblia, versículos estes que antes meus irmãos me diziam com o objetivo de me abrir os olhos, mas eu os fechava. (Lucas 19.10. "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." João 3.16.) ".Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (2 Pedro-3.9.O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.) "(RM. 3:23) - Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; (Romanos.6.23. "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de DEUS é a vida eterna em Cristo Jesus nosso senhor."

E hoje para Gloria do Senhor Faço parte uma família de mais do que vencedores como este escrito em RM. 8:37) - Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Experiência tremendas:

Comecei a ter batalha espiritual

1ª vez tive um sonho que eu estava caminhado perto de um viaduto quando o diabo apareceu para caminhado para o meu lado e falando que eu não ia conseguir eu comecei a orar clamando por Deus, ai que foi maravilha Deus falou para ele esse você não toca mais Glória a Deus porque ele me pertence, Aleluia louvado seja o nosso Deus

Teve outro dia minha esposa saiu para trabalhar eu fiquei deitado no sofá quando eu sentir uma coisa ruim passando perto de mim quando olhei era uma mulher toda mulambenta falando que eu não ia conseguir mas comecei a orar em nome de Jesus ela foi embora Glória da Deus.

Fui convidado para ter um programa em uma rádio evangélica , presbitério Reinaldo e eu, quando nos estávamos voltando nos começamos a evangelizar quando um jovem com o apelido de enxofre pediu para que orássemos por ele porque ele estava furioso, ele ia matar uma outra pessoa por ter o agredido o mesmo , manifestou o inimigo e falou que nos mataria, mas Jesus é maravilhoso , ele não aceitou a palavra de Deus e uma semana depois ele morreu assassinado.

Batismos no espírito santo e chamada para o mistério

C.B Shalom do Bairro Pilar estava realizando uma campanha quebra de maldição, (aos domingos) e o dia que eu ia ministrar, e nos fomos convidados para ir em um aniversario da irmã do meu sogro (Evangélica) quando chegamos foi àquela festa porque ela sabia que éramos Evangélicos , e pediu para orássemos por ela ser curada de uma enfermidade e neste momento meu Sogro caiu e os nossos parentes disse que nos estamos fazendo panelinha que a culpa de ele ter caído era nossa . Ele estava quase morto quando começamos a orar por, pastor, minha esposa (Presbítera Cleusa) e Eu começamos a orar por ele e o diabo ficou furioso (manifestava através dos parentes) nos nem ligamos (EF. 6:12) - Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Quando meu sogro gritou para pega na mão

dele, mandou vocês para me ajudar foi quando nos repreendemos o espírito da morte em nome de Jesus, neste momento minha esposa viu o maligno saindo da vida dele para honra e Glória do Senhor Jesus. Quando a noite quando fui ministrar a palavra de Deus. Muitas pessoas entregaram a vida para Jesus , cura e batismo pelo Espírito Santo e houve confirmação do meu chamado para o ministério para honra e Glória do Senhor Jesus. (creio que não foi só eu mas quase toda a igreja)

Em um na vigília estamos orando no monte quando o Reverendo Humberto usado pelo Senhor Deus começou a profetizar e colocou as mãos na minha cabeça que eu seria um pregador da palavra e Deus ia me usar de maneira Tremenda para a Glória de Deus.

Quando sentir o chamado de Deus para este ministério Tremendo e maravilhoso que a palavra de Deus.

<http://www.atosdois.com.br/print2.php?codigo=2043>

CANTORA CASSIANE*

(TRECHO DUMA APRESENTAÇÃO NO OLIMPO-RJ)

*** Cantora do CD Gospel mais vendido do Brasil na categoria Solista Feminino.**

"Quero falar uma coisa assim muito séria! Quero que todo mundo agora parem só pra me ouvir:

Quando eu tinha 11 meses de idade, eu tive uma enfermidade que os médicos não descobriam o quê eu tinha. Durante 12 meses de febre constante a minha mãe, que está aqui com o meu pai, com a minha filha. Minha mãe que sempre me acompanhava, ela ia comigo no médico, durante duas vezes por dia durante esses 12 dias. No 12º dia ela chegou na clínica para ser atendida, tinham muitas mães ali, e a médica não quis atendê-la. Dizendo que não, que não poderia atender por que ali teria que ser organizado tudo no momento certo. Não era a vez dela então não poderia ser atendida. Mas, depois de muita insistência e eu chorando, e de repente as mães perceberam que eu parei de chorar. Eu comecei só a gemer... e foram se passando aqueles minutos ali e as mães viraram para minha mãe e falaram assim o seu bebê está muito mal, não é? Minha mãe falou assim é, são 12 dias que eu estou lutando com esta menina, ninguém descobre o quê ela têm, só me passam remédios pelo o que eu digo mas não me falam o quê realmente ela têm. E as mães resolveram interceder com a médica pela minha mãe. Então depois de muita insistência as mães começaram a ficar meio, né? Meio "estranhas" lá com aquela médica, a médica resolveu me atender. Minha mãe entrou dentro do consultório comigo no colo, minha mãe estava gestante, me colocou sobre uma maca. E aquela doutora, muito "estranha" abriu a manta, enfiou o dedo na minha barriga, ficou aquele buraco de tão inchado que eu tava por que já eram 12

dias com meu organismo totalmente parado, só inchando, inchando, inchando... e ficou aquele buraco do inchaço e de repente aquela mulher pegou o estetoscópio colocou no ouvido, puxou os meus olhos assim, colocou no meu coração virou para minha mãe e foi para sua mesa e disse assim você quer que eu examine o cadáver? Essa criança está morta. A minha mãe estava gestante levou um susto e começou a não se sentir bem e ela falou como morta? Eu cheguei com minha filha viva aqui!?

- Não! Essa criança entrou aqui morta.

Sentou em sua mesa, começou a escrever um atestado dizendo que tinha sido por negligência dos meus pais... meu pai e minha mãe não teriam me atendido a tempo... e de repente queridos a minha mãe teve uma breve discussão com aquela doutora e ela saiu de lá de dentro me tomou pelos braços e saiu daquele consultório, no corredor da clínica ela começou a passar mau, vieram outras enfermeiras atende-la e me deixaram num canto lá do corredor. Tinha uma jovem, o nome dela é Regina, até hoje ela congrega eu uma de nossas igrejas, hoje já é senhora... e aquela jovem virou para minha mãe falou assim Castalha, vamos embora daqui! Minha mãe falou eu quero ir embora daqui!!! E começou a querer sair só que os médicos, enfermeiros as enfermeiras atendendo minha mãe para que ela ficasse melhor, ela pediu avisa o Del que é meu pai que a Cassiane morreu 15 para as 2 da tarde. E ligaram lá da clínica para o meu pai pra que ele voltasse pra fazer meu enterro... quando minha mãe começou a se sentir melhor, passaram-se aqueles minutos ali, ela começou a se sentir melhor, ela me tomou pelo braço e correu e falou aqui eu não fico mais!!! E correu e o pessoal não queriam deixar minha mãe sair comigo no braço, ela conseguiu sair de dentro daquela clínica com aquela jovem do lado dela.

Jovem! Deus usa você!

Aleluia! E aquela jovem de repente pegou pelo braço da minha mãe e começou a carregar a minha mãe pra uma casa que eram duas quadras dali daquele consultório, ai minha mãe virou, ela falou assim pra onde você está me levando menina? Minha mãe chorando, ela disse assim eu quero te levar pra casa da irmã Janete ai minha mãe falou fazer o quê?... a Cassiane morreu... ela falou assim não Castalha!... vou te levar lá pra que ela ore pra confortar o teu coração e o coração do irmão Zezinho... do irmão Del... e de repente quando minha mãe chegou na porta daquela irmã, aquela irmã olhou para minha mãe e disse assim você quer matar seu bebê sem fôlego? Você não aprendeu Castalha ainda a cuidar de uma criança? E minha mãe virou pra ela falou ah! Irmã Janete, a Cassiane morreu... eram 15 pras 2 da tarde... e de repente aquela irmã olhou a hora e já passava das 5 da tarde... e ela com a autoridade de Deus me tomou dos braços da minha mãe, disse assim pra minha mãe minha filha, você esqueceu do Deus que nós servimos? O Deus que ressuscitou Lázaro depois de 4 dias? Por que se Ele quiser Ele age aqui e agora!? Hein!? E de repente, e de repente, Deus usou aquela irmã... eu não sei se todo mundo que está aqui crê em profecia, eu creio por que eu sou prova disso! Deus usou aquela irmã pra minha mãe pra dizer o seguinte minha serva! Cuida bem deste botão, por que ele não é mais teu é Meu! Estou devolvendo a vida a este botão. Cuida bem dele. Este botão em breve se transformará numa rosa, e esta rosa perfumará muitos jardins... e onde ela não puder ir, Eu enviarei a voz dela!

Aleluia! Que a tua vida querido seja uma oferta agradável ao Senhor!"

http://testemunhos.vila.bol.com.br/Cantora_Cassiane.html

Daniel Mastral: de Filho do Fogo a Filho da Luz!

por Bruno Faria

O satanismo é realidade. Existem pessoas como você e eu, de carne e osso, que adoram ao diabo. Muitos em nosso meio sofrem influências demoníacas mesmo sem o saber. Mas adorar ao príncipe das Trevas, pactuar com ele, receber poderes do inferno - isso é reservado a um grupo. Um grupo organizado, unido, forte. Um grupo de milhares de pessoas que dominam a Alta Magia e através dela englobam a sociedade preparando-a para a vinda de seu messias: o Anticristo.

Eduardo Daniel Mastral foi um deles. Ele foi escolhido desde o seu nascimento por Satanás. Toda sua infância foi acompanhada por situações que o levaram a entregar-se de corpo e alma à Irmandade Mundial Satânica da mais alta hierarquia, com sede em São Francisco, nos Estados Unidos. A irmandade representa Satanás aqui na Terra e tem núcleos espalhados por todos os lugares. São pessoas escolhidas por demônios, um verdadeiro exército humano recrutado pelo próprio Lúcifer, que tem como principal objetivo a difusão do satanismo em todos os setores da sociedade. São pessoas preparadas, que têm acesso e são colaboradores dos mais poderosos Príncipes Infernais; que através de ritos e sacrifícios mergulham no próprio domínio do Inferno.

Em seu livro - "Filho do Fogo" - Daniel Mastral conta como Satanás está em guerra contra a igreja do Senhor Jesus, investindo contra os cristãos despreparados através da infiltração de seus seguidores nas próprias igrejas. No livro, além das revelações surpreendentes que narram as armadilhas de Satanás para tentar dominar o mundo e as pessoas, vemos também a realidade dos demônios que se materializam e ensinam seus

seguidores a fazerem viagens extracorpóreas - Daniel Mastral, por exemplo, já tinha atingido o nível de feiticeiro. Ele conseguia se deslocar do corpo e entrar em gatos. Com o olhar podia jogar feitiços poderosos que matariam pessoas. Até que ele se deparou com um pastor "cheio do Espírito Santo"...

Hoje Daniel é um missionário de Jesus na Terra, foi resgatado da escuridão. Apesar das ameaças de morte (um dos motivos pelos quais não publicamos sua foto junto à essa entrevista, como de costume), dos atentados que já sofreu, das perseguições a nível físico e espiritual, está vivo para testemunhar o poder grandioso de Jesus que está acima de tudo, tanto na Terra como em todo o Universo!

Nesta 'entrevista' você vai saber um pouco mais da vida desse homem, que de Filho do Fogo (nomeação usual na Irmandade), passou a Filho da Luz!

BF: Como começou o seu envolvimento com o satanismo e quanto tempo durou? Até que ponto você chegou?
Daniel Mastral: Eu estava a procura de algo que ocupasse o vazio que sentia. Não era nada consciente, mas minha alma tinha um buraco por dentro. Andei em tudo que foi seita... budismo, espiritismo, mórmons e até na Igreja protestante. Eu não me senti acolhido em nenhum lugar. Especialmente na Igreja evangélica a decepção foi muito forte, eu olhava para as pessoas e não as via praticando aquilo que pregavam. Mas era um traço meu ser também muito curioso com tudo que dizia respeito ao Ocultismo. Certa vez, li numa biblioteca um artigo sobre a "Church Satan" e senti curiosidade em saber do que se tratava. Na tentativa de arrumar mais informações, passei a trocar correspondências com uma das bases dessa igreja nos Estados Unidos. Hoje sei que nada daquilo aconteceu por acaso. Eles já estavam de olho em mim, influenciando a minha vida e as

circunstâncias para que eu realmente tomasse aquele caminho. As correspondências duraram alguns meses, até que fui procurado por um membro da Irmandade aqui no Brasil. Mais um tempo se passou, e eu fui treinado aos poucos por eles para que minha mente fosse cauterizada o suficiente a ponto de aceitar que o diabo era bom, e Deus, muito injusto. Então fui convidado a de fato fazer parte da Organização Satânica. Permaneci por seis anos na Irmandade e cheguei ao nível de feiticeiro. É grau elevado. Não haveria como falar destes seis anos, porque os Satanistas vivem a sua "crença" de uma forma muito, muito intensa. O cerne das suas vidas é o seu compromisso com Lúcifer. Por isso vocês podem compreender que, em duas palavras, este tempo foi vivido fortemente. Aprendi como é fazer parte da família que cultua ao príncipe das trevas. Foi algo de muito peso, mas graças a Deus fui alcançado por Jesus!

BF: Ao seu ver, quais são as estratégias que eles têm para ganhar adeptos?

Daniel Mastral: Na verdade aqueles recrutados para efetivamente fazer parte da Irmandade são a minoria. A Irmandade é um grupo muito seletivo da alta cúpula estratégica do Satanismo. Vou tentar explicar melhor usando um exemplo. Façamos uma analogia com uma empresa familiar: o pai é o presidente (diabo); e os mais altos cargos da diretoria são dados aos seus filhos (os filhos do fogo, os verdadeiros filhos do diabo). Todos os outros funcionários desta empresa, ainda que sirvam ao dono, não tem os privilégios que os filhos têm. Compreende? Essa "diretoria" composta pelos filhos do diabo, é aquilo que chamamos de Irmandade. É o topo da pirâmide. Para recrutar aqueles que Lúcifer pretende chamar de filhos os métodos são vários, mas sempre há uma indicação dos próprios demônios neste sentido. Isto é, os demônios sinalizam claramente aqueles que lhes interessam. Então estas pessoas são abordadas e trazidas

para dentro da Irmandade. No entanto, como já disse antes, estes são a minoria.

O objetivo principal da Irmandade é preparar o mundo para o recebimento do Anticristo. É muita complexa a sua forma de atuação na sociedade, mas, em suma, o satanismo tem trabalhado ao longo dos séculos para preparar a mente das pessoas. É necessário que enfraqueçam a Verdade de Deus para que possam fazer prevalecer a sua verdade. Isso não se consegue do dia para a noite, é necessário estender-se uma verdadeira "rede invisível" sobre a Sociedade, em todos os seus níveis, para que a influência global seja completa. A intenção é que todos os setores conhecidos do nosso mundo sejam permeados e, com isso, haja poder de influência. E quando digo todos os setores da Sociedade, estou querendo dizer todos mesmo! Educação, Política, saúde, Segurança, Mídia, Entretenimentos, etc..etc..etc...! Não quero aqui passar uma visão pessimista, mas a própria Bíblia afirma que "este mundo jaz do maligno"... Podem ter certeza de que há milhares de pessoas envolvidas com os mais altos poderes infernais - principados e potestades - labutando dia e noite para que seja assim mesmo.

BF: Que tipo de coisa dentro da Irmandade você poderia descrever como práticas diabólicas?

Daniel Mastral: Tudo dentro da Irmandade é diabólico! Tudo, absolutamente tudo, porque eles estão de fato aptos a oferecer ao diabo o culto que lhe é agradável. A revelação veio para eles da mesma forma que para nós veio a revelação Bíblica. Entenda melhor: sabemos como cultuar a Deus de forma agradável porque nos foi dada a revelação do Alto. Com os verdadeiros filhos do diabo acontece o mesmo: os próprios anjos caídos trouxeram as revelações do inferno. E naturalmente, tudo o que agrada a Lúcifer... é terrível! Não quero realmente estender-me, mesmo porque todos os detalhes que

nos foram permitidos abordar estão descritos em meu livro. Mas ousou salientar o seguinte: é tempo de esquecermos as práticas tão corriqueiras da Umbanda, Quimbanda e Candomblé e que fazem parte da nossa cultura brasileira. O sangue agradável ao diabo não é o sangue de animais. É o sangue humano. Esta é a "oferenda" aceita. A moeda espiritual. O preço exigido para que qualquer coisa aconteça ali dentro. Nada que não esteja debaixo desta aliança de sangue tem valor, nem compra nada ao diabo! Com relação ao dinheiro: a Bíblia também afirma que o diabo "é o príncipe deste mundo". Saiba que o príncipe deste mundo tem muito dinheiro. As pessoas que fazem parte da Irmandade têm altíssimo poder aquisitivo. Mesmo que não o tivessem antes, uma vez consagrados e feitos filhos do fogo, o dinheiro vem como a noite após o dia. Não cai do céu... mas uma Organização como esta, internacional, sabe como fazer alguém sair do nada e tornar-se um grande empresário, por exemplo. Tudo é orientado pelos demônios: que tipo de negócio abrir, como abrir, aonde abrir... a própria Irmandade entra com advogados, banqueiros, marketing... não existe possibilidade de não enriquecer. Por exemplo, digamos que alguém recebeu uma orientação das Entidades para a abertura de uma grife. Entenda que nada é "apenas por ser". Lúcifer quer que seus filhos aproveitem tudo deste mundo e desta vida, sem qualquer restrição... pelo menos é assim que nos é dito, e o dinheiro é um fator muito importante para que assim aconteça, certo? Mas a grife não é apenas para que a pessoa enriqueça, ela deve ser um facilitador da influência satânica no mundo.

BF: Como foi sua conversão ao cristianismo?

Daniel Mastral: Sempre que atacávamos uma igreja ela "esfriava", ficava inoperante. Existe toda uma estratégia para infiltrar e destruir Igrejas. Os

encantamentos feitos contra os líderes sempre funcionavam. Vi muitos largando seus ministérios, outros ficando completamente doentes, outros ficando completamente loucos, outros até morrendo. Mas, um dia... um homem não caiu! Os encantamentos mais poderosos não derrubaram aquele pastor. Comecei a entrar em parafuso à medida que aumentava a ofensiva demoníaca contra ele. Parecia haver "algo" muito forte, muito grande, muito tremendo protegendo-o. Fui ver de perto. Foi uma coisa espantosa. Cai no chão... perdi a consciência. Aquele homem apenas pronunciava o nome de Jesus e eu sentia meu corpo queimar, eu parecia quase morrer de pavor de compaixão dele. Coisas até então absolutamente incompreensíveis para mim. O que haveria naquele nome... Jesus??? A verdade é que aquele homem conhecia a Deus não apenas de ouvir falar! Diferentemente dos demais, cujo cristianismo era falho, fraco, intelectual, de fachada, aquele pastor tinha comunhão com o Criador! Que diferença faz a santidade de uma pessoa!...E naquele dia minha vida mudou, conheci um Deus de força, de Poder e Glória que mudou minha existência por completo.

BF: Que tipo de lutas você enfrentou por "quebrar" seu compromisso com a Irmandade?

Daniel Mastral: Ninguém pode sair de lá... Desde o início sabemos que é um "caminho sem volta". O preço da desobediência é a morte! Seria pouco este espaço para contar o que passei. Mas, na época que saí de lá perdi tudo o que tinha e que me havia sido dado pelo diabo. A única coisa que me restou foi a saúde. No entanto a ameaça de morte ainda paira sobre a minha vida e sobre a vida da minha esposa. Sofremos muitas ameaças, nosso dinheiro foi roubado (de forma sobrenatural), animais de estimação morreram, perdemos nossos empregos, sofremos todo tipo de retaliações. Mas Deus tem estado ao nosso lado e o que acontece, acontece

debaixo da Sua própria permissão. Para que sejamos treinados e adestrados a fim de desempenhar bem o plano que Ele tem para nós. O Senhor dos Exércitos tem pelejado muito, e protegido nossas vidas. É graças a esse cuidadoso amor de Deus que eu e minha esposa estamos vivos e caminhando segundo Seus propósitos. Temos sido presenteados ao entrar em contato com os anjos de Deus. Realmente podemos dizer que até nas tribulações estamos contentes, porque através delas temos aprendido a conhecer o nosso Deus!

BF: Qual tem sido a reação dos crentes em geral com relação ao seu testemunho?

Daniel Mastral: No coletivo, nas Igrejas onde fazemos os seminários, é uma bênção, Deus sempre nos surpreende. Muitos são curados na alma; há libertações, conversões, etc. é uma festa santa, onde Jesus Cristo opera com liberdade e glória! Levamos a igreja a conhecer as estratégias do inimigo, ainda que o enfoque maior esteja nas estratégias de Deus para combatermos o bom combate - pois a Igreja perece por falta de conhecimento (Oséias 4:6).

Mas, no aspecto individual do dia a dia ainda acontece de uma parte sentir-se atemorizada e afastar-se de nós... Temos poucos amigos. É mais ou menos como acontecia no tempo de Davi e Golias: o exército ficou na beira do vale, empunhando seus escudos, suas espadas, ostentando suas patentes e títulos. Só um desceu ao vale para enfrentar o gigante. Mas também com isso temos aprendido muito. Deus não precisa de quantidade, ele quer qualidade! Deus está recrutando e treinando um exército que, como o de Gideão, não precisa contar com milhares de milhares. Uns poucos podem guerrear, porque a guerra pertence ao Senhor! De fato são poucos os que estão realmente ao nosso lado, descendo ao vale e comprando a briga com os grandes príncipes do inferno. A Neuza Itioka, o pastor Jeshar, o pastor

Ubirajara Crespo, a pastora Sarah e alguns intercessores. Eles têm sido os valentes que Deus colocou ao nosso lado! Louvamos a Deus por estes preciosos vasos de honra! Tem sido muito bom poder andar lado a lado com estas pessoas valentes, santificadas, cheias de amor de Deus, que conhecem a Palavra e o significado da verdadeira vida de comunhão com o Senhor! Poucos têm a coragem de Davi, de não olhar para o tamanho do gigante, mas confiar no TAMANHO de Deus! Temos sido profundamente tocados para recrutar guerreiros como Davi. Como já disse, nosso Pai está formando um exército poderoso para o confronto dos últimos dias! Porque a guerra está aumentando à medida que o tempo do diabo se esgota e aproxima-se o momento em que Cristo virá buscar sua Noiva. É tempo de lutas como nunca antes na história da igreja. A Batalha Final será um confronto sem precedentes!

BF: Daniel, como é sua vida hoje?

Daniel Mastral: Hoje damos seminários sobre Batalha Espiritual em Igrejas, denunciando o engano sem, contudo, promovê-lo. Ressaltamos acima de tudo o Poder de Deus e compartilhamos com a Igreja o que aprendemos nestes anos de lutas, onde experimentamos as estratégias do pai e Seu Poder soberano. Além das palestras (que são respaldadas por farto material - transparências, apostilas, filmes, etc.), estamos escrevendo e temos outros projetos de mais livros, como talvez um livro de Batalha Espiritual para crianças, onde vamos enfocar princípios Bíblicos como obediência ao pais, não mentir, louvar a Deus, etc. De maneira fácil e divertida. É claro que só estamos hoje no ministério por um chamado claro de Deus. No início tivemos medo, mas demos um passo de fé, largamos tudo, emprego, profissão, etc. (Isabela é médica e hoje serve a Deus em tempo integral). Passamos por um deserto de quase dois anos, onde nossa fé foi provada, até vir o lançamento do livro

"Filhos do Fogo". As lutas, claro, continuam.

BF: A história do livro se passou há alguns anos, portanto, o que eles disseram que iria acontecer a partir do final do terceiro ciclo, 1998... Você acha que aconteceu o que eles previam?

Daniel Mastral: Sim, até o momento eles se mantêm no cronograma pré estabelecido, com pessoas assumindo posições em lugares estratégicos, etc.

BF: Mesmo Marlom, que parecia gostar de você como um filho, voltou a te ligar? E depois que lançou o livro, alguém da irmandade voltou a te ameaçar novamente?

Daniel Mastral: Várias vezes Marlom me procurou tentando persuadir-me a voltar, oferecendo dinheiro (que não aceitei, claro!). Mudou a estratégia depois, tentando pelo lado emocional, e por fim, com claras ameaças. Com relação à Irmandade, não apenas ameaçam, mas já recebemos diversos atentados, e se não fosse a mão de Deus para nos proteger, já teríamos perecido...

BF: Como surgiu a idéia de lançar este livro?

Daniel Mastral: Não nasceu em meu coração, mas no coração de Deus. Apenas obedecemos. Tive uma experiência tremenda com Deus! Fui visitado por um anjo! Pedi isso por anos, pois só havia visto demônios. Mas, a idéia que eu tinha de um anjo era de cunho Barroco; gordinho, cabelos encaracolados, cara de menino, azinhas... O que eu vi, não tinha nada disso! Era forte, um guerreiro! Não tinha asas, e falou comigo, dando claramente a ordem de publicar o livro, e uma unção especial para enfrentar o que viria depois. Foi algo singular, que narraremos com mais detalhes em nosso próximo livro. Não quero estragar a história!

BF: Como tem sido a repercussão do "Filhos do Fogo" em outros lugares?

Daniel Mastral: Os resultados do livro são espantosos, recebo muitos e-mails, e a grande maioria é unânime em afirmar que foram transformados por Deus através da leitura, assumindo um novo compromisso com a Palavra! Todos têm sido ricamente abençoados. Recebo cada história linda, cada testemunho... de fato o livro tem sido um instrumento para alertar a igreja e despertá-la para um compromisso maior com Deus! Publiquei meu e-mail no livro justamente na intenção de medir os resultados da semente de Deus no coração da Igreja. E surpreendentemente, hoje eu recebo mais de 100 e-mails por dia, e as respostas têm superado as minhas expectativas. Isso é muito bom pois me faz ver que de fato este era o propósito de Deus e o caminho certo a seguir!

BF: Você ainda pratica alguma luta esportiva, como citou no livro?

Daniel Mastral: Não. Para mim, Deus deu uma palavra Rhema: Parar com esportes de combate. Quem vive pela espada, morre pela espada. Hoje Deus peleja por mim, minha força vem do alto! Não de meus punhos! Ele é minha fortaleza, e meu general!

BF: Tendo uma personalidade tão forte, quem foram as pessoas usadas por Deus - pastores, cantores, líderes em geral - na sua vida?

Daniel Mastral: A pessoa mais importante em minha vida, no processo de restauração e cura, foi minha esposa, na época, minha noiva. Isabela ficou sempre ao meu lado, confiou, deu-me todo o apoio e ajuda que precisei. Foi, e é, uma grande amiga e auxiliadora. Chorou quando chorei, e se alegrou com minha felicidade! Foi corajosa o suficiente para não ceder a nenhuma ameaça, mesmo quando sofremos ataques violentos contra nossos familiares e animais de estimação. Também não posso deixar de citar a Neuzi Itioka, uma grande amiga e um tremendo instrumento nas mãos de Deus para me dirigir as ministrações de

libertação e cura interior. Foi com muito amor e autoridade que ela foi usada para me libertar de tantas coisas ruins que ainda haviam em meu coração, principalmente as lembranças dolorosas... Houve também uma outra mulher, Maria de Lourdes, que é diaconisa de uma Igreja que fiz parte. Ela permaneceu ao nosso lado nos momentos mais difíceis, suprimo necessidades como pastora. Foi uma conselheira especial e fiel intercessora.

BF: Qual seu maior sonho em relação a Deus?

Daniel Mastral: Maranata!

BF: E como você vê a conversão de artistas, como Baby do Brasil, por exemplo?

Daniel Mastral: Vejo nisso o poder de Deus manifesto! Vi a entrevista da Baby no programa do Jô, adorei! Não posso quantificar o compromisso dela com Deus, mas no que pude constatar, ela foi muito sincera. Falou abertamente de suas convicções, sem se preocupar com o que poderiam estar pensando da sua nova fé, demonstrou muita alegria e uma conversão autêntica. Melhor do que muitos fariseus de nosso tempo, que escolhem as melhores palavras, os gestos mais impactantes, a melhor entonação de voz...mas não têm vida com Deus.

BF: Qual sua opinião sobre a mídia evangélica?

Daniel Mastral: Não quero julgar ninguém. Mas a palavra é clara neste ponto. Para todo homem que chama a glória sobre si não há como se manifestar Nele o Poder de Deus. A Autoridade (espiritual) vem da submissão e da obediência, da humildade. O diabo não se preocupa como pessoas cujo cristianismo está mais respaldado em si mesmo do que no Reino, pois o orgulho já os derrubou. O inferno respeita os puros de coração e os humildes, os que preferem dizer "Convém que Jesus cresça e eu diminua".

BF: Qual sua maior experiência com Deus, além de sua conversão?

Daniel Mastral: Muitas...muitas mesmo! Na provisão, proteção, nas experiências com os Anjos, no discernimento. Estão relatadas no novo livro - "Guerreiros da Luz".

BF: Você poderia nos deixar uma mensagem para encerrarmos a entrevista?

Daniel Mastral: Diante da presente situação, isto é, a iminência do final dos tempos e o advento do Anticristo; diante da revelação da irmandade, não resta outra solução para a Igreja, senão rever alguns conceitos. Primeiro: ter a consciência de que estamos em guerra; segundo: preparar-se para a guerra. E terceiro: somente então ir para a guerra. Assim que se faz para combater o bom combate! Creio ser indispensável dizer que estamos em guerra.

No tocante à preparação da Igreja gostaria de ressaltar apenas um dentre tantos aspectos: a necessidade de santificação! A Igreja tem sofrido por estar contaminada pelo mundo, pela carnalidade daqueles que estão embutidos de poder, e tantas vezes dividida pelas efemeridades. Antes de estarmos prontos para enfrentar a Batalha Final, há necessidade de arrependimento, confissão de pecados e mudança real de atitude. A maioria dos cristãos espera ansiosamente pela volta de Jesus, mas eu gostaria de fazer a lembrança do fato: Jesus volta quando o cenário do Apocalipse estiver em seu apogeu! Portanto minha palavra final é a seguinte: Mateus 24:36-42. Porque não sabemos a que horas virá o nosso Senhor. E sem santificação e vida com Deus, corremos o risco de ver o Anticristo face a face.

http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Daniel_Mastral.html

**TESTEMUNHO DUM EX-TRAFICANTE,
EX-DROGADO E EX-MACUMBEIRO
LIBERTO PELO PODER DE DEUS!!!**

**VALE A PENA LER DO INÍCIO ATÉ O
FINAL, ONDE ELE RELATA SUA
CONVERSÃO.**

*** Nomes ocultados.**

"Meu nome é **** * moro na rua
***** nº ** bairro manguinhos
perto do jacarezinho. Amados estou
aqui para vos dizer a minha vida, o que
passei nas garras de Satanás. Lembro
muito bem que era um jovem oprimido
pelo Diabo, lembro também que
Satanás nos escravizava ali num bairro,
no subúrbio de Caxias chamado Parque
Suécia onde morávamos e situávamos
naquele lugar. Meu pai era viciado em
tóxico, também envolvido em trafico de
drogas junto com Denis da Rocinha,
junto com muitos traficantes como
Madame Satã, como os outros. Lembro-
me bem, morando ali naquele lugar
onde via Satanás escravizar muitas
pessoas, muitas vidas eram destruídas
dentro daquele centro. Costumo falar
que não é mãe de santo, é mãe dos
demônios por que mãe de santo é
minha mãe, por que agora sou santo
porque Jesus é santo. Aquela mulher
usada por Satanás raspava a cabeça,
catulava, fazia muitas coisas terríveis
com muitas pessoas. Um certo dia
Satanás usou aquela mulher para
chegar até minha mãe dizendo para
minha mãe que ela tinha que raspar a
cabeça por que uma entidade queria
usar o corpo da minha mãe. Mas como a
palavra do Senhor diz bem claro que o
cativo subiu ao cativo e deu dons aos
homens, naquele momento o Senhor
usou a boca da minha mãe. Minha mãe
disse para aquela mulher minha cabeça
ninguém toca a não ser aquele homem
lá de cima. Minha cabeça pertence
aquele que me criou. Aquela mulher
ficou desesperada, falou não fala o
nome desse homem, por que senão
você estraga tudo. Agora pegue as suas

coisas, vai embora com seu filho e seu
esposo. Ali minha mãe sofrendo
terrivelmente por que meu pai era uma
homem que se prostituía com muitas
mulheres. Todo dinheiro que meu pai
recebia, ganhava, era simplesmente
para se prostituir. Ali minha mãe tinha
que se virar para poder arrumar nosso
pão de cada dia para poder dar de
comer a mim e a meu irmão. Meu irmão
era pequeno ainda, tinha uns 5 anos de
idade, eu já estava na fase dos 9 anos
de idade. Tivemos que sair para Vila da
Penha, onde fica situada a Igreja
Comunidade da Vila da Penha, no Largo
do Bicão. Ali morando naquele lugar,
chamado Conjunto do Pitungo na rua
Estrada do Pitungo, conheci muitas
coisas terríveis. Aos 10 anos de idade
comecei a colocar coisas inauditas,
coisas malignas na minha cabeça.
Lembro muito bem que minha mãe
sofreu terrivelmente com meus
parentes por que meu avô não queria
aceitar ela dentro do apartamento.
Chegando ali na Vila da Penha minha
mãe falou para meu avô que tinha que
morar junto com ele por que tinha sido
despejada. Meu avô falou para minha
mãe que não poderia ficar lá por que a
casa não pertencia a ela. Minha mãe
bateu o peito firme, falou que ia ficar
por que a casa também pertencia a ela
por que ela era filha também. Meu avô
falou Tudo bom, você pode ficar aqui,
mas você não vai poder cozinhar no
fogão. Você vai ter que fazer comida
dentro do banheiro. Amados, uma coisa
tremenda e terrível. Eu imaginando
aquelas coisas tremendas, participando
aquele sofrimento com minha mãe,
pude ver "lágrimas de sangue" sendo
derramadas dos olhos de minha mãe.
Minha mãe tendo que cozinhar dentro
do banheiro não podendo usar o fogão.
A única opção foi pegar uma marmita e
na tampa da marmita ela colocava
álcool, na tampa da marmita ela
cozinhasse o arroz que eram 2 horas
para ser cozido e dentro da cambuca da
marmita cozinhasse o feijão que durava
4 horas para ser cozido. Eu já estava na
fase de crescimento não agüentava

tanto tempo tendo que esperar aquele alimento ser cozido. Descia do prédio, arrancava placas de tijolo, comia pedaços de tijolo e bebia água. Me alimentei de tijolo e de água por muito tempo. Me deu verme tremendo na minha barriga. Minha mãe quase me perde por que quase morri de tanta verme. Fiquei internado por que as vermes estavam comendo meus organismos. Graças a meu Senhor fui curado daquela epidemia maligna. Meus amados, vendo o sofrimento da minha mãe, coloquei na minha cabeça que quando crescesse ia matar meu avô, ia matar toda minha família. Satanás ouviu, por que a palavra de Deus diz que ele está ao nosso redor, bramando como um Leão, procurando a quem tragar. Quando fiz 15 anos de idade, Satanás trouxe uma jovem da favela do Acari, sobrinha do Sido Acari, agora conhecido como irmão Sí por que foi convertido pelo poder de Deus. Aquela jovem era mãe dos demônios com 17 anos de idade. Chegando na Vila da Penha aquela jovem possuía de demônios veio ao meu encontro. Fizemos uma amizade muito íntima. Satanás incorporou no corpo dela, começou a não conversar comigo. Eu já tinha uma idéia que era o demônio por que morava no centro de macumba outroras atrás. Ele falava comigo gosto muito de você. Sabia que eu gosto de você? eu falei como é que você gosta de mim se você nem me conhece? ele falou você é quem pensa. Eu já te conheço há muitos e muitos tempos. E você tem um desejo no seu coração, e eu quero fazer esse desejo se tornar realidade eu falei para ele como é que você sabe? ele falou por que eu te acompanho dia e noite da sua vida. Que você quer de mim? falei para ele quero ficar muito famoso, ficar rico e quero cobrar "algo" da minha família ele falou tudo que você quer, eu tenho poder para te dar disse para ele você pode cobrar também o que você quiser por que eu te dou o que você quiser para você me dar o que eu quero, aí a gente faz uma troca ele falou para mim

eu não preciso de nada teu falei para ele você não quer ouro, você não quer dólar, você não quer nada? falou não, não quero nada disso, por que tudo isso já tenho nas minhas mãos. Eu quero simplesmente uma coisa que está dentro de você falei para ele que tu queres de mim? ele falou quero a tua alma falei para ele somente isso que você quer? ele falou somente isso que eu quero, eu quero simplesmente a tua alma e como a palavra de Deus diz que o homem sem Jesus é como uma folha seca caída no chão, ali estava como uma folha seca nas garras de Satanás. E disse para ele Se você somente quer a minha alma, eis aí a minha alma, faça dela o que você bem entender. Meus amados, naquele momento aquele espírito imundo me deu um abraço e entrou dentro da minha alma. Naquele momento fiz pacto com 4 demônios, dá-se o nome de Zé-Pilintra, Pomba Gíria, Pósmedamião e Doum. Zé-Pilintra e Pomba Gíria são duas entidades ao qual trabalham para prostituir o homem e a mulher. Quando queria jovens, quando eu queria me prostituir com mulheres, fazia um pedido a Pomba Gíria, ela incorporava na menina e trazia a menina para mim e o Zé-Pilintra se incorporava no meu corpo, ali aquelas duas entidades faziam sexo no meu corpo e no corpo da jovem que eu queria. Continuei vivendo daquela maneira, minha vida começou a ficar enrolada, mudei completamente, comecei a mudar minhas vestes, comecei a gostar de cordão de prata. A primeira coisa que o Zé-Pilantra, né? Não é Zé-Pilintra não, é Zé-Pilantra por que ele é um pilantra mesmo. A primeira coisa que que ele mandou fazer é usar boné preto, usar cordão de prata e usar muitas jóias. Quando você vê jovens por aí andando com cordão de prata, com gingado e cheio de gírias pode acreditar que é o espírito maligno do Zé-Pilantra. Ele começou a colocar palavreados tremendos em minha boca. Eu não falava uma palavra sequer sem gíria, não andava sem andar gingoso, meu andar era completamente um

andar gingoso, cheio de cordão, andava com 16 anéis de prata nos dedos, um cordão de 500 gramas de prata, um bonezinho, de malandrinho né? Como ele é chamado também no centro de macumbaria. Ali, eu fui fazer o que queria fazer: matar minha família. Tentei matar meu avô, o Senhor não permitiu. Quando fui dar um tiro em meu avô o Senhor não permitiu que matasse meu avô. Ali Satanás falou para mim você é muito frouxo, você tem que matar. O verdadeiro traficante mata, você tem que matar. Agora vai e mata tua tia fui para matar minha tia e não consegui matar minha tia. Satanás ficou irado comigo, falou desta maneira não dá para mim te dar fama e dinheiro. Você tem que matar! Vai e mata tua mãe falei para ele minha mãe não fez nada para comigo, a minha mãe me ama e eu amo ela falou olha, qual é? É uma prova que você tem que me dar. Para mim poder te dar dinheiro você também tem que matar, e esta prova que você vai me dar que você verdadeiramente me ama e que você verdadeiramente tem um pacto comigo é matando sua mãe. Meus amados, coisa terrível. É como a palavra de Deus diz que o Diabo veio para matar, roubar e destruir, mas também eu glorifico o nome do Senhor, por que o Senhor diz uma coisa tremenda lá embaixo: mas Eu vim para que tenham vida, e vida com abundância. Por isso é que amo meu Senhor, Ele é poderoso!. Ali fui matar minha mãe possesso de demônios, já estava viciado, já estava envolvido com tóxicos. No momento em que fui matar minha mãe o Senhor usou mais uma vez minha mãe. Naquele momento em que fui puxar a arma minha mãe me perguntou onde é que você estava? disse para ela não te interessa e Satanás falou para mim não dê ouvidos a ela, mata logo a tua mãe meti a mão na arma para matar minha mãe, naquele momento em que fui sacar a arma para matar minha mãe, mais uma vez o Deus todo poderoso usou minha mãe e minha mãe falou por causa da tua rebeldia não te darei mais uma

coisa que comprei para você. Como a palavra de Deus diz em Provérbios: Se queres obter um amigo, dê a ele um presente. Naquele momento minha mãe estava me reconquistando. Não tive força para matar minha mãe. Parei, falei o quê a senhora comprou para mim? ela falou comprei uma camisa para você, mas não vou te dar! Por que tu não me respeita mais. Eu darei para teu irmão, por que teu irmão me respeita mais do que você. Eu me desinteressei e falei não mãe, espere aí, vamos conversar, eu tô um pouco nervoso, vamos conversar. Cadê a camisa? ela falou ta ali em cima da cama quando olhei a camisa uma camisa linda que queria a muito tempo, camisa da marca Piger, falei não vou matar minha mãe... uma camisa que queria, algo que queria, a única pessoa que me deu foi minha mãe. E ali uma voz tremenda falou dentro de mim ainda queres matar sua mãe? Ainda queres matar sua mãe?! Aquela voz bateu forte no meu coração, comecei a chorar. Minha mãe viu que minha vida não estava legal. Depois daquele dia Satanás falou desta maneira não dá, você não tá me respeitando, você tem que me respeitar. Falei para ele como é que posso matar minha mãe se ela me ama, eu amo ela. Não dá para matar não ele falou para mim tudo bom. Tu não matou a tua mãe, mas de agora em diante você tem que dar ouvidos a minha voz. Ali meus amados, Satanás me lançou na vida do tráfico de drogas. Conheci um rapaz pior traficante do Rio, do Brasil, do mundo: Paulo Cezar dos Reis Ensina, vulgo "Escadinha", conheci Gregório Gordo, conheci muitos traficantes do Comando Vermelho, Sí, o acari, Naldo da Providência, conheci muitos traficantes perigosos como o Virinha, o Viriato de acari, Jorge Luiz, o qual comanda o Tráfico de drogas no acari, conheci muitos traficantes de alta periculosidade. ali começaram a me ensinar a desmontar e montar armas. Assaltar a banco já era como tirar doce de criança. Lembro-me bem que fui fazer um assalto a banco no centro da

cidade, um banco chamado BCN em frente ao Ministério da Fazenda junto com um rapaz que também era do grupo do Escadinha. Aquele rapaz falou para mim que ia buscar armas no morro do Juramento onde residia e para que nós esperássemos ele em frente ao Largo da Carioca para poder pegar as armas e assaltar aquele banco chamado BCN. Mas Deus já estava me olhando para mim com olhar de misericórdia. Me lembro bem que um certo dia às 9 horas da manhã ficamos esperando aquele rapaz. Ele não pode comparecer por que a Polícia o tinha alcançado e está preso até hoje. Me lembro bem que era um líder dum grupo de estelionatários e estava ao meu poder uma arma de calibre 38, era a primeira arma que consegui pegar. Um revólver calibre 38 da Rossi de Ar Refrigerado, estava ao meu poder e falei para meus amigos ele não vem mais. Deu a hora do encontro, ele não vem mais. Então vamos assim mesmo assaltar esse banco e um dos meus colegas falou você está maluco rapaz! A gente vai morrer! Não tem solução pra nós! Uma arma só não dá! eu estava obcecado por dinheiro, obcecado por fama, falei se você não quiser vir comigo eu vou sozinho como era o líder do grupo eles me respeitaram vieram comigo. Quando cheguei em frente ao banco BCN, de um lado do banco tinha o Banco do Brasil. Banco do Brasil tem muitas seguranças. Me lembro bem que muitas seguranças do Banco do Brasil conseguiram nos avistar. Meus amigos falaram vamos embora por que a gente vai morrer! falei não! Fica todo mundo! A gente morre, mas morre cheio do dinheiro! ele falou quê isso! É melhor ficar duro vivo do que morrer cheio do dinheiro, não adianta! Dinheiro não vai levar a gente a nada. Falei não! Fiquem aqui por que se vocês não forem comigo vou matar todos vocês me lembro bem meus amados que aquela hora o cerco apertou e creio que foi Deus quem me deu meus olhos de volta, consegui enxergar o que estava preparado para mim, que era a morte. Falei

verdadeiramente não dá não. Vamos fugir! Cada um corre para o seu lado por que sujô! "Sujô" é Polícia na área vamos embora! Vamos embora! Não conseguimos assaltar aquele banco, foi um escape que o Senhor me deu. Comecei a ser procurado. Atingi os 16 anos de idade, já era traficante perigoso no Rio de Janeiro. Ali a Polícia da Vila da Penha me procurava. Fui preso na delegacia 38, fui preso na delegacia 22. Me tornei na Vila da Penha um líder de arrastão na praia. Apreendi muitas coisas dentro do Comando Vermelho. Na época em que entrei para a vida do crime ainda não tinha se tornado Comando Vermelho, era Falange Vermelha, eram 5 facções: Falange Vermelha, Comando Jacaré, 3º Comando, Comando Neutro e um outro comando ao qual não me lembro mais do nome. Me lembro que entrei para a Falange Vermelha ao qual o Escadinha comandava. Depois houve-se uma guerra lá na Ilha Grande e depois daquela guerra, daquelas facções, veio uma facção mais forte, que foi o Comando Vermelho. Hoje impera 3 facções: Comando Vermelho, 3º Comando e Comando Caipira. E no Comando Vermelho aprendi muitas coisas. Também me envolvi no 3º Comando ao qual comandava o traficante de Parada de Lucas, e no Comando Vermelho me envolvi também com Vigário Geral, muitas favelas: morro da Mangueira, Juramento, Tuiuti, como também o morro da Rocinha, favela do Vidigal onde residia o traficante Gata, onde está morto, onde também residia o traficante Eraldo. Conheci o Eraldo quando era traficante lá no morro da Rocinha, no morro do Vidigal. Fugi de Vila da Penha por que já não dava mais para ficar lá. Já estava considerado por traficante perigoso e toda Polícia da Vila da Penha me procurava. Na Vila da Penha também tentei matar uma jovem, ao qual Satanás me usou para destruir a vida dela. Chegando lá, num certo lugar de Vila da Penha, fui em encontro aquela jovem por que eu ia cobrar uma conspiração que ela fez

contra a minha vida, uma conspiração dá-se o nome de "fofoca" no mundo, né? Alí chegando diante daquela jovem, deparei com ela com uma pistola HK calibre 9 milímetros das forças armadas de 21 tiros automática. Falei para aquela jovem fiquei sabendo que você está falando mal de mim e ela falou uma palavra para mim que não gostei, meti a mão naquela pistola, na hora que ia dar 2 tiros na cabeça dela Deus também teve misericórdia daquela jovem, creio que Deus tem uma obra na vida dela. Naquele momento em que ia dar um tiro na cabeça dela uma jovem ficou nervosa, entrou na frente da arma com um neném. Não pude atirar por que ia atirar no neném, ia matar o neném e não queria matar uma criança. Aquela jovem conseguiu correr. Tive de fugir também de Vila da Penha por que os traficantes da área se revoltaram contra mim, tive de sair e ir para favela de Manguinhos. Ainda em Vila da Penha recebi um apelido por que todo traficante tem um vulgo, e meu vulgo era Malandragem, por que era um jovem muito cheio de gíria, era um jovem muito cheio de malandragem, e me deram este apelido vulgo Malandragem. Saí de Vila da Penha, fui para favela de Manguinhos onde moro até hoje, mas agora liberto pelo sangue do Cordeiro. Conheci um jovem, cujo nome dá-se de Marcos Paulo, esse jovem já está morto, a polícia Federal matou ele. O apelido dele era Bugalu, era um dos donos da favela de Manguinhos. Cheguei naquele lugar, ele perguntou a mim se conhecia alguma coisa de tráfico de drogas, me perguntou se sabia mexer com cocaína. Falei para ele que não sabia muito, usei de astúcia para com ele, ele falou estou necessitando de alguém para poder me ajudar por que é muito dólar, é muito dinheiro e eu não consigo levar isso a frente sozinho, e eu não tenho confiança nos meus amigos, mas eu gostei de você. Mas isso aí meus amados já era Satanás agindo para mim poder se tornar um dos traficantes também dentro da favela de

Manguinhos. Ali o inimigo da minha vida que imperava na minha alma falou aceita o convite dele por que eu vou te exaltar e dar muito dinheiro dentro dessa favela. Eu aceitei a ajudar ele a contar o dinheiro. Naquela favela conheci uma jovem chamada *****, ao qual hoje estou casado pela graça do Senhor. É uma jovem que o Senhor me deu, é uma varoa que Deus me deu pela sua misericórdia, é uma ajudadora ao qual me ajuda em todos os momentos difíceis, amo minha esposa, graças a Deus, hoje tenho um filhinho com ela, o *****, é uma benção que o Senhor me deu, graças a Deus. Ela também era usada por Satanás. Conheci ela no bairro da Mangueira, onde ali usava cocaína, fumava maconha, se prostituía com muitas jovens. Eu era um jovem muito mulherengo, tinha de mais de 10 mulheres, usava e abusava do corpo das jovens, não queria nada com ninguém, só queria usar o corpo delas, simplesmente usar e mais nada. Quantas jovens pude destruir na vida do crime... jovens que até mesmo estudavam, jovens que até mesmo de boa família... mas o Diabo não quer saber. O pecado ele atinge tanto a alta sociedade como a pequena, a sociedade média. Ali meus amados irmãos amados ouvintes, na favela de Manguinhos pude conhecer verdadeiramente o que era o tráfico de drogas. Comecei a ajudar aquele rapaz e verdadeiramente era muito dinheiro, dinheiro que não acabava mais. Eu mesmo fiquei alucinado por que nunca tinha visto tanto dinheiro na minha vida como vi dentro da favela de Manguinhos. Ali meus amados ouvintes aquele rapaz me deu aquele cargo e comecei a crescer, comecei a crescer, comecei a crescer... Comecei a conhecer mais traficantes como do morro São Carlos, traficante do morro da Providência, como traficante da favela do acari, mais traficante da favela do acari como traficante da favela do Amarelinho, como traficante da favela do morro do Tuiuti, como traficante de altas favelas perigosos no Rio. Conheci muitos artistas na

Globo também, comecei a crescer tremendamente dentro do tráfico de drogas. Todo mundo me respeitava, por que o traficante ele tem que matar, ou ele mata ou ele morre, eu quero confessar uma coisa para vocês: nunca matei, mas o inimigo da minha vida me usava decependo as pessoas. Satanás incorporava no meu corpo, mandava eu cortar as pessoas a poder de facção. Gostava de escrever meu nome na pessoa de navalha, ali cortava o cabelo da pessoa com facção, cortava o dedo das pessoas, tirava pedaço de carne da pessoa com alicate. Queimava pessoa com cigarro, com charuto, com maconha. Um dia dei uma coça na minha esposa com cordão de 500 gramas de prata. Cortei minha esposa todinha com cordão de prata. Era um jovem muito perverso mesmo, chegou uma época que odiava ser humano, chegou uma época que sentia gosto de sangue na boca. Satanás falou para mim beba sangue das pessoas para que você possa me saciar, por que eu gosto de beber sangue e toda Sexta-Feira eu tinha que derramar sangue de ser humano para dar para os demônios. Para você ver a situação que cheguei. Minha mãe também não conhecia Jesus e me levou para um centro de macumba ali em Padre Miguel. Chegando em Padre Miguel a mãe dos demônios falou que eu tinha que tomar um banho por que meu corpo estava muito pesado e tinha uma entidade que tomava conta de meu corpo que precisava de um trabalho muito grande. Minha mãe fez duas bolsas de compra, me levou para o centro de macumba. Por que centro de macumba? É fácil decifrar: macumba significa uma coisa má, se fosse boa seria Boacumba, mas como não é dá-se o nome de macumba. Chegou ali aquela mulher cozinhou aquele negócio todo. Colocou e jogou tudo aquilo em cima de mim. Me lembro que era feijão moreninho, feijão branco, feijão preto, pipoca, canjica, muitas coisas cozidas. Ela quebrou uma dúzia de ovos na minha cabeça, me deu um banho de feijão moreninho, feijão mulatinho, me

deu um banho de pipoca, ela ascendeu pólvora, mas foi uma coisa tremenda! Azeite de Dendê com farofa e muitas coisas tremendas mesmo. Aquela mulher me mandou para o banheiro e eu pensei que iria tomar um banho de água limpa por que estava todo sujo, de repente aquela mulher trouxe uma água fedorenta ao qual continha uns bichinhos que dá-se o nome de Tapuru, e aqueles bichinhos se mexiam dentro d`agua e falei para ela o quê que é que a senhora quer que eu faça com essa água? ela falou você vai ter que tomar um banho desta água falei para ela que isso dona! A senhora está louca? ela disse não! Para você ficar firme, poder tirar esse erê, essa entidade da sua vida que faz você assaltar, roubar, você tem que tomar um banho disso mas o Diabo ele é mentiroso, a Bíblia diz que ele é o pai da mentira, sobre ele nunca houve verdade. Através daquele banho, através de todas aquelas coisas que eu estava fazendo, estava recebendo mais entidade no meu corpo. Tomei um banho daquilo, falei para ela agora vou ter que tomar um banho de água limpa ela falou nada disso! Você vai ter que ficar 1 dia com esta água no corpo sem tomar banho. Ali eu tive que ficar meus amados, 1 dia sem tomar banho com aquela água fedorenta no meu corpo. Saindo dali não sabia que tinha recebido mais 9 demônios no meu corpo. Depois que saí daquele centro de macumba me tornei um jovem mais e mais terrível! Ali se tornaram 13 demônios, fiquei mais possesso ainda de demônios. Comecei a falar sozinho, comecei a ficar com loucura, espírito de loucura na minha vida, usava 50 gramas de cocaína por dia, fumava 30 gramas de maconha, me tornei viciado no tóxico, me tornei viciado no assalto. Me lembro bem, como falei para os irmãos, para vós, que também me tornei líder de arrastão na praia. Depois daquele pacto maligno me lembro bem que comecei a fazer arrastão na praia. O arrastão na praia já vem de muitos e muitos tempos, e fui um dos líderes de arrastão na praia. Me lembro muito bem

um jovem chamado Adilson do morro do Macaco que fica situado em Vila Izabel. Aquele jovem tinha matado um detetive no posto 11 no Leblon, eu estava no posto 8 em Ipanema no Arpoador. Ali vi todas as Polícias, Polícias indo tudo para o posto 11, e não estava entendendo o que estava acontecendo. Satanás soou no meu ouvido hoje é o dia de eu te dar muito dinheiro: reúne os seus amigos, e faça um arrastão na praia, por que eu vou te dar muito dinheiro! Reuni mais de 150 jovens de tanto de 10 anos até 20 anos de idade. Meus amados, foi assaltado muitas pessoas, Hotel Oton, Hotel Meridian, Hotel Palace, Hotel Copacabana Palace, Hotel Lido I, Hotel Lido II aquela avenida Atlântica ficou cheia de jovens que assaltavam terrivelmente. Nossa Senhora de Copacabana, aquelas estradas ficaram cheias de jovens. Me lembro bem que os americanos eles eram altos, né? E o maior da turma, o rapaz mais forte da turma, tinha que dar uma "queda-de-braço" no americano. E os coreanos eram pequenos, a gente mandava os jovens passar na frente deles, por que o coreano gostava muito de mulata brasileira, e nessa de mulata brasileira era que ele dançava. A gente dava uma banda nele e pegava dólar, pegava ouro, pegava aquelas máquinas Canon. Ali foi um arrastão terrivelmente ao qual nem a Rede Globo deu para poder relatar, foi coisa tão rápida e foi com muita gente que nem a própria Polícia conseguiu segurar. Ali fomos para a favela do Amarelinho, onde se encontramos com o Cueca era o dono da favela do Amarelinho, ali em Irajá, ao qual já está morto, ele perguntou quem tinha liderado aquele arrastão. Por que todo roubo todo assalto tinha que ter um líder e falaram ó, foi o Malandragem e o Malandragem era eu. Ele falou para mim tudo que você precisar, você peça-nos, por que tudo o que você quiser, a gente vai te dar. O Diabo usou aquele rapaz para poder me dar tudo o que eu queria mais ainda. Crescia, crescia, crescia... e comecei a

arrumar muito dinheiro, muito dinheiro... como assaltante e como gerente da boca de fumo de Manguinhos. Por que aquele rapaz, chamado Marcos Paulo "Bugalu", ele falou para mim que iria me dar um cargo na favela. Tinha um rapaz também chamado Belo, que era também braço direito, um rapaz que não tinha medo de Polícia, rapaz que trocava tiros, um rapaz que era verdadeiramente guerreiro, por que dava-se nome de guerreiro, um rapaz que enfrentava a Polícia de peito aberto, esse rapaz me roubou. Ele falou eu tenho um que é responsa. Então, indicaram a mim. Fui tomar conta daquela favela. Ali cresceu meu cachê, cresceu meu voto, me tornei gerente da boca de fumo de Manguinhos. Fiquei bem situado, comecei a me envolver na alta sociedade, comecei a conhecer muitos artistas da Rede Globo, muitas coisas na alta sociedade que muitas pessoas não sabem. Participei de muitas coisas, onde que vi muitos artistas da Globo se prostituir, muitos artistas da Globo viciados em drogas, muitas coisas acontecendo e acontecem hoje em dia em nosso país. A corrupção do nosso Brasil somente para destruir isso e acabar com esse tabu só Jesus Cristo tem poder. Então meus amados me envolvi na alta sociedade onde pude contemplar dentro da Rede Globo tem um centro de macumba ao qual o Pai de Santo é o Roberto Marinho e o Chico Anísio. Toda novela da Globo para poder passar na televisão ela antes tem de receber a benção de yâsan, ela tem de passar na mão de 7 Pai de Santo, toda novela da Rede Globo. Ali pude contemplar muitas coisas terríveis acontecendo na vida de muitos artistas e de muitas pessoas ao qual também participam daquele evento. Então, meus amados, me lembro bem que o Chico Anísio fez um programa chamado Painho e ali ele gravou aquele programa dentro de um centro de macumba. Não sei se você que está ouvindo esta fita sabe do programa que Chico Anísio fez chamado Painho. Muitas pessoas

acharam que aquilo era um cenário por que o Painho era um Pai de Santo, mas não era simplesmente um cenário: foi gravado dentro de um centro de macumba, onde está situado na Globo. Aquela gravação penetrou em muitos lares, ali pude ver como era verdadeiramente a Rede Globo. Todo artista da Globo é obrigado a fazer um pacto com Satanás, todos os artistas antes de ir à cena, antes de contracenar eles tem que receber a benção de yâsan, a benção de 7 Pai de Santo. Por isso que muitas vidas estão sendo destruídas, por isso que muitas vidas estão sendo completamente auto-destruídas, por que elas não sabem do mau que tem através da novela da Globo. Muitas novelas da Globo são batizadas por Satanás. A novela ensina as pessoas a trair marido, ensina as pessoas a trair a mulher, ensina o homem a ser perverso, ensina a mulher a ser perversa. Não estou censurando a televisão, estou dizendo o que passei naquela situação ao qual me encontrava. Hoje o Senhor me libertou para poder contar a verdade que existe no nosso país, no nosso Brasil. Muitos artistas viciados em tóxico. Homossexualismo impera terrivelmente dentro da Rede Globo, ao qual um dos artistas as pessoas olham para ele não dão nada. Alexandre Frota: muitas pessoas olham para ele mas não sabem que é bissexual. E por aí em diante vai muitos que não vou citar nomes por que muitas coisas ainda estão em evidência em minha vida. O Senhor tem me dado muita sabedoria para poder contar meu Testemunho. Dentro de Manguinhos pude conhecer muitas coisas ao qual muitas pessoas nem imaginam em acontecer! Conheci a conexão Miami e Conexão Amazonas. Conexão Miami a droga vem de Miami para o Brasil. De Miami para o Brasil é 9 horas de vôo, para poder o avião decolar de Miami para o Brasil muitas pessoas tem de saber, por exemplo: o brigadeiro, a torre de comando sabe para onde o avião vai e que carga ele carrega. Mas o trafico de drogas é uma coisa muito

sigilosa e corre muito dinheiro, todo mundo come, todo mundo ganha e fica difícil de poder pegar esta rota. Me lembro muito bem que o Comando Vermelho pagava um "matuto", matuto é aquele que trazia a droga de fora para o Brasil e que leva do Brasil para fora. Pagava um matuto para trazer a droga num avião bimotor. Aquele avião vinha de Miami, pousava no Amazonas numa pista clandestina dentro da mata. Ali já tinha um carro de chapa quente para poder receber a droga: ou era uma ambulância ou era um carro de um Deputado Federal. Colocava aquela droga dentro daquele caminhão da Receita Federal, dentro daquele carro do Deputado, dentro de uma ambulância e vinha para o Rio de Janeiro. Muitas das vezes forrava a cama da ambulância cheia de cocaína, por que a ambulância tem livre acesso para poder ultrapassar qualquer lugar desde que o paciente esteja passando muito mau. Se o médico está na ambulância, ligar a sirene, todo mundo têm que deixar a ambulância passar. Comando Vermelho descobriu isso e começou a usar ambulância para atravessar a cocaína de Manaus para o Rio de Janeiro. Me lembro muito bem que a ambulância era ligada e para poder passar de Manaus para o Rio de Janeiro tem de atravessar muitas barreiras. Os Policiais que estavam na barreira viam a ambulância eles então paravam com medo do paciente morrer, por que se o paciente morrer o Policial que parar paga o preço por isso. Quantas das vezes muitos quilos e mais quilos de cocaína eram atravessados de Manaus para cá. Outra coisa também, ao qual era uma coisa muito bem programada: para poder assaltar a banco a gente colocava um faxineiro dentro do banco para poder limpar o banco, para trabalhar dentro do banco limpando o banco. E o faxineiro só pode fazer uma limpeza total no banco depois que o banco fecha, depois que todo mundo vai embora. Ali o faxineiro via o sistema de alarme e trazia para o líder do Comando Vermelho. Ali o líder

do Comando Vermelho escolhia os traficantes mais periculoso para poder assaltar a banco. Quando chegavam dentro do banco já sabíamos quem era o gerente, já sabíamos quem eram os policiais que estavam de plantão. Era muito difícil não conseguirmos assaltar, por que era uma coisa bem programada. Outra coisa também ao qual nós fazíamos era seqüestro. Conheci a turma do Maurinho Branco, conheci muitos traficantes como Piauí, Guenemario, Chiquinho Rambo, onde está preso no Bangu I o Robson Playboy, Caveirinha, muitos que estão presos até hoje no bangu I, esses eram líderes de seqüestro também. A gente colocava alguém para poder trabalhar dentro da casa dos empresários, ou colocava uma pessoa vigiando 24 horas empresário. A gente sabia a hora em que o empresário saia, a gente sabia a hora que ele iria correr na praia, a gente sabia o que ele comia, a gente sabia qual era o remédio que ele tomava. A gente sabia como era a convivência dele dentro de seu lar com seus familiares. Toda a área da vida dele a gente sabia, até da área sentimental. Quando íamos fazer um seqüestro muitas das vezes quando não conseguíamos pegar ele dentro da casa a gente interceptava a estrada. Quando ele saia para ir para alguma empresa a gente sabia a hora que ele ia trabalhar a gente colocava colete de Polícia Civil ou da Polícia Federal, por que tinha facilidade de arrumar esse coletes, não sei como mas tinha facilidade de arrumar esses coletes, ali interceptava a estrada. O empresário pensava que era a Polícia, mas na hora que ele via aqueles fuzis AR-15 na cabeça dele a gente pegava e falava com ele polícia! Você tá preso ele falava assim não, que isso! Poxa! Sou empresário, eu não tenho nada a ver com o tráfico de drogas não aí tinha certeza que verdadeiramente era o empresário que a gente procurava. E ali, mais dinheiro que a gente arrumava, mandava buscar dinheiro, o dinheiro vinha. Muitas das vezes dava errado, mas muitas das vezes dava certo. Uma

vez um rapaz ao qual não vou citar o nome, traficante que ainda está vivo, pegou um empresário, e a família não quis dar o dinheiro do resgate para ele. Aquele rapaz pegou um facão amolado e cortou o dedo do empresário, mandou dentro numa carta para a família. Quando a família viu o dedo do empresário dentro da carta ela rapidamente arrumou o dinheiro. Vida do crime é uma coisa tremenda, uma perversidade terrível! Muitas vezes pude vê, contemplar jovens ser totalmente destruídas. Jovens que eram filhas de Deputados, filhas de Juizes, filhas de pessoas da alta sociedade, iam para a favela se prostituir conosco. Muitas jovens daquelas eram destruídas, ao qual o dono da boca de fumo primeiro usava o corpo daquela jovem depois mandava os traficantes fazer uma fila, era uma fila de mais de 40 bandidos para usar o corpo numa jovem só. Muitas das vezes aquela jovem não conseguia se levantar da cama, a gente tinha de matar ela. Muitos matavam ela, os rapazes matavam ela por que nunca matei, e jogavam ela dentro do rio. Muitas das vezes para não fazer barulho pegava-se um facão e cortava aquela menina como um frango à passarinho, jogava dentro de um saco, e jogava dentro do Rio Farinha Timbó onde passa o Bom Sucesso na Favela de Manguinhos, na Favela de Jacarezinho. Eu certo dia quase matei minha esposa, tentei matar minha esposa certo dia, por que minha esposa estava demais! A Gente discutia todo dia, discutia todo dia... eu arriava despacho pra despacho para o Diabo mas minha vida só vivia enrolada, só vivia com um vazio dentro de mim. Certo dia dei uma coça na minha esposa com um cordão de quase 500 gramas de prata. Deixei minha esposa totalmente deformada, com os olhos inchados, com a boca inchada, com o nariz inchado. Minha esposa sofria muito comigo. Chegou uma época que um dia tentei dar um tiro de 45 na cabeça dela, depois no outro dia ela tentou me matar com uma arma calibre 12, de 8 tiros,

automática: eu usava muitas armas de auto-destruição como Pistouzi, como Ingra, bombas N14. Essa bomba N14 é uma granada de auto-destruição. Uma coisa quero relatar em meu Testemunho: foi quando acabou a guerra do Golfo. As armas do Sadan veio parar tudo na mão dos traficantes aqui no Brasil, não sei como veio, mas sei que veio parar. Armas Infra-Vermelho, fuzis de alta destruição, AR-15, Pazan, Pistolas Brauli, Magnum, Polo, 357, calibres 12 de auto-destruição automática, pistolas de auto-destruição como lança granada também. Aquelas armas ali, começamos a ficar bem armados, não dava nem da Polícia entrar dentro da Favela que era uma coisa tremenda. Meus amados, já não agüentava mais aquela vida, já não agüentava mais sangue sendo derramado. Não podia dormir com medo dos meus amigos me matarem, amigos entre aspas, né? Com medo da Polícia me matar. Certo dia a Polícia me cercou, foram mais de 100 policiais cercaram minha casa, mas pela misericórdia do Senhor o Senhor não permitiu deles entrar em minha casa. Naquele dia se eles entrassem em minha casa estaria preso até hoje, por que minha casa era um arsenal: as armas da favela ficavam todas na minha casa. Eu abria a caixa de som, do meu som, desmontava as pistolas, colocava lá dentro. Desmontava as metralhadoras, colocava dentro da minha gaveta. Meu telhado era forrado de metralhadoras, quebrava a descarga do vaso da minha casa, colocava cocaína dentro da descarga. Fazia camuflagem no guarda-roupa, colocava montão de metralhadoras no guarda-roupa. Minha cama não tinha estrado, o estrado era metralhadora e pistola. Era uma coisa tremenda! quilos e mais quilos de maconha, que chegavam do Amazonas para minha casa. Toda arma que chegava na favela, eu era responsável para testar aquela arma. Me tornei jovem bem sucedido na vida do crime, onde que quando éramos preso eram 5 advogados para advogar a nossa causa.

Mas um certo dia alguém olhou para mim com olhar de misericórdia, e viu que necessitava do perdão como muitos necessitam até hoje. Passava pela rua, uma senhora de cabelo branquinho olhava para mim, e falava para mim jovem! Vem aqui que eu quero falar com você falei para ela quem, eu? Ela é, você! Fui até lá, falei tudo bom tia? Ela falou não está nada bom. Eu tenho um recado de Deus para você eu falei recado de Deus?! Ué, Deus desceu do céu para falar comigo, e com a senhora? Era muito católico também, Católico Apostólico Romano, batia no peito que nunca ia ser cristão. Mas é esses que batem no peito que nunca vão ser crente é esses que vão dar trabalho para o Diabo. E ali maus amados, falei: tudo bom, já que Deus falou pra senhora, fala aí o que Deus quer de mim.

- Olha jovem, toma vergonha na sua cara! E aceita a Jesus como teu salvador!

Olhei para ela falei quê?! Não tô entendendo, não tô ouvindo bem ela falou ainda de ser moleque, ainda é surdo? Toma vergonha na sua cara! E aceita a Jesus como teu salvador! Falei para ela dona, você sabe com quem que tá falando? Ela disse para mim eu estou falando com um moleque que não saiu nem das fraudas... falei dona... olha que eu posso te matar ela falou se você tiver força para atirar, por que o meu Deus ele vive: Ele está aqui nesta hora! Eu falei dona, eu nunca vou ser crente, eu sou macumbeiro, eu sou bandido... ela falou ó, não importa a tua situação, o importante é que Jesus tem uma obra na tua vida e Ele quer te libertar. Achei aquilo uma loucura... loucura! Traficante, polícia atrás de mim: C.O.I., C.I.N.A.P.I., D.A.S., muitas polícias atrás de mim. Falei dona, não tem como! Não vejo eu como um crente ela falou mas eu pelo espírito de Deus eu vejo você cheio do Espírito Santo e sendo um pregador de última hora eu falei tudo bom. Se esse Deus tem uma obra na

minha vida, então que Ele faça fui embora. Ela falou olha: uma semana pra tu aceitar a Jesus, por que se tu não aceitar você vai morrer por que o espírito da morte já está te rodeando. Eu achei que ela estava maluca. Dentro de uma semana, aleluia! Quando o Senhor fala Ele cumpre, por que a Bíblia diz que o Senhor zela pela sua palavra para que se cumpra. Quando fui pegar 3 quilos de cocaína para poder embalar, aleluia! Uma voz soou dentro de mim: ****! Olhei para lá olhei para cá, falei acho que to ficando maluco, to ouvindo vozes, não é possível quando fui pegar de novo na droga aquela voz mais alta ****!! Peguei duas pistolas uma Brauli de 9 mm e uma HK também de 9 mm, a HK de 21 tiros, fui lá fora com aquelas duas pistolas na mão, olhei no telhado, olhei cá olhei para lá e não vi ninguém. Eu falei eu tenho que parar de usar cocaína que eu tô ficando maluco como eu falei já eu usava 50 gramas por dia de cocaína, já estava viciado. Jesus me deu um nariz novo por que eu não tinha nariz. O pau do meu nariz já estava sendo consumido pela droga, por que só usava cocaína pura. A cocaína pura ela destrói a mente e destrói o nariz do ser humano. Quando fui meter a mão na droga pela 3ª vez já foi diferente, foi como voz de Arcanjo voz de trombeta ****!!! Aleluia! Ali ouvi a voz do Senhor bramando, gritando dentro de mim: volta na casa da minha serva, e diga para ela que tu queres me aceitar como único e suficiente Salvador, por que eu sou Jesus! A quem lhe tanto te ama e tenho um grande plano na sua vida. Sabe o quê que é, ficar tremendo, sabe o quê que é o homem tremer? Quando Deus fala o homem treme diante Dele. Ali eu corri para a igreja de cordão, de boné, com 16 anéis de prata nos dedos, com a pulseira grossa de ouro. Quando vou dar Testemunho nas igrejas levo minhas fotos, por que muitas pessoas não crê, né? Tem muito Tomé na casa do Senhor, por incrível que pareça. Então levo minhas fotos para mostrar que verdadeiramente o Senhor me libertou e que passei por lá, que não é

uma história da "carochinha". Fui para a igreja 7 horas da noite, quando cheguei na igreja aquela irmã estava na porta, ela olhou para mim falou eu não te disse que era uma semana?! Aleluia! Ela tinha confiança no Deus dela e como eu também hoje tenho confiança no meu Deus. Ali meus amados o pregador pregou no óleo, ele fez o apelo. Mas antes de acontecer isso me lembro bem que o inimigo da minha vida falou saia daí, por que estão querendo que você seja crente, e esses crentes são malucos eu falei é mesmo, eu vou embora daqui, eu não posso ser crente não eu falei para uma senhora que estava do meu lado dona, dá pra senhora rezar por mim, por que eu tenho que dar uma saída. Eu não sabia que era orar por que eu não conhecia a Jesus. Ela olhou para mim, falou 1º: aqui ninguém reza, aqui todo mundo ora! E 2º: fique ai, por que o Senhor falou que tem um grande plano na sua vida hoje aqui, e Ele vai te libertar! Eu tive que sentar, falei dona, eu tenho que ir embora! Ela falou santa ai! Daqui tu não sai! Falei meu Deus, quê que vai acontecer comigo?! E o Diabo, mais uma vez falou comigo saia daí! Tu é gerente de boca de fumo, sai correndo pela igreja por que ninguém vai conseguir te segurar! Eu falei: é mesmo, eu vou sair daqui! E no momento em que tentei me levantar, eu não sentia mais as minhas pernas. Olhei para baixo falei: será que eu to ficando maluco? Eu tenho que ir embora daqui que eu acho que eu to ficando louco... tentei me levantar de novo não consegui me levantar. Falei meu Deus, eu acho que estou paralisado... eu to paralisado! E cheguei naquela senhora de novo falei dona! A senhora agora vai ter que orar por mim ela falou por quê?

- Por que eu tô paralisado!

Ela falou meu filho... fica ligado meu filho! Como é que tu ta paralisado se você levantou quase agora?

- Eu não sei, eu to paralisado, eu não consigo sentir minhas pernas!

Ela falou eu te disse que Deus têm uma obra na tua vida, senta aí, fica calado aí que o Senhor vai fazer uma obra na tua vida. Comecei a chorar pensando que estava paralítico. O pregador fez o apelo, naquela hora o Senhor me deu uma visão: eu via um caminho escuro, muito largo e eu andava por aquele caminho. No final daquele caminho tinha um lago de um poço de lama muito fundo, e o Senhor falou para mim se tu continuar nessa vida, eis aí o final da tua vida. Tu vai parar nesse abismo e ninguém poderá te tirar mais, e lá você vai ficar eternamente rangendo os dentes. Depois o Senhor me deu outra visão: um caminho totalmente brilhoso, caminho claro, onde se abria uma porta, aquela porta era mais clara que o próprio caminho! Pude ver que aquele era o caminho que tinha que entrar. Falei: eu vou aceitar o Jesus dos crentes, se Ele é poderoso Ele vai me mudar! Ali fiz um voto com Jesus, aceitei ao Senhor como meu Salvador. Naquele dia foi uma coisa maravilhosa na igreja. Os irmãos ficaram maravilhados. Oh! Que coisa linda foi aquele dia, o Senhor rapidamente me batizou com o Espírito Santo, fui liberto pelo poder do sangue de Jesus Cristo. Ali a irmã falou para mim que Deus ia me libertar. Fui entregar as armas aos meus amigos; eles não quiseram compreender a obra de Deus na minha vida, eles acharam que não poderia sair por que para sair dessa vida, só o poder de Deus! Muitos vão, mas muitos não voltam: é fácil você entrar, mas para sair somente o poder de Deus, foi esse poder que me tirou de lá. Falei para meus amigos eu não quero mais ser traficante de drogas, agora eu sou crente. Eles falaram para mim quê isso! Poxa, você tem dinheiro à vontade, você tem carro, você tem moto, tem muitas mulheres, tem tudo o que você quer! Por que isso? Você vai nos abandonar agora? Falei não to abandonando ninguém. Simplesmente: chega de boca de fumo! Eu não quero mais saber de

tráfico de drogas. Um rapaz, dono de boca de fumo, ficou tão irado, que falou para mim: se apegue a esse teu Deus, por que se você sair das garras Dele, a gente te mata! Falei para ele vocês só vão me matar se Jesus deixar! Por que você não tem poder para tirar a minha vida. Por que a palavra de Deus diz que o Senhor tem a chave da morte e a chave do inferno, e a palavra do Senhor diz que o homem perece somente se o Senhor permitir. Ali, meus amados comecei a caminhar no evangelho. O Senhor disse para mim: Eu vou fazer uma grande obra na vida dos teus. Minha esposa me expulsou de casa. Minha esposa não quis entender a obra que Deus tinha na minha vida. Quando cheguei em casa, disse que era crente minha esposa me expulsou. Me lembro muito bem que passei uma coisa tremenda: minha esposa me jogou cerâmica, e também jogou água fervendo, me mandou dormir no banheiro. Tive que dormir no chão gelado e muitas das vezes tive que dormir na casa de meu Pastor por que não poderia dormir em casa, por que minha esposa queria me matar. Minha sogra também não queria que eu fosse crente por que todo mundo era macumbeiro lá em casa. Falei para o Pastor: Pastor, e agora, o quê é que eu faço? Polícia tá atrás de mim, minha esposa me expulsou de casa. Irmãos, foi uma coisa tremenda: fui perdendo tudo rapidamente. Perdi ouro, perdi dinheiro, perdi tudo! Perdi carro, perdi moto, mas tudo isso para a glória e honra do Senhor! Me lembro bem, falei: Pastor, e agora Pastor?! O quê que vai acontecer na minha vida Pastor?! A Polícia tá atrás de mim, minha esposa me rejeitou. Meu Pastor falou para mim você crê na palavra de Deus? Falei para ele creio!

- Então leia Romanos 8 versículo 1º.

Eu abri a palavra de Deus, e li aquele versículo: Portanto agora nenhuma condenação há para os que

estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito Santo de Deus. Eu falei Pastor! A Bíblia diz que não tem condenação, mas a Polícia ta atrás de mim ele falou tu crê no poder de Deus? Falei: creio!

- Então quando a Polícia vier na favela você pegue tua bíblia e passe na frente do policial falei jamais! Nunca vou fazer isso na minha vida! Mas era plano de Deus, Deus estava usando meu Pastor. Quando a Polícia chegou na favela escutei os meninos gritando sujo! Olha, sujo! A Polícia ta na favela e aquela voz me disse pegue a tua Bíblia e saia para fora peguei minha Bíblia e falei meu Deus, será que és Tu quem está falando? E o Senhor falou mais uma vez pegue a tua Bíblia e saia para fora e peguei a minha Bíblia, sai para fora. Deparei de cara com o Policial que queria me matar. Falei meu Deus! Se ele não me matar eu vou preso... meu Deus! O quê que vai acontecer comigo, e agora? E o Senhor falou comigo passe na frente dele ainda teimej, falei Senhor, não vou passar, por que aquele homem vai me prender, o Senhor me deu um "catuque" aquele toque, né? Deu aquele "beliscão" (risos) e falou vai!!! E passe que Eu te mostrarei o meu poder na tua vida fechei os olhos e comecei a passar na frente dele. O sangue de Jesus tem poder! O sangue de Jesus tem poder! O sangue de Jesus tem poder! Quando abri os olhos já tinha passado por ele. Ele estava fazendo sinal que eu estava maluco. Falei ah! Graças a Deus eu consegui passar pela frente daquele homem ai o Senhor falou comigo volta e dê um folheto a ele agora, eu falei assim: não é Deus que ta falando não, o sangue de Jesus tem poder! Eu querendo repreender a voz do Senhor. Tava como Jonas. O Senhor me mandando Minive e eu indo para Tarso. E o Senhor Volta!!! E dê um folheto para ele e ali meus irmãos o Senhor me levou até lá, dei um folheto até ele dizendo que Jesus o amava. Ali pude ver que verdadeiramente já não havia nenhuma

condenação para minha vida. Tive passagem em 5 delegacias: 21ª, 38 D.P., 22D.P., 14ª, 12ª D.P. Copacabana. Mas graças a Deus meu currículo está limpo por que o Senhor me deu um alvará de soltura, graças a Deus!

Ali meus amados o Senhor falou para mim Hei de fazer a obra no berço dos teus familiares, suba para o monte, que Eu vou salvar tua esposa! Fiz uma campanha de 7 semanas no monte, jejuei pela minha esposa, e o Senhor libertou ela. Hoje é minha ajudadora, viajo por tudo quanto é lugar: Rezende, Barra Mansa, Volta Redonda, São Paulo, Minas Gerais, muitos lugares tenho passado e tenho visto o poder de Deus. Hoje também está do meu lado o Missionário Sérgio Conceição, foi um jovem ao qual o Senhor libertou, ao qual preguei para ele e hoje também é um homem de Deus. O Senhor falou para mim Eu vou te usar para os traficantes desta favela me lembro que o Sérgio, esse rapaz que acabei de citar, se tornou dono da boca de fumo, eu sai e ele entrou no meu lugar e se tornou dono da boca de fumo. Ele deu um decreto na favela que não poderia ninguém, nenhum crente, poderia pregar na favela. 8 horas, toda igreja tinha que estar fechada e ninguém poderia sair para a rua. Cheguei até meu Pastor e falei Pastor, o Senhor falou para mim que eu tenho que fazer, nós temos que dar o ar livre na favela, que o Senhor quer salvar os traficantes meu Pastor falou tu ta maluco! Eu não vou, de maneira nenhuma fazer esse ar livre na favela, se você quiser, você quem faça falei então tudo bom, me empresta a caixa de som, me empresta o microfone ele falou se você quebrar o meu microfone e a minha caixa, tu vai ter que me dar outro falei tudo bom, o Senhor proverá! Me lembro meus irmãos que era domingo, era tempo de Junho, Junho para Julho, época de inverno, falei para o Senhor Senhor, se é tu quem ta mandando, o Senhor vai abrir o céu e o Sol vai aparecer. Quando foi 4 horas da tarde o céu se abriu e o

Senhor verdadeiramente Ele provou que estava comigo naquele lugar. Ali estavam uns jovens comigo, falei para um irmão irmão olha dá o microfone para mim que eu vou ser o pregador comecei a pregar, o Senhor falou para mim pregue quenem João Batista: "Raça de Víboras, bando de idólatras!" Pergunte a eles: quem vos disse que herdarão o reino do céu daquela maneira? Falei tudo bom comecei a pregar daquela maneira pregando duro, por que aquele povo de Manguinhos estavam quenem aquela época de Jeremias, que tava quenem o povo de Israel, povo de coração duro, não queriam se converter aos pés do Senhor. Ali comecei a pregar os traficantes vieram ao meu encontro. Chegando ali diante de mim o Sérgio pegou uma 12 de 18 tiros automática de poder americano descarregou aqueles 18 tiros de 12 para o alto. Mas o rapaz, o apelido dele era Castalho, também que era o sócio do Sérgio, apontou a AR-15 pra mim. AR-15 é um fuzil que tem poder para atirar 80 tiros por minuto, mas com um pente adaptado, pente de lua israelense, ela pega 600 tiros por minuto. Aquele rapaz apontou aquela arma para mim, e deparou 600 tiros por minuto...

Tenho contado isso nas igrejas e muitas pessoas não crê, mas é o poder de Deus! Se você não crê, você pega e entra na favela de Manguinhos e pergunta a eles hoje, né? Pergunta a eles hoje quem é irmão ****, pergunta quem é o Sérgio, eles mesmo vão te dizer quem foi, e quem é hoje em dia o Sérgio e o ****. Nenhuma das balas me pegô!"

http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Ex_Drogado.html

Ex-Espírita

Meu nome é Leandro.

Sou crente a algum tempo.

Desde criancinha eu fui criado no espiritismo, meus pais me levavam ao centro. Mas ao mesmo tempo em que meus pais me levavam ao centro de macumba tinha um casal crente que eram nossos vizinhos e oravam pela gente e nos ensinavam da bíblia. Mas o tempo foi passando e nós nos mudamos dali. Continuamos indo ao centro espírita e depois meus pais pararam de nos levar (eu e meu irmão). Meu irmão nunca mais voltou. Mas eu quando alcancei meus 18 anos decidi seguir o espiritismo. Com o tempo fui ganhando alguns "privilégios" dentro da escala do espiritismo. eu via demônios. eu conversava com demônios. eu quando tinha meus 20 anos recebi uma promessa de um demônio. Que eu teria um centro de macumba igual ao que eu freqüentava. Mas o meu pai foi se desgostando do espiritismo e começou a falar com um conhecido nosso para levar o meu irmão para igreja. Esse conhecido atualmente trabalha em frente a loja do meu pai.

E ele sempre levava o nosso nome para orar na igreja. E o tempo foi passando e eu cada vez mais envolvido com o espiritismo. Mas um dia a luz de cristo começou a brilhar dentro de minha casa. Meu irmão tinha se convertido. Ele por muito tempo foi alvo de minhas ironias. Mas ele orava por nossa família. E o tempo foi passando e eu fui desgostando do espiritismo e com os meus 21 anos eu abandonei a pratica do espiritismo, mas ainda gostava e pensava em voltar e seguir o meu "destino" de ser pai de santo. Mas as coisas na minha vida mudaram de uma forma astronômica e eu não conseguia mas nenhuma namorada. E eu pedia aos demônios para me darem, mas nada acontecia. Mas um dia eu pedi para Deus que ele me desse uma namorada e que eu pudesse fazer tudo o que eu queria com ela. E se eu conseguisse que depois eu o iria servir corretamente. E foi o que aconteceu Deus me deu uma namorada e eu tive tudo o que quis com ela. E durante um relacionamento sexual eu escutei a voz do Espírito

Santo me falando. Agora acabou. E a partir daquele momento eu comecei a passar mal e não consegui concretizar o relacionamento. Depois disso nosso relacionamento não durou nem um mês. Esse relacionamento durou 3 meses. E isso me machucou muito. Mas as coisas continuaram acontecendo e os domingos que eu saia com ela eu passei a ir a igreja por convites do Jaime , o rapaz que trabalha em frente a loja do meu pai, e comecei a aceitar aquelas palavras ditas na igreja na minha vida. Mas os demônios não se deram por satisfeitos. E eu fiquei sem dormir duas semanas pois os demônios não deixavam eu dormir. Ai em uma reunião de quarta feira em um estudo bíblico a moça que estava ministrando a palavra disse que era muito importante a gente ler a bíblia. Depois ou Antes deste estudo eu compartilhei o que estava acontecendo com uma irmã e ela falou para eu repreender os demônios em nome de Jesus. Ai eu fui para casa e li a bíblia e me converti. Dormi tranquilo aquela noite. Logo depois me apareceu um demônio para mim me dizendo que eu estava errado. que eu o estava magoando. e muitas outras coisas. e eu o repreendi em nome de Jesus e ele sumiu. No dia seguinte quando eu estava indo tomar banho outro demônio apareceu e me disse que mandou aquele que eu repreendi falar comigo e eu o espantei. e queria me dar mais do que tinha me prometido antes, mas eu não relutei e o repreendi também. Atualmente na minha casa somos quase todos de Jesus, só falta a minha mãe, mas para quem crer no senhor nada é impossível e ela vai estar no céu conosco também. Atualmente eu sou noivo, e tenho uma mulher de deus do meu lado, que é mais que eu esperava. Penso em me casar, todas as feridas do passado Jesus sarou. E a partir de agora é só benção. Em um lar em que 4 eram espíritas agora 3 são crentes no senhor Jesus Tenho agora um chamado de Deus para ser pastor e trabalhar com missões. Seja no campo ou levando os outros para o campo.

**isso é só um resumo.
Deus te abençoe.
Ore por minha família.**

http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Ex_Espirita.html

O Sobrevivente

"Tomei desde os confins da terra, e te chamei desde os seus cantos, e te disse: Tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei." (Isaiás 41:9)

"Meu nome é José Nunes Dias, sou jornalista, do Espírito Santo.

Quando eu fiz 16 anos, fui a uma festa de família, bebi um gole de cerveja e virei um alcoólatra. Quando eu tinha 17 anos, além do álcool comecei a usar bolinhas, aos 18 eu já consumia álcool, bolinha e maconha. A partir daí não parei mais. Durante 26 anos rastejei no lamaçal da droga. Nos dez anos seguintes, aprisionado nas drogas, eu acumulava derrotas e sofrimento - perdas materiais e financeiras, acidentes de carro, detenções, espancamentos, tentativas de suicídio. Mesmo assim, consegui ingressar no jornalismo, casei em 1976, um ano depois nasceu Katyúscia, minha primeira filha.

Apesar de tudo, em 1979 eu estava até bem profissionalmente. Era o chefe de reportagem do jornal A Gazeta, o maior do Espírito Santo, Estado onde nasci, me criei e vivo até hoje. Era ainda repórter especial da maior tevê regional, morava num apartamento à beira-mar, tinha carro novo na porta, toda a comodidade dentro de casa e um inferno profundo no coração. Levei as drogas pra dentro do meu casamento...

O meu apartamento era freqüentado por traficantes, ladrões, assassinos, prostitutas, homossexuais. Eu e minha mulher nos torturávamos física e moralmente todos os dias e todas as noites. Nosso casamento naufragou no lamaçal do adultério e da prostituição. No início de 1980 nos separamos e tentei morrer cortando meus próprios pulsos. Não morri, mas perdi tudo. Pedi demissão em meus empregos, peguei o dinheiro da indenização e gastei tudo em drogas. Durante seis meses não fiz

outra coisa na vida a não ser me drogar. Eu não tomava banho, não mudava a roupa, não cortava o cabelo, não fazia a barba. Não almoçava, não jantava, não dormia. Eu só queria usar drogas. Depois de seis meses eu já não tinha nada. Nem casa, nem família, nem amigos, nem dinheiro. Perambulava pelas madrugadas, de bar em bar, de mesa em mesa, pedindo esmolas a estranhos para juntar os trocados e comprar drogas. Eu virei um mendigo...

Um dia tive um restinho de lucidez e percebi que precisava de ajuda. Pedi socorro a meus pais. Eles foram à Federação Espírita, que me sugeriu uma clínica de recuperação. Lá, fiquei diante de um portão enorme, parecendo de penitenciária, abriram aquele portão e me trancafiaram. Aos 28 anos, por causa do meu uso abusivo de drogas, cheguei aos limites do sofrimento humano. Estava internado num hospício. E aquele hospício era um local de tortura e de morte. Ali haviam solitária, choque elétrico, morte. Eu vi gente morrendo ali dentro. Tinha psicopata assassino junto com a gente. Quase perdi a vida naquele lugar, só consegui escapar vivo graças à misericórdia de Deus. Saí daquele hospício disposto a me regenerar. Reconciliei-me com a mãe de minha filha, prometi não mais usar drogas, saímos daquele apartamento na praia e fomos morar numa favela.

Em 85 eu já reconquistara meu espaço social e profissional, havia nascido Mariana, minha segunda filha. Eu achava que estava muito bem na vida. Tanto que todo domingo tinha churrasco, pagode e cerveja na minha casa. Minha casa ficava cheia de amigos. Estava tudo aparentemente tão bem que um dia resolvi tomar um gole de cerveja. Seis meses depois havia perdido tudo de novo e estava afundado nas drogas. Eu não tinha mais apartamento, nem mulher, nem filhas, nem carro, nem pagode, churrasco e muito menos amigos... Estava outra vez

na sarjeta. Resolvi me suicidar com tranquilizantes. Eu comprei 15 caixas, 300 comprimidos. Cheguei ao CTI de um hospital da cidade com 215 tranquilizantes no organismo, pneumonia e em coma profundo. Num estado desesperador. Tive uma experiência sobrenatural no coma, achei que era um aviso de Deus e resolvi que, quando saísse do hospital, procuraria uma religião. Cumpri a palavra: quando saí, transformei-me em médium numa seita espírita onde fiquei durante três anos e meio. Nunca perdi tanto em minha vida. Meu casamento caiu de vez num angustiante pesadelo. Minha única vitória foi ficar num porre seco, sem usar drogas. Mas no restante a minha vida virou um inferno. No início de 90, eu estava completamente falido. Desempregado, sem dinheiro, desiludido, com o casamento aos pedaços. Sem qualquer esperança.

Com a ajuda de Jesus, consegui ver minha situação revertida e poucas semanas depois conquistava algumas vitórias. Mas em dois anos eu descuidei do meu lado espiritual e fali. No início de 93 me perdi totalmente. Numa hora estava sóbrio, na outra ficava me drogando. Em alguns momentos era uma pessoa normal, depois mergulhava num poço de insanidade. No início de 94, apesar de uma vida profissional satisfatória, eu era um homem completamente perdido, atordoado, desesperado. No segundo semestre de 94, meu casamento que nunca foi bom, estava totalmente destruído. Abandonei minha família, envolvi-me numa relação extraconjugal e fui morar num apartamento. Dias depois estava absolutamente só e o que eu queria mesmo era morrer, drogando-me. E durante 90 dias me droguei pesadamente. Não fiz nada na vida a não ser me drogar. Eu não atendia a porta, não abria a correspondência, não atendia o telefone. Não cortava o cabelo, não fazia a barba, não trocava de roupa, não tomava banho. Não comia, não dormia. Eu só usava drogas.

Só ia à rua escondido, que nem um bandido, pra comprar drogas.

E numa noite daquelas, entrei numa confusão de bar e fui levado para uma delegacia de polícia. Lá, o delegado de plantão e quatro investigadores me torturaram a noite inteira. Eles me espancaram muito, violentamente. Estavam possessos, de nada adiantaram todas as minhas credenciais, ou minhas carteiras de jornalista ou de identidade. Eles queriam me matar. Num determinado momento o delegado colocou o cano da pistola na minha boca e por pouco não me assassinou. De manhã me libertaram. Totalmente destruído, física, moral e espiritualmente. Tranquei-me no apartamento para morrer de uma vez. Dias depois, no anoitecer de 22 de dezembro de 1994, eu estava naquele apartamento, sozinho, perto de uma overdose e pronto para encontrar a morte. Eu já não agüentava nem andar. Tinha me transformado num verme, rastejava de um canto para outro atrás de droga, espalhada por cada canto naquele apartamento. Mesmo assim, naquela noite eu ainda tomei várias doses de álcool doméstico - aquele perfumado que a gente usa pra desinfetar banheiro. Eu ia morrer.

Mas naquela noite tive uma experiência concreta e definitiva com Deus, fiz uma aliança com Ele e 24 horas depois estava no apartamento de minha mãe, que chorava muito. Vinte e seis anos depois daquele primeiro gole de cerveja, um farrapo humano e uma trágica história. Três acidentes de carro, três tentativas de suicídio, duas de assassinato, dois espancamentos, quatro detenções com agressões e humilhações, seis separações da mesma mulher, hospício, clínicas, hospitais, muita dor, muito sofrimento, o coração e a alma sangrando demais. Mas permaneci firme em meu propósito de deixar Jesus guiar minha vida. E nunca mais minha mãe chorou por minha causa.

Fiquei 64 dias internado numa clínica de recuperação. Descobri que sou portador de uma doença chamada dependência química. Preciso de uma terapia, um dia de cada vez, e acima de tudo da proteção de Deus. Aprendi através de Jesus e da Terapia dos 12 Passos que o uso abusivo de drogas não pode e não deve ser tratado com violência, mas sim com compreensão e amor. Deus teve suas razões e não refez meu casamento. Casei com Adriane, minha esposa diante de Deus e dos homens. Hoje eu sei o que é ser feliz, olhar as pessoas de frente de igual para igual, sentir o carinho enorme pelas minhas filhas, o amor por minha esposa, a alegria de estar vivo, servir ao meu Jesus e até de ser pai outra vez, agora da Rachel - uma menina linda que nasceu no dia 22 de agosto de 2000. E para uma alegria ainda maior, no dia 28 de maio deste ano Jesus deu-me Filipe, meu primeiro netinho. Tudo para honrar, louvar e glorificar o nome do Senhor Jesus!

Profissionalmente, não tenho do que reclamar. Em 1998, participei de uma campanha eleitoral como assessor de senador capixaba José Ignacio Ferreira. Hoje ele é o governador do Espírito Santo e sou o seu porta-voz, ocupando também o cargo de secretário de Estado da Comunicação. Mas a minha grande felicidade é poder dizer, de público e em qualquer momento, que, acima de tudo, eu sou é um porta-voz de Jesus...

Que o Senhor ilumine todos vocês. Em Jesus."

José Nunes Dias.

nunes@sobrevivente.com.br
**[http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/
Jornalista Jose Nunes.html](http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Jornalista_Jose_Nunes.html)**

Mara Maravilha

Como era a sua vida sem Jesus?

Mara - Eu vivia de aparências. Aparentava tudo o que gostaria de ser. Era uma pessoa sem paz. Eu até tinha alegria, mas não era uma alegria constante. Eu vivia uma felicidade momentânea que, quando passava, deixava um vazio muito grande. Hoje eu sou feliz em tempo integral. Possa ter problemas, como todo mundo tem, mas sou verdadeiramente feliz.

Qual era a sua idéia sobre Deus?

Mara - Eu sempre fui muito religiosa. Era católica praticamente e esotérica. Lia a Bíblia, falava de Deus. Cantava "Jesus Cristo eu estou aqui", mas não o conhecia de verdade, não tinha um relacionamento com ele. Eu sempre busquei muito a Deus. Adorava o sol, acreditava em horóscopo, cultuava os anjos, praticava os ensinamentos da Seicho-No-Ie, acendia incenso, tinha pirâmides, imagens, etc.

Como você foi para a igreja?

Mara - Eu não fui querendo. Muitas pessoas dizem que Deus tem de tocar, que quando alguém sentir de ir vai. Eu não acredito nisso. Eu fui para a igreja porque a minha vida estava um caos. Eu tinha problemas de saúde e problemas espirituais. Tornei-me dependente de moderador de apetite, estava presa no vício, tomava até dez remédios por dia. Além disso, tinha um cisto no ovário e corria o risco de perdê-lo. Estava completamente perdida e Jesus me curou de tudo.

Quem te evangelizou?

Mara - Várias pessoas me evangelizaram. A palavra de Deus estava sempre chegando até mim por intermédio de um vizinho, de um parente, de um folheto, de um programa de rádio, de televisão, de

mensagens em adesivos de carros e até out-door. Foi uma série de Jesuscências.

Mas quem te levou para a igreja?

Mara - Nas primeiras vezes, eu fui com um casal de amigos, funcionários meus. Fui uma ou duas vezes, gostei, me emocionei, chorei bastante, até aceitei Jesus, mas não levei a sério e não voltei.

Como você se sentiu dentro da igreja?

Mara - Tudo me incomodava. O barulho, o jeito das pessoas, tudo. Eu me achava um peixe fora d'água, mas me sentia bem.

Quando você foi para a igreja pra valer?

Mara - Quando estava com problemas de saúde, eu voltei. Mesmo sem vontade. Tudo o que o pastor falava coincidia com a minha vida. Então ao invés de dar ouvidos à minha crítica e aos meus preconceitos, passei a dar valor ao que Deus estava falando para mim. Em determinado momento, o pastor falou para eu pensar nos problemas que estava enfrentando e provar a Deus. Eu achava até um desrespeito fazer isso. Eu cresci acreditando num Deus distante e estava sendo apresentada a um Deus que eu não conhecia, um Deus com quem eu poderia me relacionar mais do que com qualquer pessoa, um Deus indescritível. Naquele dia, fiz um propósito pedi cura e libertação.

Como foi o início da sua vida com Cristo?

Mara - Depois de aceitar Jesus, no mesmo dia, o pastor disse que eu tinha que ir uma semana inteira à igreja todos os dias. Achei demais, mas fui só para ver se acontecia alguma coisa. Já não tomava mais os remédios, mas ainda sentia vontade. Provei Deus, me

aproximei dele. Estava nas trevas, nas correntes, e fui liberta.

Foi fácil para você ir à igreja todos os dias da semana?

Mara - Não foi nada fácil, ainda mais porque o Pastor também disse que eu teria de ir vestida em pano de saco, que teria de me humilhar embaixo da mão potente de Deus. Eu já tinha sido muito humilhada pelos homens. Enfrentei calúnias, inveja. Sofri demais antes de conhecer Jesus. Mesmo sem vontade, fui a igreja durante uma semana, vestida em pano de saco, mesmo sendo uma artista famosa, porque era isso que Deus queria de mim. A gente tem de ir à casa de Deus com vontade ou sem vontade, porque temos que obedecer a vontade Dele. Naquela mesma semana, minha vida começou a mudar radicalmente. A primeira mudança aconteceu no meu coração, eu me libertei da tristeza, alcancei a cura dos meus problemas físicos e continuo mudando até hoje.

Como foi a sua adaptação à igreja, já que você já é uma pessoa famosa?

Mara - O assédio sempre existe, mas o Espírito Santo se encarrega de tudo. Ele me tornou mais carinhosa com as pessoas. Sempre fui muito agitada e agora sou mais tranquila. Sei que muita gente me critica. A fama e o sucesso fazem parte da vida do artista, mas eu não me iludo. Sei que a minha glória não está neste mundo, estou esperando a minha glória lá no céu.

O que mudou no seu relacionamento com a família e os amigos depois da conversão?

Mara - Existem evangélicos desviados na minha família, da parte do meu pai. Eu não faço distinção nenhuma entre os da fé e os que não são da fé porque o inimigo usa o preconceito contra a gente. Enfrentei algumas críticas e reconceitos, mas amém. "Em tudo dai

graças". O importante é que eu estou firme e vou prosseguir nesse caminho.

Você já ganhou alguém da sua família para Jesus?

Mara - A minha mãe e um tio meu estão vindo para a igreja.

Como tem sido seu trabalho de evangelismo?

Mara - Eu dou meu testemunho pelo Brasil inteiro, faço shows evangélicos busco sempre unção do Espírito Santo para que as pessoas sejam alcançadas. Eu continuo com a minha vida secular ativa. Também faço shows não evangélicos. Eu uso isso como um modo de brilhar com a luz de Jesus no meio daqueles de que não o conhecem. Afinal, nós somos sal da terra e luz do mundo e a luz não pode ficar escondida

Além do casamento quais são os seus planos para o futuro?

Mara - Estou com vários projetos em andamento, entre eles um seria um programa direcionado para o público jovem.

http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Mara_Maravilha.html

Alexandre Canhoni

"Paquito Queima as Lembranças de Xuxa". Esta foi a manchete do Jornal Notícias Populares de São Paulo, no dia 6 de março de 1997. A chamada sensacionalista era justificável pois acabara de acontecer um milagre.

Alexandre Canhoni, 26, conhecido como Xand, um dos paquitos da Xuxa desistiu correr de atrás do vento. Ouviu a voz de Deus e mudou de rumo. "Queimei tudo que me vinculava ao passado: fotos, troféus, presentes de fãs, discos de ouro, roupas e cartazes de filmes como Sonhos de Verão e Lua de Cristal que participei com a equipe da Xuxa".

Xand fazia parte do Império Xuxa que sempre movimentou milhões e viu seu nome se projetar nacional e internacionalmente. A geração 80 lembra como os paquitos do Xou da Xuxa eram famosos, parecendo até mesmo ter uma carreira independente da intitulada rainha dos baixinhos. Xand se consagrou como vocalista principal do Grupo Paquitos e aos 24 anos já tinha uma carreira sólida. Além de programas de TV, participou dos filmes Sonhos de Verão e Lua de Cristal, sob a direção de Tysuka Yamasaki. Quando saiu do grupo gravou pela RGE seu primeiro LP, intitulado "Xand, Vem dançar". Após ter lançado o LP, foi convidado a ingressar no teatro, como protagonista e arranjador da peça "Um Passeio no Cometa" ao lado da famosa Ana Paula Arósio.

Hoje, Xand se esquiva ao ser questionado sobre os tempos de paquito. "Cheguei a oferecer minha alma em troca de sucesso, fama e dinheiro e não tenho saudade desse tempo". Jesus chegou e mudou a história. Xand andava pela Avenida Ipiranga, centro de São Paulo, quando foi atraído pelo som de uma música. Quando caiu em si, percebeu que estava na Igreja Renascer em Cristo do Copam, lugar onde se converteu. "Fechei o meu

fã-clube e desfiz os meus contratos. Hoje vivo para o ministério evangelístico e Deus tem me abençoado muito".

Xand deixou tudo e seguiu. Empenhado no ministério evangelístico onde prega e canta, o ex-paquito tem levado a mensagem do amor de Jesus a todos os lugares. Veja abaixo a entrevista dele dado à Revista da Tchurma:

Alexandre, conte-nos um pouco sobre sua trajetória e carreira. O que o sucesso trouxe para você?
Quando me rendi a Jesus, queimei todas as lembranças da época que eu era paquito da Xuxa, disco de ouro, troféus (mais de 60 ganhos na América Latina e no Brasil) e posters de filmes como Lua de Cristal e Sonho de Verão. Reneguei meu passado e renunciei. Não queria ficar preso àqueles vínculos, 98% dos artistas, e isso é fato, fazem pactos satanistas. Eu tinha feito um pacto, toda nossa equipe era satanista. Reverenciávamos ao diabo, cada um na sua linha. Eu frequentava um terreiro. Nós oferecíamos a alma em troca do sucesso, mulheres, dinheiro e glória própria. A mim, Satanás pediu o suicídio quando eu estivesse no meio do auge. Exatamente em 95, data da minha conversão, ele prometeu-me projeção e sucesso nacional e internacional. Quando eu atingisse o auge da minha carreira e tivesse aproveitado um pouco eu deveria pular de um prédio no meio de um vídeo clipe. Aceitei o acordo. Mas Deus, com sua imensa graça, interviu. Naquela época, eu frequentava umbanda, quimbanda, magia negra, vudu, Ku Klux Klan, esoterismo, Legião da Boa Vontade. Nunca mexi com drogas, nem com homossexualismo, com bebida, muito pouco. Eu me envolvi com o espiritismo e com a prostituição. Nesse meio não adianta você ter um talento. É claro que é necessário ter um certo talento, mas o que importa mesmo é você vender seu corpo, você se prostituir, isso é o que vale, isso é

taxativo. Isso acontece em qualquer emissora de TV.

Você chegou a receber alguma proposta indecente?

Sim. Tanto é que meu trabalho travou devido a propostas indecentes de apresentadores de uma emissora que queriam que eu me submetesse a algumas coisas e eu disse: "Tô fora". Não gravei em 93 e 94 e já estava me preparando para viajar em 95, prestes a fechar um contrato milionário no Japão, quando me converti.

Xand, o que diria a respeito do programa da Xuxa que você participava?

Minha vida era consagrada aos demônios. o império Xuxa era o topo do topo, mas o preço era alto ... Você sabe o que significa Xuxa? Xu é exu mirim e xa é xangô, duas entidades. Pode haver alguém que diga: Mesa branca, kardecismo, não têm nada a ver com demônio. Tá amarrado!... A Bíblia diz em Deuteronômio 18 de 10 a 14 que feitiçaria, encantamento, consulta a mortos, são práticas condenadas por Deus. Hoje eu vivo para o ministério, vivo pela fé e nunca me faltou um prato de comida. Eu rompi todos os meus contratos com gravadoras, com tudo.

O pessoal achou que você tinha ficado louco ...

É lógico. Até hoje os meus colegas da época da Xuxa me tem como louco. No entanto, eu já levei meu CD para ela. Eu sempre procuro falar com eles quando estão em São Paulo.

Como o amor de Deus o alcançou?

Me converti em fevereiro de 95. Eu estava descendo a Av. Ipiranga no centro de São Paulo, de um estúdio lá na São Luís e ouvi um som que me incomodou pela péssima qualidade. Pensei comigo mesmo: quem tem coragem de tocar isso? "Fiquei indignado e, por isso, eu fui ver quem estava tocando. Entrei e era a Igreja Renascer em Cristo. Eu olhei e disse a

mim mesmo: Não, Crente!? Eu odiava os crentes. Hoje eu sei que era um sentimento proveniente dos pactos satanistas que eu tinha. "Crente não pode nada!", pensava na minha ignorância. Só que eu não sabia que era o Espírito Santo de Deus que nos permite deixar as coisas. Aí eu entrei e fiquei. Na mesma semana levei minha mãe, meu irmão e dei um ultimato a eles: "ou vocês se convertem ou se convertem". Eu era bem extremista. No começo eles não queriam muito, mas cabaram se rendendo ...

Naquele mesmo ano, em 1995, eu fui para a Igreja Avivamento Bíblico, na qual eu congrego hoje.

Como é o ministério que exerce hoje, Xand?

Sou do departamento internacional de missões. Faço teologia e prego. Além da música, tenho ministério de libertação (cura, enfermidades e maravilhas).

Aos jovens e crianças, falo sobre a importância de selecionar aquilo que se ouve e assiste e quais são pactos que existem por trás disso. É interessante porque é um jovem falando. Os jovens ficam sem poder dizer: este cara está velho, careta ... Alguns acham que eu sou radical, mas eu lhe digo: Jesus era radical. Sua palavra era sim, sim, não, não. Eu falo com base nos princípios bíblicos e mostro o que a palavra diz sobre feitiçaria, sobre imagens.

Deuteronômio 7:26 diz que não devemos ter coisas abomináveis em nossas casas. Eu acredito que pequenos vínculos podem ser prejudiciais. Eu me livrei de todos objetos que me traziam maldição. Na época em que queimei tudo não sabia que estava obedecendo um princípio bíblico. Jesus nos quer por inteiro. Eu não posso como cristão ter objetos que foram consagrados ao diabo.

Quando eu ainda não era crente sempre levava ao terreiro e consagrava ao diabo os meus CDs antes de colocá-los à venda. Esta prática é mais comum do que se imagina no meio artístico. Por

isso, é preciso selecionar o que se compra e o que se ouve.

Se pudesse traçar uma linha imaginária AC (antes de Cristo) e DC (Depois de Cristo) o que diria?

Antes de Cristo eu era um nível alto da magia negra e um dos poucos a me aprofundar no assunto. Então fazia coisas terríveis, coisas pesadas mesmo. Com Jesus tenho vida nova, que não se compara àquela ilusão em que vivia: Eu tinha muito dinheiro, mas ao mesmo tempo não tinha nada. Eu tinha uma média de 8 carros ao ano, apartamento, tinha muito dinheiro, mas tudo isso com pactos. Eu tinha amor aos meus bens materiais e Deus foi me tratando. Eu perdi tudo, comecei do zero com um escritório em São Caetano e agora estou com um escritório no centro da cidade. Deus está me restituindo tudo. A gravadora do meu CD era a Gospel Records, agora já estou com o meu selo independente.

Xand você pensa em ser pastor?

Eu tenho o chamado. Mas acho que ainda não é o momento. Desde minha conversão, o Senhor me levou a 22 países, em cruzadas tremendas. No primeiro mês fui a um congresso em Londres onde tinha líderes do mundo inteiro. Duas vezes por ano eu vou a Europa, para fazer o apoio jovem de orientação e libertação. Na Europa os jovens cristãos transam, moram juntos e estão vivendo longe dos propósitos de Deus. Temos o ministério de orientação para que os jovens "arrumem a casa".

Xand, você já traçou alguns projetos para o futuro?

Um dos meus sonhos é fazer um talk-show, bem dinâmico, com uma galeria tipo Serginho Groisman, do Programa Livre, com debates...Temos orado porque eu quero uma equipe evangélica desde os redatores até as câmeras. E Deus vai me abençoar, como tem feito até aqui. Estou terminando o meu livro "VERDADES QUE VOCÊ PRECISA OUVIR", que revela exatamente o que

há por trás dos bastidores. Eu conto tudo, relato tudo. O livro será lançado este ano. Pretendo também produzir um CD infantil. O último CD já gravado Jesus "Bem Brasil" é um disco de adoração com 12 ritmos brasileiros desde samba-enredo até xote.

FONTE: Revista da Tchurma

http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Ex_Paquito.html

Pr. Wilson Santos

Fui um menino de rua rejeitado pelos pais, abandonado e jogado fora e até hoje nunca vi meu pai nem minha mãe. Vivi em orfanato (FUNABEM) e fui uma criança muito humilhada, mal tratada, desprezada, os maus tratos me trouxeram complexos profundos na minha alma, de incapacidade, de inferioridade, palavras de maldição, rejeição, eu me achava menos amado do que um cachorro. Isso me trouxe consequências a ponto de ficar gago. Até os meus 4 anos eu não tinha nome, só era chamado por apelido, depois então o orfanato me deu um nome. A minha idade e a data do meu nascimento, foram eles que colocaram. A data do meu aniversário era um dia triste, porque nesta data não tinha ninguém para me presentear, nem para me consolar. Quando criança, para saciar a minha fome, muitas vezes entrava no mercado e roubava alimentos e muitas das vezes eu era pego pelos vigias e era levado para a delegacia, onde me batiam e me maltratavam.

Eu era um dos meninos mais rebeldes do orfanato, tudo por não ter carinho, amor e a presença dos meus pais. Um dia uma senhora me pegou para me adotar como seu filho e para minha felicidade ela era uma Cristã, esta mulher foi o Braço de Deus na minha vida, se hoje eu sou um cristão, conheço a Deus, sou usado por Deus, conhecido no Brasil, compositor de Deus, cantor de Deus, avivalista de Deus, evangelista de Deus, ministro de louvor, escritor de livros, profeta de Deus, príncipe de Deus, primeiramente tudo isto agradeço à Deus por ter enviado Jesus e também por esta mulher que me pegou no orfanato.

Muitas vezes ela me levava para a igreja, e pelas madrugadas orava por mim, pedia a proteção de Deus na minha vida, para que eu fosse um homem de bem, lembro-me que nesta

época eu tinha 8 anos de idade e ela profetizou que um dia eu seria um pastor. Deus ele ouviu a oração dos seus servos, muitas vezes ela dizia: "Wilson, ainda que ninguém acredite em você, Deus acredita", também dizia: "Wilson, não fique triste, eu te amo como se você fosse filho do meu próprio ventre". Porque Deus é Pai dos órfãos, Ele cuida dos rejeitados, como está escrito na Palavra: "Ainda que teu pai e tua mãe te desampare, eu jamais desampararei". Você que está lendo esta página agora, a minha vida está em I Coríntios capítulo 1 versículos 24 ao 31. Quero dizer para você que ainda que ninguém dê valor a você, Deus nunca vai desistir de você, nunca.

Não fui somente menino de rua, me tornei um mendigo à margem da sociedade. A minha esposa também teve o mesmo tipo de vida. Quando estávamos na rua éramos amigos, só nos casamos quando o Senhor Jesus nos chamou para Sua Maravilhosa Glória. Deus tem os Seus planos maravilhosos na vida do ser humano. Hoje eu tenho 3 filhos, que se chamam: Isaías, Wilson e Daniel. E se cumpriu a Palavra de Deus. Deus pega o solitário e faz ele viver em família, a vontade de Deus é que o ser humano não viva só. Que maravilhoso dia, que dia feliz que Jesus me chamou, que Jesus me separou para Sua Glória, para Seu louvor. Hoje sou pastor, músico, compositor, profeta, avivalista, muitas músicas que hoje são cantadas nas igrejas, Deus me concedeu a graça de compô-las, Deus tira o pobre do montouro e o faz assentar-se com os Príncipes da terra (Filhos de Deus). Músicas como: Nosso Deus é Soberano, Está Chegando o Dia, Tempo de Guerra, Caiam por terra, O Senhor dos Exércitos, Reis dos Reis, O diabo tremeu, Golias vencido, Deus Chama Todos os Povos, Senhor Por eu te amar, Nada e Ninguém, Toma a Tua Espada, Mas Cristo Veio, Jônatas e Davi, Jesus eu quero seguir os Teus passos, A Música do Céu, Porque eu quero é Deus.

Que Deus te abençoe e te dê a vitória sobre os teus inimigos, não pare de orar, não pare de clamar, porque a qualquer momento a vitória vem. Deus chega sempre no dia certo, na hora certa.

Pr. Wilson Santos.

Irmão, espero que nestas poucas palavras o testemunho do Poder transformador de Deus na minha vida, tenha edificado a sua vida. Leia na Palavra de Deus: Salmo 126, Salmo 51, Isaías 44:45 e salmo 40.

**[http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/
Pastor_Wilson_Santos.html](http://testemunhos.vilabol.uol.com.br/Pastor_Wilson_Santos.html)**

**ABDO TANNURI GOMES - Médico
QUASE FIZ UM PACTO COM O DIABO!**

Fragmentos de corpos, ou corpos inteiros - simples peças de anatomia mergulhadas em formol e reduzidas a essência do nada. Minha caminhada acadêmica na faculdade de medicina marcava o último resquício de espiritualidade no meu coração. À luz da ciência natural, qualquer tentativa de explicar-me o sobrenatural de Deus e sua Onisciência em tornar visível o invisível chocava-se com minha incredulidade. Meus pais divorciaram-se cedo, e mamãe cuidou dos filhos com rara dedicação.

Enriquecer e semear o tempo nas paixões materiais, de modo certo, faziam parte das minhas ambições.

Alguns meses antes da conclusão da residência médica em pediatria casei-me com a Marly. Alicerçado numa boa formação médica, o sucesso e o dinheiro foram conseqüências imediatas. Da gravidez do Eduardo e da Juliana lembro-me apenas do desejo do bolo de chocolate que não levei, das palavras insensatas, e do desprezo pelos vômitos incessantes de minha esposa.

Eram quatro clínicas de pediatria divididas com meu sócio. Uma vida descoordenada e apressada pelas cidades de Arapongas, Londrina, Maringá e Rolândia... e um anseio crescente de evoluir no material e absorver todas as possibilidades proporcionadas pelo dinheiro. Ao final de cada noite, as migalhas cansadas do médico retornavam à esposa e aos filhos.

Completava meu tempo em casa com a televisão, em meio ao frenesi do controle remoto pipocando pelos canais. E não satisfeito com a sobrecarga do dia, enveredei pela política, ao mesmo

tempo que concluía os cursos de espanhol e inglês.

Eram quase cinquenta consultas a cada dia. Um materialismo grosseiro e selvagem me revestia o corpo e a alma naqueles momentos, e ocupar cada segundo com as coisas do mundo me servia de desculpa e escape ao diálogo com minha esposa. Após dez anos de busca pelo sucesso e pela prosperidade, algo voraz havia interferido em todos os meus investimentos econômicos. Não era possível que houvesse investido tão mal. Os alicerces estavam fundados em areia movediça. Naquele momento de reflexão, minha sabedoria e meu discernimento, até então irrepreensíveis, não mais sustentavam minha soberba. O homem natural, moído em seus ideais de sucesso, já não se sustentava em sí, e um pacto com a mentira e o engano transparecia ser o caminho. Pensei em fazer um pacto com o Diabo...

Foi contudo na Adhoney e seus jantares que pude ter uma grande aventura com Deus, na intimidade do meu coração. Os amigos de Genival e Ayres Macedo me serviram de imitação, pela fé, a confiança, o equilíbrio, o domínio e a obediência às coisas mais puras do Mestre. Então, numa velocidade além da compreensão fui transportado do Chronos (tempo do homem) ao Kairós (tempo de Deus). Era o início de um resgate contínuo e verdadeiro; era a volta dos sonhos de prosperidade. Agora, sob o comando de Jesus, o equilíbrio do material atingiu a profundidade necessária em minha vida e de minha família.

Uma paz suave e morna acomodou-se em mim, e toda a ansiedade e impetuosidade foram se avaporando no Kairós de Deus.

Sempre desejei o domínio como homem natural e velha criatura. No entanto, agora o médico em mim se despia da ciência natural e se lançava à deriva do

sobrenatural de Deus. O caminhar com Jesus é um preenchimento contínuo de sabedoria, tranquilidade e obediência integral. Hoje percebo, a todo instante, a direção de Jesus em meus negócios como novo ser, novo cidadão do Reino.

O resgate dos investimentos perdidos e a recomposição econômica têm tomado um curso rápido, bem como a restauração - ponto por ponto - com minha esposa.

O comando sobrenatural de Jesus sobrepõe-se à luz da ciência natural.

Posso ver claramente a mão mais que suficiente do Espírito Santo resgatando de enfermidades meus pacientes e elucidando meus diagnósticos mais difíceis.

Ainda há concertos e correções, aflições e restaurações a acontecer. Entretanto, cada manhã, cada entardecer, cada anoitecer com Jesus revelam a descortinar de Deus e o gume cortante de sua palavra lançando-me em vôo seguro para o melhor. Já entendo com clareza maior que aquilo que vejo é temporário, e aquilo que não vejo é eterno.

Busco fazer sempre a minha parte no possível, e deixo o impossível ao sobrenatural agir de Deus. Não há mágica! O transformar do caráter não é sacrifício. Há gratuidade nisso... A ausência de Deus marcou-me o primeiro passo para o insucesso. Deus organizou minha agenda desconexa e atribulada. Libertando-me da insatisfação com meus pertences; da prepotência, da soberba, do isolamento, da língua afiada e da revanche. Há tempo agora para todas as coisas em minha vida; tempo para ter ânimo diante das aflições; tempo para ouvir a voz e o comando de Deus.

Nada supera a paz de Jesus no cotidiano. Ainda há muito que restaurar

e mudar em minha imperfeição de homem.

Não há lance fortuito, sorte ou acaso na vida com Jesus. Há providência e fidelidade, e a palavra acaso não faz parte do vocabulário de Deus.

Lembro-me dos corpos mergulhados no formol. Não havia vida aparente neles. Contudo há eternidade quando se tem a mente de Jesus, e consciência de quando seu amor nos constrange.

Abdo Tannuri Gomes é médico pediatra, profissional de destaque, na cidade de Arapongas-PR.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=1719

JÚLIO CÉSAR SORRILHA - Zootecnólogo
Procurei Deus por 20 anos, sem saber
que ele estava junto de mim.

Nasci em Lins, interior de São Paulo, há 46 anos. Meu pai era juiz, e por causa de sua profissão mudávamos muito de cidade. Passamos por cinco municípios, até que, quando eu tinha 7 anos de idade, transferimo-nos definitivamente para São Paulo.

Na Capital tive uma infância e uma juventude muito intensas e ativas, com a família vivendo uma situação financeira muito confortável, o que me permitiu estudar sem precisar trabalhar, e também "bagunçar" à vontade.

Fui fazer a faculdade em Botucatu, onde me formei em Zootecnia, e consegui o meu primeiro emprego em Aquidauana, no Mato Grosso do Sul. Após trabalhar um ano, casei-me com a Clotilde, com quem namorava já antes de entrar para a faculdade. Permaneci em Aquidauana por 20 anos, e nesse tempo nasceram Thiago e Thalita, hoje com 19 e 18 anos de idade, respectivamente.

No entanto, apesar de estar materialmente bem e ter constituído uma família linda, eu vivia angustiado, buscando um sentido para a minha vida e um Deus do qual eu ouvia falar, mas que não conseguia sentir no coração. Eu o procurei em todo tipo de seitas, religiões, sociedades secretas e tudo o mais que aparecesse. Em cada novo caminho que experimentava, eu ia fundo, seguindo fielmente todas as práticas recomendadas...

Mas, com tudo isso o meu relacionamento conjugal era péssimo; eu fazia coisas inconcebíveis, chegando

até a agredir fisicamente a minha esposa.

Até que, há cerca de cinco anos, minha mulher conheceu Jesus Cristo. Apesar de haver trilhado intensamente tantos caminhos em busca de Deus, eu nunca havia procurado Jesus com o mesmo empenho. Eu caçoava dos cristãos, chamando-os de "os bate-palmas". Mas, por insistência de minha esposa, resolvi conhecer de perto esse Jesus.

Foi um encontro que fez a minha vida mudar da água para o vinho. Comecei a entender que havia alguém que cuidava de mim o tempo todo, que orientava a minha vida, por mais tortuosos que fossem os caminhos pelos quais eu me embrenhasse. E só então pude perceber que o Deus que eu procurara em tantos lugares estava aqui mesmo, pertinho de mim. E, mais ainda, que esse Deus tem um propósito para a minha existência.

Desde então a minha vida vem se transformando radicalmente a cada dia. Quanto mais conheço Jesus e me dou a ele, mais ela se transforma, e para melhor. Hoje o meu relacionamento com a minha mulher e os meus filhos é uma bênção, graças ao amor de Deus.

Há três anos conheci a Adhonep, e há um ano aproximadamente eu e minha família retornamos a São Paulo. E posso dizer que a proximidade com Deus tem feito milagres em nossas vidas.

Júlio César Sorrilha é presidente do capítulo Moema, da Adhonep.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=2315

OSCAR HIDEU HAYASHIDA - Executivo na área gráfica

Oscar Hayashida e Gilza

Sou casado, tenho quatro filhos, nasci na cidade de Maringá-PR, e atualmente moro na cidade de Sorocaba-SP. Minha família era de classe humilde, e eu, como toda criança, tinha o sonho de ser alguém na vida. Em 1967, quando eu estava com 12 anos de idade, meus pais decidiram mudar-se para São Paulo. Na Capital pude, então, realizar todos os meus sonhos. Só não contava com as adversidades da vida.

Casei-me cedo, com 22 anos, e desse casamento nasceram dois filhos, André e Fernando. Nessa época eu já era encarregado de escritório de uma empresa metalúrgica, onde trabalhavam 120 funcionários. Ganhava razoavelmente bem, tinha o meu apartamento e meu carro. Um fato inesperado, porém, aconteceu em 1982: minha esposa veio a falecer após o segundo parto. E eu, que até então só agradecia a Deus por tudo o que havia conquistado, passei a sentir-me magoado com Ele e revoltado com a vida.

Tendo necessidade de arrumar uma mãe para meus filhos, em 1986 amasiei-me com uma prima. Embora essa união fosse contra os princípios de meus pais, pedi a eles que autorizassem o nosso casamento, pois se estivesse escrito que essa atitude traria sofrimento, seria eu quem iria sofrer. Desse casamento nasceram mais dois filhos, Marcus Vinicius e Tawana.

O meu padrão de vida nesta época era excelente. Já como diretor na empresa eu ganhava 5 mil dólares por mês, possuía um patrimônio de R\$ 1 milhão, apartamento na praia, no melhor lugar

do Guarujá, carrão do ano... Só que havia um problema: eu, que fora fiel à minha primeira esposa, passei a ter casos extraconjugais, a freqüentar as noitadas de São Paulo, e comecei também a beber. Assim, quando veio o Plano Collor, em 1990, eu não estava com cabeça para superar essa fase.

O meu salário diminuiu para mil dólares, e como eu havia montado duas empresas de confecção de roupas, acabei acumulando dívidas que chegaram a R\$ 120 mil, o que me obrigou a vender alguns imóveis. Paralelamente, por causa de minha infidelidade, meu casamento terminou. Foi quando Deus começou a agir na minha vida, e no ano de 1993 conheci a minha pequena grande mulher, Gilza. Casamo-nos em 1997, com intuito de irmos para o Japão trabalhar. Mas, como o propósito de nossa vida só a Deus pertence, fui convidado a trabalhar na gráfica do meu concunhado Hélio, em Santo André, que pouco depois transferiu o estabelecimento para Sorocaba.

Sorocaba foi para mim a Terra Prometida. Aqui foi o fim de uma vida e o começo de uma nova vida. Eu havia chegado ao fundo do poço, tornara-me uma tranqueira, continuei cada vez mais endividado, os cobradores batiam à porta da empresa e eu não tinha como lhes pagar. Apesar de tudo isso, ainda freqüentava casas de jogos, vivia nos prazeres da noite e bebia todos os dias após o trabalho. Meus filhos André e Fernando já estavam querendo me abandonar, e eu cheguei a me separar de Gilza, pois apesar de suas advertências eu não reconhecia que estava precisando de ajuda. Intimamente, porém, não via mais solução para minha vida, vivia angustiado, em total depressão, e cheguei a pensar até em suicídio. Foi quando Gilza e meu filho André me convidaram a participar de uma reunião da Adhonep. Eu não sabia do que se

tratava, mas como não tinha nada a perder, e apesar de estar com caxumba, aceitei o convite. Hoje agradeço a Deus pelas pessoas que foram usadas como instrumentos para a minha salvação.

Na reunião, um homem contou que havia conhecido um Deus vivo que restaurara a sua vida, e que esse Deus se chamava Jesus. Nesse dia fiz uma oração, convidando JESUS a morar no meu coração como meu Salvador e Senhor. E a partir daquele momento a minha vida começou a ser transformada. Eu estava, então, com 45 anos de idade.

Comecei a participar de uma célula na casa da Flavina, onde tive as minhas primeiras experiências com Deus. Passei a estudar a Bíblia Sagrada, e verdadeiramente conheci o poder de Deus. Meu irmão caçula, Tadao, estava ameaçado de se tornar tetraplégico, pois os médicos tiveram que retirar dois ossinhos da vértebra, atingida pelo câncer. O meu primeiro pedido a Deus foi para que Ele restaurasse a saúde do meu irmão, e o Tadao foi curado, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.

Na célula conheci o que é o verdadeiro perdão. A mágoa que eu tinha de Deus pela morte da minha primeira esposa, e também a mágoa que eu sentia de minha mãe, por ela não ter realizado meu desejo de infância de viajar com ela para São Paulo, foram tiradas do meu coração pelo poder do Espírito Santo. Hoje eu amo a Deus sobre todas as coisas, e agradeço a Jesus Cristo, que é o Caminho a Verdade e a Vida, pelo amor que sinto por minha mãe e por tudo o que ela foi e me ensinou.

Mais tarde comecei a freqüentar uma igreja evangélica, e pelo poder e amor de Deus; de Jesus Cristo, meu Salvador, Senhor e Advogado, e do Espírito Santo que me convence de todas as coisas, fui

me libertando dos vícios. Deixei a bebida, a jogatina, as noitadas, e minha vida, meu casamento, minha família, minhas finanças começaram a ser restauradas – e, o mais importante, passei a ter a paz no coração.

A palavra de Deus diz: "Entregue o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará". (Sl 37.5)

Eu entreguei verdadeiramente a minha vida nas mãos do nosso Senhor Jesus Cristo, e como fruto desta entrega o meu casamento foi totalmente restaurado. Como eu havia me casado com a Gilza apenas no civil, no dia 13 de março de 2004 confirmamos nossa união perante Deus, com uma cerimônia na igreja que hoje toda minha família freqüenta. Já quitei mais de 80% das minhas dívidas, e Deus tem me abençoado com trabalho, casa e carro.

No ano de 2004 tive uma experiência na minha vida espiritual muito marcante. Minha mãe e minha irmã mais velha faleceram num espaço de doze dias. Naturalmente foi difícil suportar a dor dessas duas perdas, mas hoje sei que "tudo posso naquele que me fortalece" (Fp.4.13), que é Jesus Cristo. Eu, que antes ficara magoado com Deus pela morte de minha primeira esposa, agora tenho paz no coração mesmo com a morte de duas pessoas queridas, porque a mamãe e minha irmã, ao partirem, já haviam aceitado o Senhor Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas. Assim, na hora da morte, em ambos os casos, o nome de Deus foi glorificado. E eu agradeço ao Senhor por tudo o que passei com elas em vida, pelos ensinamentos, pelas alegrias e pelo amor que compartilhamos.

Este é o verdadeiro Deus Vivo a quem hoje sirvo, seu nome é Jesus Cristo,

**Deus de Amor, Deus Bondoso, Deus
Misericordioso e Deus da Paz.**

**André Hayashida é diretor de uma
empresa no ramo gráfico na cidade de
Itu-SP. É sócio da ADHONEP, capítulo
de Sorocaba, e membro da Igreja
Metodista Livre.**

**[http://www.evangelica.com.br/Artigos
/artigos.info.asp?tp=245&sg=123&for
m_search=&pg=1&id=1331](http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sg=123&form_search=&pg=1&id=1331)**

JOSÉ ADELSON DE FREITAS - Advogado

Cresci num clima de terror, com a certeza de que, no dia em que encontrasse meu pai, seria fatalmente morto por ele – como acontecera ao capataz da fazenda.

Por ser ele fazendeiro, o poder aquisitivo da família era bom. No entanto não desfrutei as regalias do dinheiro. Quando minha mãe estava grávida de quem seria o caçula, ele acreditou não ser eu seu filho. Por isso, em muitas ocasiões tentou matar tanto minha mãe, como a mim. Como resultado ela passou toda a gravidez fugindo, com medo de ser assassinada. Depois de uma infância muito traumática, cheia de medo, fomos para o Rio de Janeiro, onde vivemos dias trágicos, rodeados de doença e total necessidade. Minha avó costumava dizer: "Comam, crianças, comam isso, pois a carne ainda está cozinhando..." Até que um dia resolvi destampar a panela; era só água, água fervendo...

Como resultado dessa vida, quando cheguei à juventude me tornei um homem muito violento. Com 18 anos conheci aquela que dali a três anos seria minha mulher. Éramos felizes, mas só até o momento em que me envolvi com o espiritismo, passando a receber entidades. Meu casamento começou a naufragar, eu me enredando com mulheres, chegando em casa de madrugada, enfim, fazendo das minhas... Além disso, meti-me em brigas na rua, tendo ido algumas vezes parar na delegacia.

Com seis anos de casamento, minha mulher engravidou. Logo no início ela passou muito mal. No quinto mês os médicos descobriram que ela tinha um vírus no sangue, aconselhando-lhe, em vista disso, o aborto. Consultamos

vários especialistas, mas a opinião era sempre a mesma. Alguns cristãos, que moravam na nossa rua, descobriram que ela estava doente, e se propuseram a orar por ela. Como o pai, que compartilhava nosso quintal, odiasse crentes, ela ficou aguardando uma oportunidade que ele não estivesse em casa. Quando vieram, falaram do amor de Deus, de esperança e fé. Ela ficou muito impressionada com a convicção daquela gente. Na véspera da operação para o aborto, Sônia orou pedindo ao Deus dos crentes que lhe desse um bebê perfeito. E deus fez um milagre; o sinal que minha esposa pediu para não fazer o aborto. Ela teve fé, a fé daqueles crentes... Deixou de duvidar, e lutou contra toda a família, contra mim e o desespero.

No dia da operação ela foi acordada por sua mãe, que lhe perguntou: "Onde está a sua bolsa?" Com muita firmeza, ela respondeu: "Eu não vou operar!"

Seu médico, quando soube de sua decisão, ficou apavorado. Ela começou o tratamento. Sua família, amigos e eu éramos contra a gravidez. Sônia estava cheia de felicidade e confiança! Eram contrações horríveis. A influência do vírus no sangue aumentava a cada dia. E tudo o que ela não sabia sobre a doença passou a saber. Era impressionante: os jornais, a televisão, os vizinhos, no elevador, no ônibus, em casa, enfim, em todos os lados e em todos os ambientes se falava no vírus. O inimigo lhe perturbou o coração até onde pôde, assim como diz a Palavra: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir..." (J o 10:10). Ele queria roubar-lhe a fé. Com oito meses e meio de gravidez - por não suportar mais as contrações - ela teve que ser internada. Ficou na enfermaria das mulheres que teriam alta naquele dia, ao lado de uma senhora cristã. Sônia lhe contou o problema. A médica que estava de plantão, assim que passou a

hora da visita, descobriu rapidamente o lençol, e perguntou: "Quantos meses você tem de gravidez?" Respondeu que esperava o médico para ser operada. Então ela disse: "Enquanto você não for operada eu não saio do hospital. Você não tem barriga nenhuma!" Foi quando a senhora cristã, que estava ao lado, disse: "Doutora, hoje a senhora vai ver o que é o poder de Deus!"

E assim aconteceu. Antes de a cirurgia começar, o médico me disse: "José: eu garanto a cirurgia, mas não garanto o bebê". A sala de operação estava cheia de curiosos. Quando os médicos tiraram o bebê, viram que era perfeito! Era uma menina! Pesava 2,750 kg e tinha 49 cm; Todos choravam muito; Deus prometeu Amanda, e Amanda se cumpriu!

Foi um momento glorioso para nós. Mas, infelizmente, nem com toda esta situação eu tomei jeito. Continuei a adular e a levar uma vida de violência. Cheguei ao ponto de muitas vezes ameaçar minha esposa com uma arma! Ela tinha um sonho: estudar medicina. Contudo, pelo fato de me amar, abriu mão de seu intento a fim de me dar oportunidade.

Entrei na faculdade. No entanto, em lugar de me mostrar grato à minha bondosa esposa, expandi meu envolvimento com mulheres e me aprofundei nas farras, arrumando uma amante fixa na sala de aula - aliás, seguindo o exemplo de quase todo o mundo...

Comecei então a ter problemas terríveis com a família. Não tinha mais tempo para minha esposa e filha, chegando à conclusão de que meu casamento estava acabado - precisava apenas arranjar uma maneira de terminar tudo sem que houvesse traumas.

Aceitei o convite de minha irmã para ir a um centro espírita. Ela queria que eu consultasse uma entidade chamada pomba-gira cigana que, segundo ela, era especialista nesse assunto. Puro engano... A entidade me disse que eu deveria fazer sete pedidos. Num deles, eu disse: "Quero que a minha separação seja sem traumas; amigável". "Você tem que ficar durante sete semanas com este papel na carteira" - respondeu. Um dia, quando eu estava dormindo, minha filha mexeu em minha carteira e viu o terrível papel. Amanda chorou muito, porque entendeu o porquê de minha mulher viver chorando pelos cantos.

Comecei a ficar mais em casa. Minha vida estava péssima; sentia dores fortíssimas nas pernas, como se alguém estivesse me espetando alfinetes nos calcanhares. Uma ocasião passei três noites sem dormir; a dor era tamanha, que pedi à minha esposa que me levasse ao seu Deus. Então, logo cedo fomos procurar uma pessoa para orar por nós. Passamos o dia inteiro procurando, até que, finalmente, às 23h encontramos uma mulher. Nunca mais me esquecerei dela... Sônia assim me apresentou àquela mulher humilde: "Irmã Raquel, este aqui é a minha bênção!" Ouvir isso foi terrível! Depois de tanto mal que lhe fizera ela dizer que eu era uma bênção?! Parecia brincadeira... Nem consegui ficar de pé, tão intoleráveis eram as dores. Sentei-me num banco, e ela me perguntou: "Meu filho, o que fizeram com as suas pernas?" "Não sei" - respondi. Pedi-me então que me ajoelhasse. Durante a oração ela ordenava: "Sai das pernas dele! Elas não te pertencem!" Quando me levantei, pisava normalmente.

No dia seguinte fomos procurar um pastor para que orasse por mim. Se eu odiava crente, quanto mais pastor... Mas ele me recebeu com muito amor;

um amor tão grande que me senti contagiado. Orou por mim, e eu aceitei a Jesus como Sal-vador da minha vida.

Amanda, que era uma criança feliz, muito querida, sem a menor estrutura, quando encontrou aquele papel ficou muito abalada. Para ela nossa família era perfeita. Quando as coisas começaram a mudar, logo percebeu. Encontrava às vezes minha mulher chorando pelos cantos. E quando perguntava qual era o

problema, ela dizia que era dor-de-cabeça, ou outra coisa qualquer. Queríamos poupá-la dos nossos problemas, mas todos viviam enchendo sua cabeça com problemas. Diziam que eu tinha outra namorada, que não prestava etc. Mas, as maiores consequências apareceram na adolescência. Ela começou a sair muito; queria ir a discotecas ou a festas todos os fins-de-semana. Comecei então a proibi-la de sair, o que gerou um problema enorme entre nós. Amanda andava à procura de preencher vazios, e as minhas proibições lhe acirraram a revolta. Para ela, como eu havia errado, não tinha mais direitos sobre ela. Chegou a pensar em morar sozinha. Seu rendimento escolar foi caindo cada vez mais, até se tornar de-pressiva. Chorava muito, trancando-se o dia inteiro no quarto, ouvindo rock pesado, numa forma de me agredir.

Minha esposa, por sua vez, orava constantemente por nossa filha, e sempre que podia a convidava a ir à igreja. Mas, segundo Amanda, ser crente era ridículo. Ela morria de vergonha dos amigos. O que nós não sabíamos é que Deus estava atuando com poder em nossa família. Amanda aceitou um dos convites de Sônia, foi à igreja e entregou sua vida a Jesus. Nossa filha se transformou: deixou de ser uma pessoa vazia; mudou seus

hábitos e sua maneira de me tratar. Era uma mudança flagrante, incrível!

Foi ali que descobri como a minha mulher me amava. Ela suportou tudo. Eu era um homem intransigente, adúltero, devasso e agressivo. Hoje sinto prazer em conviver com a família. Passei a amar mais a minha mulher, e a experimentar as grandes bênçãos de Deus. O amor vence o ódio!

José Adelson de Freitas Pereira é advogado, empresário, instrutor de Seminários, representante de Campo e presidente do capítulo 492 da ADHONEP, em Belford Roxo - RJ.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=1415

JONAS MADUREIRA - Pastor e radialista

FUI ESCRAVO DE ESPÍRITOS MALIGNOS

Com o intenso desejo de progredir na vida profissional, no dia 13 de fevereiro de 1971 saí de Ilhéus, na Bahia, e embarquei num ônibus para Salvador. Ansiava por novas e grandes oportunidades. Não tinha idéia do que iria encontrar pela frente.

Com uma vida palmilhada pela vontade determinada de fazer sucesso; almejei progredir. Como homem de comunicação, na cidade de Salvador, trabalhei em grandes emissoras, Rádios Cruzeiro, Sociedade, Cultura e TVS Aratu e Itapoan.

Tudo corria muito bem, exatamente como planejara em meus pensamentos. Um dia... saí para tomar uns drinques num bar universitário. Naquele lugar conheci uma pessoa que transtornou a minha vida. Era uma mulher envolvente, dona de uma barraca no mercado, envolvida com misticismo e feitiçaria. Nela antevi perspectivas e, em cada palavra que ouvi, a esperança de que seria ajudado. O que eu mais desejava era chegar ao topo do sucesso. Ela me apresentou algumas alternativas, e comecei a me envolver profundamente com os negócios dela e da família, relativos a coisas das crenças da Bahia. Não media esforços. Não tinha receio de nada. Participava de qualquer coisa, e tudo o que me diziam ser bom eu fazia, desde sacrifícios de animais até os mais exóticos rituais religiosos. Rastejava, deitava, dançava, cantava para os orixás e bebia com os exus. Fiz tudo quanto estava ao meu alcance para chegar no topo da glória do mundo.

Passei nos testes da Rádio Cruzeiro e da TV Aratu, cresci e fui para a TV Itapoan. Fui apresentar programas na Rádio Sociedade, com grande sucesso. Minha vida profissional fluía com imenso

prestígio. Em 1975 comecei a apresentar um programa que ficou famoso, de grande audiência, chamado "Alô, Alô, Bahia!". Entre suas atrações havia um pai-de-santo que atendia diariamente os ouvintes. O programa fez tanto sucesso, e a audiência foi tão grande, que o pai-de-santo construiu um terreiro com o dinheiro arrecadado em seus atendimentos. No entanto, eu - é a pura verdade - não ganhei nada com isso! A única coisa que recebi dele em troca foi uma garrafa de uísque que bebi e não me fez nada bem...

Nessa época, presenciei muitas manifestações espirituais, a maioria delas dentro de mim. As pessoas não percebiam nada. Eu não aparentava nenhum problema. Era uma pessoa completamente normal e saudável. Mas eu já estava dominado por uma força estranha, que vinha de dentro para fora, mais poderosa do que eu e que não me permitia afastar-me da vida mística e espiritual que estava levando. Eram vozes interiores que repetiam constantemente, de forma enfática: "Você não pode deixar esta vida. Quem entra nela não pode mais sair!". Eu queria deixar tudo, mas não tinha forças para tomar decisões. Já estava dominado. Trabalhava e me esforçava, mas não era livre porque era escravo dos espíritos. Não tomava atitude alguma sem consultá-los. Estava perdendo totalmente o controle da minha vida.

Em 1977, entrei em depressão. Um vazio muito grande começou a tomar conta de mim. Precisava mudar de ambiente, e por isso, sem pensar muito, fui para o Rio de Janeiro. Deixei a família em Salvador e, sozinho, comecei a sondar as atividades na cidade maravilhosa. Sentia que a cidade oferecia boas perspectivas profissionais; que grandes chances estavam à minha espera. Fiquei encantado. E me convenci: "Desta vez a minha vida vai decolar de verdade!". Tinha certeza de que seria bem

sucedido. Resolvi retornar a Salvador, buscar minha família e iniciar uma boa e tranqüila vida profissional. Só que, naquele momento, meu guia espiritual, de quem eu continuava dependente, manifestou-se contrariado e atentou contra a minha vida.

Mesmo enfrentando conflitos interiores, decidi que iria dar um novo rumo aos meus dias... Entrei no ônibus, na rodoviária do Rio de Janeiro, e segui para Salvador. Mas, quando cheguei a Governador Valadares, Minas Gerais, meu guia espiritual me ordenou que descesse e caminhasse pela estrada. Estranho, não?... Pois foi isso mesmo que eu achei. Contudo, foi exatamente o que fiz. Não pensei duas vezes. Eu era assim: obedecia a tudo. Era completamente submisso à vontade dos guias e espíritos que controlavam a minha vida. Cheguei perto do motorista e lhe disse que iria descer. A coisa foi tão estranha que, ao parar, ele perguntou:

- Moço, é aqui mesmo? O senhor tem certeza? Sua passagem é até Salvador....

Decidido desci do ônibus e comecei a caminhar. Andei por aquela estrada deserta, pedi carona até Governador Valadares. Segui sem rumo e sem direção. Estava numa estrada deserta, quando uma Kombi veio e o guia me disse:

- Pula embaixo dela. - Eu pulei, o motorista freou e saiu apavorado:

- Moço, você quer me complicar?!

- Não se preocupe. Vá embora isso é comigo mesmo - respondi.

Ele se foi, e eu fui de táxi até um bar. Completamente fora de mim, bebi até ficar bêbado e ser preso por dois policiais. Passei a noite na delegacia e, no dia seguinte pela manhã, fui liberado. Mas eu continuava tomado

pelo guia e totalmente transtornado. Saí da delegacia e fiquei como um louco, perambulando e, às vezes, correndo pelas ruas.

De repente, um daqueles guias se manifestou e ordenou:

- Vá até a ponte de Governador Valadares e pule em direção às pedras. Você fará a viagem mais linda de toda a sua vida!

Eu fui. Aceitei aquele desafio. No entanto, quando olhei para baixo, onde estavam todas aquelas pedras, pontiagudas senti medo. Pela primeira vez desobedei as ordens dos guias. Pela primeira vez questionei minhas crenças e disse: "Isso é a morte! Isso não!"

Cruzei a pista, de costas, e imediatamente surgiu o socorro: uma patrulha rodoviária. Com a ajuda dos guardas, peguei um ônibus para Salvador e, já em casa, conversei com minha esposa. Ela não entendia muito do que se passava comigo; por mais que quisesse não podia me ajudar. Fomos então para o Rio de Janeiro. Logo depois, em dezembro de 1977, comecei a trabalhar na Rádio Tupi. Parecia que estava tudo resolvido e que eu tinha conseguido o que queria: o sucesso. Mas, não era suficiente, embora estivesse bem sucedido, trabalhando na segunda maior e mais ouvida emissora de rádio do Rio, na época. Eu queria muito mais. Gravar discos e ser um artista completo. Não percebia que estava me deixando envolver por mais uma armadilha diabólica, cujo objetivo era destruir a minha vida.

Certa manhã, lendo o jornal O Dia, encontrei um anúncio sobre um grande concurso: um Festival de Música Espírita, no subúrbio de Nilópolis, que iria escolher o hino nupcial dos espíritas e outras músicas para os orixás. Não perdi tempo, fiz minha inscrição, e "Olhai", música de minha autoria, foi a

campeã. Além disso, compus outras músicas dedicadas aos guias.

Entre o Festival e as comemorações, minha esposa, ouvindo um programa de rádio, teve sua crença nas imagens de escultura confrontada com a mensagem do homem de DEUS, baseada no tema do capítulo 20 do livro de Êxodo, do Velho Testamento, e creu que Jesus é o Filho de Deus, que veio ao mundo para nos livrar da condenação eterna e nos reconciliar com o Pai. Daí em diante passou também a assistir a programas evangélicos na TV. Vejam como são importantes o Rádio e a TV: a esposa de um jornalista e radialista não estava ouvindo a emissora em que o marido trabalhava, mas sim uma outra, porque ela desejava algo mais, algo que falasse ao coração. E JESUS falou, usando aquele homem. Logo em seguida os filhinhos, Joninho, Melisa e Mariú, na época com 4, 2 e 1 anos respectivamente, também aceitaram JESUS, ouvindo a orientação materna.

Conhecendo a vontade divina para ela, os filhos e o marido, minha esposa começou a buscar explicação para o problema que eu vivia, dominado pelo alcoolismo e pela macumbaria. Pedi-me então eu comprasse para ela uma Bíblia. Fui à rua Buenos Aires, no centro do Rio, e com todo amor não só atendi ao pedido, como comecei a ler as Sagradas Escrituras. Fiz isso durante três anos, de Gênesis a Apocalipse. Um dia li, no livro de Jeremias 17:9-10: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações".

Depois de algum tempo, aquela entidade que se incorporava em mim, manifestou-se para dizer: "O homem lá de cima não permite mais que eu desça no meu cavalo". Muito tempo depois fui entender que DEUS esquadrinhava o

meu coração, mas não encontrava nada Dele, e sim dos espíritos malignos que eu tanto cultuei. Mas, depois que comecei a ler a Palavra, DEUS, ao esquadrinhar o meu coração, lá encontrava o seu poder absoluto, e por isso aquela entidade não estava mais autorizada a incorporar em mim. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (João 8:32).

O tempo passou, deixei aquelas práticas e não mais voltei aos terreiros, abandonando os guias completamente. Mas é um perigo alguém abandonar sua crença e não ir logo para JESUS. Por isso, o maligno armou uma outra cilada e me levou, por intermédio de um vizinho, para cantar na escola de samba de Parada de Lucas. Daí fui para outras escolas de samba como: Portela, Império Serrano e, finalmente, tornei-me puxador oficial da Unidos de Lucas. Um dia, cantando na quadra da Portela o samba "Portela na Avenida", tudo corria bem, a quadra estava cheia, era final da escolha do samba enredo, a harmonia dizia que "tudo está nos conformes", e o mestre Marçal apontava o dedo animando a ala dos compositores. E eu, puxando aquele samba, me perguntava: "Meu DEUS, será que é isso mesmo que eu quero para minha vida?" Já não tinha certeza se a Portela era minha vida, pois assim falava a minha esposa quando ela tentava me convidar para conhecer JESUS. Não agüentando mais a vida que eu estava levando, ela me comunicou que iria passar as férias em Salvador e levaria as crianças. Mas, era apenas uma desculpa, pois ela estava indo de vez para a casa dos pais. Antes, porém, me entregou a JESUS dizendo: "Este homem, do jeito que está, não o quero mais. Vou-me embora com meus filhos e vou orar por ele à distância".

Sozinho, sem os filhos e sem ela, fiquei perturbado. Aqueles cinco dias após a partida dela foram dramáticos. Marcaram a minha vida. Não falava coisa com coisa. Os colegas e a diretoria

da Rádio Tupi perceberam que algo estava errado comigo. Depois de várias consultas médicas, no final da tarde do dia 23 de Dezembro de 1983, fui internado num hospital psiquiátrico, no Botafogo: o famoso Pinél. Foi um dia terrível. Aplicaram em mim o "sossega leão", uma injeção que se dá em loucos incontroláveis. Eu "apaguei" e, quando acordei, era o último dos homens. No dia seguinte, o psiquiatra falou comigo e percebeu que eu não era louco, e sim de uma pessoa que necessitava de um tratamento específico. Ali prometi ao médico que nunca mais me deixaria dominar por bebidas alcoólicas. Foi lá que refleti sobre a minha vida e comecei a pensar em Deus...

Pensei nos meus filhos e na minha mulher. Pensei no meu casamento em ruínas. Os remédios estavam acabando com a minha vida. Não podia mais dirigir automóvel, porque não tinha mais reflexos. Não conseguia sequer passar as mãos no rosto, esfregar o corpo e tomar banho! Um dia, quando tentava esfregar o corpo durante um banho, pensei que iria desfalecer. Estava doente, morrendo de verdade. Tive muito medo. Estava tão desesperado que, num último esforço, gritei: "Deus! Eu não agüento mais! Eu só quero viver! Não te peço mais nada, só quero viver. Não suporto mais este sofrimento!" No dia seguinte, vendo meu desespero, minha esposa me disse: "Querido, vamos à igreja; você precisa de um alívio...". Aceitei o convite e fui com ela. Tinha urgentemente de mudar a minha vida. Amparado pelo braço forte da mulher amada, e sem forças sequer para andar, fui à igreja em busca de saúde e paz. Eram 10h40 do dia 6 de Janeiro de 1984. Entrei no templo andando como um robô, impregnado de medicamentos pesados.

No sermão, o pastor falou sobre família e, ao final, fez um apelo: "Você que está aí e deseja uma oração, venha aqui á frente que eu quero orar por você". Aceitei o convite, dobrei os meus

joelhos e fiz uma oração: "DEUS, eu não desejo nem para o meu inimigo o que está acontecendo comigo; me cura". Naquele momento senti como se duas mãos apalpassem o meu coração e o apertassem, pressionando-o para que saísse toda impureza que nele se encontrava; e quando nada mais restava de ruim, elas o soltaram. Senti, então, como se um manto de luz caísse sobre mim, e logo em seguida caí num choro, inexplicável que não era de sofrimento, de tristeza, dor ou melancolia, mas de liberdade.

Hoje, mais de 20 anos depois daquele meu encontro com JESUS CRISTO, posso afirmar: que ELE cura, liberta, batiza com o ESPÍRITO SANTO e dá a salvação e a vida eterna. Quando percebi a extraordinária obra do SENHOR em minha vida, propus no meu coração: "Não quero mais ser famoso e fazer sucesso. Quero ser um servo de DEUS". E hoje me completo exatamente assim: fazendo a obra mais importante que alguém pode fazer, a OBRA do SENHOR. Já vi muitos milagres deste DEUS maravilhoso, coisas realmente impossíveis, inclusive a cura da minha filha Melisa que desceu ao vale da sombra da morte, depois de contrair Lúpus Eritematoso Sistêmico, uma doença grave e mortal, incurável pela medicina, mas saiu da morte para vida e hoje não tem nenhuma seqüela, porque a obra que o SENHOR JESUS faz é perfeita. Por tudo isso e muito mais que DEUS fará, posso dizer com minha esposa, filhos, nora e futuro genro, que eu e minha casa serviremos ao SENHOR.

Jonas Madureira é pastor, jornalista e radialista. Seu testemunho pode ser visto e ouvido também em CD ou fita de vídeo ("Jonas Madureira e Família").

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=930

FRANCISCO ROSSI - Político e empresário

A AUDIÊNCIA QUE MUDOU A MINHA VIDA

Cresci num lar católico. Mas, aos 5 anos de idade, vi meu pai morrer assassinado diante de meus olhos. Não assisti à agressão que ele sofreu, mas fui vê-lo no hospital onde estava agonizando. Ele pediu que eu tomasse conta da minha mãe e dos meus irmãos. Vi quando ele, em desespero, se pôs a esmurrar a parede. Quando ele morreu não consegui derramar uma só lágrima.

Embora minha mãe tivesse colocado uma Bíblia na minha mão quando eu ainda era pequeno, cresci uma criança revoltada. Tornei-me uma pessoa fechada e triste. Aos 13 anos de idade deixei meus parentes no interior de São Paulo e fui para a Capital. Estudei, batalhei, sempre buscando a Deus. Sempre tive o Novo Testamento por perto, mas buscava a Deus também em outros locais e em outras crenças, como no espiritismo.

Entre para a política, e em 1972 venci a eleição para prefeito de Osasco, na época a 12ª maior cidade do país. Hoje ela tem quase 1 milhão de habitantes. Fiz uma boa administração, mas eu era um verdadeiro ditador. Prepotente, grosso, impunha as regras à minha maneira.

Exerci vários cargos políticos, sempre com sucesso. Era, no entanto, um homem infeliz, triste, com um grande vazio interior. Percebi que não havia visto meus filhos crescerem. Por ter criado uma série de ídolos - a política, o poder, o dinheiro, a fama - não sobrava tempo para a família.

Em 1986 fui um dos deputados federais constituintes mais votados do Brasil. Imaginava que eu iria pular, rolar de alegria com o resultado da eleição, mas

para meu próprio espanto não senti coisa alguma. Na Assembléia Nacional Constituinte tive uma das maiores decepções da minha vida, senti uma imensa frustração. Foi algo que me desencantou muito. Entrei numa depressão tão profunda que cheguei a pedir a Deus que me tirasse a vida. Engraçado como até nisso eu era prepotente. Pedia para que eu tivesse um enfarte, para não sofrer. Ao mesmo tempo ficava imaginando como seria meu enterro. Eu era vaidoso, mas continuava frustrado, desencantado com a vida.

Em 1988 ganhei a eleição para prefeito de Osasco pela segunda vez. Disputei com doze candidatos e tive mais votos do que todos eles juntos. Fiquei cheio de mim mesmo e determinei: vou ser o melhor prefeito do Brasil. E não perdi tempo. Chegava de madrugada no pronto-socorro para verificar o atendimento, arrombava porta, demitia médico, enfim fazia um verdadeiro terrorismo na prefeitura. O povo achava ótimo... Eu julgava estar realmente fazendo o melhor, pois havia em mim um sentimento verdadeiro de ajudar as pessoas. Entretanto, hoje vejo que poderia ter conseguido um resultado bem melhor se tivesse tratado os funcionários com mais consideração, carinho e respeito.

Osasco elegeu meu sucessor no primeiro turno e me tornei ainda mais prepotente. Afinal, só dois prefeitos no Estado de São Paulo conseguiram eleger o sucessor no primeiro turno.

Contudo, um pouquinho antes de terminar o meu mandato, em agosto de 1992, meu telefone no gabinete tocou. A secretária me disse: "Um missionário está querendo falar com o senhor." "Não vou atender!" respondi. Só que aquele homem começou a ligar todos os dias. E a minha secretária disse: "Dr. Rossi, pelo amor de Deus, atenda, porque eu não agüento mais!". Permaneci irredutível. Quando o

missionário ligou novamente, a minha secretária disse que definitivamente eu não iria atendê-lo. Então o homem começou a chorar ao telefone, deixando a funcionária desconcertada. Piorou! Aí é que eu não quis atender mesmo: era chantagem emocional.

Após alguns dias, um empresário muito rico, a quem eu devia algumas obrigações, procurou-me e disse: "Olha Rossi, eu nunca lhe pedi nada, mas agora vou pedir uma coisa e você não pode me negar. Tenho uma amiga que tem um amigo que deseja muito falar com você." Fiquei desconfiado. E não é que era o próprio missionário? Chamei minha secretária e disse-lhe que ela poderia agendar uma audiência.

No dia marcado, ele apareceu. Aparentava pouco mais de 60, bonito, com uma fisionomia mansa e meiga. Perguntou-me de quanto tempo eu dispunha. Expliquei-lhe que teríamos meia-hora. Ele começou a conversar sobre alguns assuntos e após uns 10 minutos, disse: "Agora vamos ao que interessa". Eu tinha uma Bíblia enorme sobre a minha mesa, apenas para dar a impressão de que eu era um homem religioso. Na realidade, naquela época meu relacionamento com minha esposa era péssimo, brigávamos demais, mas na frente das câmaras éramos só sorrisos. Eu me preocupava em passar a imagem de ótimo pai, marido exemplar, enfim, aquelas atitudes típicas de político...

Apontando para a mesa, o tal missionário perguntou:

- Essa Bíblia é um enfeite ou é para valer?
- É para valer - respondi.
- Abra em João 8:44 - pediu. E eu li: "Vós tendes por pai ao diabo..."
- O que o senhor quer dizer com isso? - indaguei.
- Olha meu querido, eu digo isso com muito amor. Porque quando se trata das coisas de Deus, não existe coluna do

meio. Ou você é filho de Deus ou é filho do diabo.

- O que exatamente o senhor está querendo dizer com isso?
- Que você é filho do diabo.
- O senhor veio ao meu gabinete para me dizer esse desaforo? Pois eu digo que sou cristão e até gravei um disco, "Segura na mão de Deus". (E era verdade, o disco foi gravado em 1976).
- Mas, o missionário contestou:
- Você apenas imagina que tem compromisso com Deus.
- Como o senhor pode afirmar isso?
- Outro dia vi quando você apareceu na TV dizendo que o presidente havia mudado a assinatura, e fazendo-lhe a seguinte recomendação: "Presidente, não dê ouvidos ao que os numerólogos falam; reporte-se a Deus que o senhor vai resolver todos os seus problemas". Quando ouvi isso, pensei: Está aí um homem de Deus. Entretanto, no mesmo momento o Espírito Santo me disse que isso não era verdade.

O missionário, então, passou a me contar tudo o que Deus lhe revelara sobre a minha intimidade, coisas que somente eu e minha esposa sabíamos, além de, no máximo, duas ou três pessoas mais chegadas. Disse-me que eu era uma pessoa infeliz, que estava perdendo a família, e foi traçando o retrato da minha infelicidade, do homem que pedia a Deus para que o deixasse morrer. Fiquei abalado com o que estava ouvindo e comecei a sentir que se tratava mesmo de um homem de Deus com uma missão sobrenatural. Eu sabia o quanto a minha esposa sofria calada, e eu reconhecia também o quanto era grosso com as pessoas amigas. Enfim, tudo o que o missionário disse era verdade. Então, ele declarou:

- Vou lhe dizer uma coisa: o seu caso tem solução. Você precisa aceitar Jesus na sua vida como seu único e suficiente Senhor e Salvador.

Ele me perguntou se eu não queria receber Jesus ali mesmo. Fiquei

pensativo, mas acabei respondendo que não estava preparado para aquela decisão. Ele insistiu, dizendo que eu não precisava estar preparado, bastava apenas dar um passo à frente. Irredutível, disse-lhe que a audiência terminara. Para minha surpresa, aquele senhor, empresário bem-sucedido, começou a chorar. Perguntei-lhe qual era o motivo daquelas lágrimas.

- Estou chorando por amor à sua vida" - respondeu-me.

Como não conhecia o amor de Deus, fiquei mais surpreso ainda, pois não conseguia entender como uma pessoa que não me conhecia pudesse dizer que chorava por amor à minha vida. Naquele momento, no entanto, minha preocupação era com as pessoas que lotavam a sala de espera: o que elas iriam imaginar ao ver aquele homem sair chorando do meu gabinete? Puxa, eu ia perder votos! Por isso, recomendei ao missionário que fosse ao banheiro e lavasse o rosto antes de sair, o que ele fez. Pedi o seu telefone e disse-lhe que, se um dia eu resolvesse aceitar Jesus, eu ligaria para ele.

Depois de algum tempo, eu e Ana Maria, minha esposa, resolvemos nos separar. Mudei-me para um flat em São Paulo, mas, surpreendentemente, depois de 12 dias, num certo sábado, notei que estava vivendo um momento de arrependimento. Não era mais remorso, era arrependimento mesmo. Então me lembrei da caderneta com o telefone do missionário. Liguei e ele mesmo atendeu.

- Tudo bem? O senhor se lembra de mim? - perguntei.
- Claro! Como vai?

Não consegui responder, comecei a chorar. Ele perguntou onde eu estava, mas eu disse que não daria tempo de ele chegar. Preocupado quis saber o que eu ia fazer. Garanti que não ia fazer

nada, só queria perguntar uma coisa: "Dá para aceitar Jesus por telefone?"

Ele respondeu que eu poderia fazer isso no meio do deserto, sozinho, em qualquer lugar. Bastaria que declarasse com meus lábios que Jesus é o único Senhor da minha vida.

- Voce quer mesmo? - indagou.
- Quero agora! - respondi Já ouvi tantos depoimentos de gente garantindo que Jesus faz isso, faz aquilo, que agora eu quero experimentar para ver se dá certo.

Ele orou por mim e depois pediu que eu repetisse algumas palavras que iria dizer. Quando terminou espantei-me com a simplicidade da situação, mas ele afirmou que era tudo muito simples mesmo. Eu imaginava que fosse sentir alguma coisa, um coro de anjos, música... Mas, não aconteceu nada. Quando disse isso a ele, o missionário retrucou: "Você pensa que não aconteceu nada... Agora, arrume suas coisas e volte para casa".

E foi o que fiz. Ao me ver chegar, minha esposa disse com frieza: "Você não disse que ia ficar o resto da vida fora de casa? Por que voltou?" Respondi que havia nascido de novo, mas ela não entendeu nada. Então meus filhos vieram, me abraçaram. Foi maravilhoso.

A partir de então as coisas começaram a mudar na minha vida. Eu que era um tremendo boca-suja, xingava o tempo todo, comecei a notar que não conseguia mais falar palavrões. Antes vaidoso ao extremo, fui me livrando da vaidade. Comecei a doar minhas roupas depois de descobrir que possuía dezenas de camisas e ternos que nunca usara, um desperdício impressionante.

À medida em que ia me desfazendo das coisas supérfluas, passei a experimentar um amor especial pelas pessoas, algo completamente novo em mim. E senti vontade de pedir perdão

àqueles a quem havia magoado. Foi uma experiência tremenda.

Um belo dia cheguei em casa e ouvi minha esposa cantando. Estranhei, pois não era seu hábito. Isso porque sempre que ela cantava eu zombava dela, dizia-lhe que era desafinada.. Perguntei-lhe qual era o motivo de sua alegria. "Você se lembra quando disse que havia nascido de novo? Pois bem, hoje eu também nasci de novo", foi a resposta.

Naquele momento vi meu casamento ser refeito e hoje vivo em lua-de-mel! Tudo foi transformado! O relacionamento com minha esposa, com meus filhos e com as pessoas ao meu redor...

E o que é mais engraçado: eu que sempre fui um vencedor nas eleições, nunca mais ganhei nenhuma! Com isso aprendi que Deus foi me trabalhando para me colocar debaixo do seu senhorio. Ganhar ou perder uma eleição passou a ser para mim uma coisa insignificante, porque jamais poderei ter algo maior do que a paz que hoje sinto no meu coração.

Francisco Rossi foi por duas vezes prefeito em Osasco (1972/1988), duas vezes deputado federal (1978/1986) e, no último mandato, deputado constituinte. Foi secretário de Esporte e Turismo do Estado de S. Paulo (1980/1981). Candidatou-se ao governo de São Paulo em 1994 e 1998, e a prefeito de São Paulo em 1996. É casado, tem três filhos e é sócio do capítulo Av. Paulista da ADHONEP.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sg=123&form_search=&pg=1&id=929

FÁBIO ABBUD - Pastor e empresário:

PERDI MINHA FAMÍLIA, MINHA EMPRESA E MEU MELHOR AMIGO DE UMA SÓ VEZ.

Perdi meu pai quando eu tinha 1 ano e 8 meses de idade. Minha mãe era professora primária e ficou com a responsabilidade de criar, com muita dificuldade, a mim e meu irmão, de 10 anos. Mas, consegui estudar e chegar à faculdade, tendo-me formado em Desenho Industrial, já com emprego garantido na Divisão de Informática da Itautec.

Minha ascensão profissional foi rápida. Menos de quatro anos depois eu já estava sendo convidado para trabalhar na Monark, onde viria logo a atuar como coordenador de uma equipe encarregada de montar um departamento de desenvolvimento de produtos. O departamento foi montado em dois anos, com sucesso, e isso encheu-me de orgulho.

A essa altura já fazia dois anos que eu estava casado com Débora. Em casa, porém, as coisas não iam nada bem. Os problemas haviam começado logo que nasceu nossa filha Bruna. A vinda daquela criança linda viria revelar todo o nosso despreparo para uma vida em comum.

À medida que o tempo passava, a distância entre eu e Débora aumentava. Para preencher o vazio dentro de si ela fazia os mais variados cursos, principalmente esotéricos. De minha parte, além de passar oito horas dentro da empresa, eu tentava desenvolver meu próprio negócio, realizando trabalhos e desenvolvendo projetos para outras empresas. Trabalhava de segunda a segunda, de dia e de noite.

Tanto empenho acabou fazendo com que o sonho que eu visualizava viesse ao meu encontro. Paulo, um velho

amigo meu, ex-colega da faculdade e por quem eu tinha uma grande amizade, convidou-me para montar uma empresa juntos. "Vamos ficar ricos", disse. Vendemos nossos carros, juntamos nossas economias, e montamos um pequeno negócio no ramo de metalurgia.

Três anos depois já estávamos funcionando em prédio próprio e com uma empresa multinacional interessada em comercializar nosso produto. O preço daquele sucesso todo, porém, revelou-se muito alto.

Um dia, quando chego em casa, minha esposa me diz: "Quero me separar de você". Pego de surpresa, pedi um tempo, e fui falar com meu sócio. Queria que ele agüentasse mais um pouco sozinho à frente da empresa, para que eu pudesse acomodar a situação em casa. Paulo concordou. No fundo, além da grande admiração que eu tinha pela capacidade profissional de meu sócio, eu o via um pouco como o pai que eu não tive.

Passei então a investir em minha família, cobrindo minha mulher e minha filha de atenções, carinho, viajando junto para outros países. Recorremos a psicólogos, tentei por todos os meios reacender a chama romântica em nossa relacionamento. Tudo em vão. Então fui buscar uma solução espiritual. Fiz promessas aos santos e acabei procurando até uma benzedeira.

A situação só piorou. Débora tornou-se uma pessoa fria, totalmente indiferente. Passou a me insultar e parecia desprovida de qualquer sentimento de misericórdia. Emocionalmente exausto, concluí que o motivo daquele comportamento só podia ser um: ela devia estar envolvida com outro homem. Débora confirmou: era o meu sócio.

Senti o chão sumir sob meus pés. Naquele momento eu havia perdido, de uma só vez, a minha esposa, a minha filha, o meu melhor amigo, a empresa... Quanto fui falar com o Paulo, ele também parecia estar transformado. "O melhor que você tem a fazer agora é deixar a mim e à Debora em paz" - disse ele. Não tive nem forças para reagir. Sentia-me um lixo.

Um dia fui à casa de um amigo e seu pai, ao passar pela sala, me viu chorando. Quando soube da minha história pelo filho, convidou-me para participar de um jantar da ADHONEP. Fiquei indignado: "Você acha que estou em condições de estar indo a uma festa num momento desse? Eu só vou sorrir de novo por um milagre". Então ele me disse: "Pois nesse jantar você vai conhecer uma pessoa que é especialista em milagres." Perguntei quem era ela. "É Jesus Cristo vivo", respondeu-me. A frase acendeu uma luz dentro de mim. Meu coração guerreiro, lutador, jogou a última ficha. Decidi aceitar o convite.

Fiquei impressionado com o que vi naquele evento. Gente que nem me conhecia vinha me cumprimentar, me abraçar. Quem se inteirava de minha história dizia: "Você precisa perdoá-los; Jesus vai livrá-lo dessa angústia". Conselhos bem diferentes de outros que eu ouvira, como "pega um revólver e dá um tiro na cara dele".

Ouvi o testemunho de um homem que por causa da bebida havia destruído a família, mas Jesus a restaurara. Por fim, quando foi feito o convite para as pessoas que quisessem entregar a Jesus o controle de suas vidas, eu fui à frente.

A partir daquele dia não me senti mais só. Passei a ler a Bíblia, Jesus falava comigo, coisas boas começaram a acontecer. Por ordem judicial, ganhei o direito de ficar dois dias por semana com a minha filha. E então, pela primeira vez, aprendi o que era ser pai. Descobri que bastava dar atenção à

minha filha, estar com ela, levá-la para passear, pegá-la no colo e acariciá-la... coisas que eu desconhecia. Descobri o "trinômio da felicidade perfeita": colocar Deus em primeiro lugar, a família em segundo e o trabalho em terceiro. Percebi, então, que eu havia invertido essas prioridades.

Aos poucos, o Senhor foi curando as minhas feridas, mostrou meus erros. Ele me capacitou a perdoar a Débora e o Paulo. Restaurou minha vida financeira, pois logo depois fui promovido na Monark, onde continuava trabalhando. Conheci a Cláudia, com quem estou casado há três anos e com quem tive uma filha, a Vitória, hoje com dois meses de idade. Para completar minha alegria, um ano depois do meu casamento com a Cláudia, minha filha Bruna decidiu vir morar conosco. Hoje eu sou realmente feliz e sei o que é amar e estar casado com uma pessoa sob a bênção de Deus.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=928

**EDNALDO DOS ANJOS MOURA –
Empresário:**

MINHA VIDA GIRAVA EM TORNO DE NEGÓCIOS E DINHEIRO

Venho de uma família muito humilde da cidade de Santos, no litoral paulista. Depois de trabalhar muitos anos em uma empresa, meu pai foi demitido e com o dinheiro do acerto ele comprou um táxi. Ele trabalhava de dia e meu tio trabalhava à noite. Resumindo: esse táxi tinha que sustentar duas famílias. Certo dia meu pai bateu o carro - que não tinha seguro, e já viu o que aconteceu...

Minha mãe fazia maçã caramelizada, "maçã do amor", que eu e meus irmãos (7) vendíamos nas praias de Santos e São Vicente. Eu ficava muito triste vendo os meus amigos jogando bola, empinando pipa, tomando banho de mar, e não podia fazer o mesmo, pois tinha que ajudar no sustento da casa. Então veio uma idéia fixa na minha cabeça: "quando eu crescer vou trabalhar para ficar rico!"

Passei toda a minha adolescência trabalhando. Mas, em Santos só havia duas opções: no comércio ou no cais do porto. Ao retornar do Exército eu já estava empregado no cais do porto. Só que não era esse o tipo de trabalho que eu sonhava para mim, Pedi as contas e fui para São Paulo ganhar a vida como vendedor. Me destaquei na empresa, fui conquistando vários cargos até chegar à gerência. Viajei muito pelo Brasil. E foi assim que cheguei a Curitiba e decidi ficar.

Entrei em um novo nicho de mercado: a novidade eram as antenas parabólicas, e eu vendi muito. Depois, passei para um produto que acabava de chegar ao mercado - o celular. Ganhei tanto dinheiro que fui considerado "o rei do celular". No entanto, não soube administrar. O dinheiro "me subiu à

cabeça". Com isso veio a prepotência, a soberba, a ganância.

Tudo que eu fazia girava em torno do dinheiro. Meu café da manhã era de negócios. Meu almoço era de negócios e à noite ia para a mesa de um bar falar de negócios. Muitas vezes cheguei em casa de madrugada, bêbado, por causa dos negócios.

Mas nunca pensei que o meu dinheiro pudesse acabar um dia. Tudo o que eu fazia dava certo. Inventava coisas que a concorrência duvidava, mas que sempre me rendiam dinheiro. Um dia, tudo isso acabou.

No final de 1995, meu clientes eram só grandes magazines, e eu fazia todo o Sul do país. Nessa época houve uma grave crise no setor de eletroeletrônicos no país. Como em um "efeito dominó", em um ano perdi tudo. O escritório montado, com funcionários, tive que vender por 400 reais o proposto de vendas que valia cerca de 4 mil dólares. Procurei os amigos, mas haviam "desaparecido". Fiquei muito triste, deprimido. Eu que já não tinha um bom relacionamento com minha esposa, perdi a paciência com meu filho. Fiquei completamente isolado e sem nenhuma perspectiva. Aquele homem que transformava em dinheiro tudo em que colocava a mão, procurava uma saída e não encontrava

Comecei a beber. Aliás, eu só aumentei a dose e a qualidade da bebida. Antes era uísque - bebida de rico. Depois, até pinga era bem-vinda. Nessa época, minha esposa tinha uma amiga evangélica que falava de Jesus para ela, e com quem ia semanalmente a uma reunião de oração em uma igreja. Certo dia ela me convidou e eu desconfiei que era "coisa de crente". "Onde já se viu um homem que tinha tantas coisas virar crente! Só na cabeça dela", eu pensava. Mas, a amiga sempre lhe dizia: "Não desista dele! Esta é a hora que ele mais precisa de você".

E eu sempre dava um jeito para não ir. Mas, de tanto ela insistir, pensei: "Este domingo, se ela me convidar eu vou". Mas, sabem o que aconteceu? Bebi o que tinha e o que não tinha. Fiquei completamente bêbado para não ir. E quando ela me convidou, eu disse um não bem forte, mas ela não ligou e foi sozinha. Continuei bebendo. Então, meu filho Marco Antonio, que na época estava com 5 anos, disse-me: "Pai, vamos fazer uma surpresa para a mãe?". Eu, mais que depressa, concordei. Só que eu não sabia que Deus estava usando meu filho para me abençoar. Quando chegamos à igreja, ele disse para irmos até a porta, e então ele pediu: "Já que estamos aqui, vamos subir na galeria?"

Muitas pessoas bonitas e bem vestidas vieram me abraçar, sem ao menos me conhecer. Eu estava completamente bêbado e não podia me agüentar em pé. Mas teve uma hora em que aquele homem que estava pregando chamou à frente as pessoas que quisessem receber uma oração. Mais que depressa, meu filho me pegou pela e mão e começou a me puxar, e ele gritava para todo mundo ouvir: "Mãe... mãe... Eu trouxe o pai! Eu disse que traria o pai! E Deus vai curar o pai!" O pastor, naquele instante, impôs as mãos sobre a minha cabeça e fez uma prece. Fui sarado na hora! Ali eu tive um encontro com Deus, e saí daquele lugar completamente são.

No dia seguinte, eu estava com uma aparência ótima. Parecia que nunca havia experimentado uma bebida antes. Hoje eu sei que ser rico é ter compromisso com Deus, com minha esposa e meu filho. Jesus tem me abençoado muito. Hoje eu posso contar a minha história e dizer: "Sou um homem curado, restaurado e cheio de amor para dar".

Ednaldo dos Anjos Moura (44) é empresário no ramo de representação comercial na área de informática,

presidente do capítulo Alto da Glória, da Adhonet, em Curitiba, e coordenador do Ministério de Prisões no Paraná.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=927

SANDERSON DIOTALEVI - Coronel PM:

EU SOFRIA DE INSÔNIA E DEPRESSÃO

Cel. Sanderson e sua família

Sou oficial da Reserva Remunerada da Polícia Militar no Paraná, um homem que deveria ser exemplo de comportamento em todas as áreas; exemplo de equilíbrio, segurança, confiança, estabilidade emocional. No entanto, bebia muitas vezes além da conta, só para ficar "alegre"... Esta a razão por que não desprezava algumas boas farras e constantes saídas com os amigos.

Tinha certa dificuldade no relacionamento com meus superiores. Contudo era enérgico demais com todos os meus subordinados.

Aparentemente era um homem equilibrado e bem resolvido. Só que as aparências muitas vezes enganam tremendamente. E era isso que acontecia comigo, e de forma impressionante. Bati em vários carros, diversas vezes. Por essa razão nunca sobrava dinheiro para nada, pois eu estava sempre pagando o conserto do meu carro e do carro dos outros... Um desperdício.

Terminei acreditando que estava "carregado", o que me levou a tomar alguns banhos de ervas em alguns centros espíritas. Eu queria aliviar a insegurança, a insatisfação e o forte sentimento de rejeição que alimentava em minha mente além de outras coisas perniciosas...

Algumas pessoas invocaram protetores para mim... Tentei de tudo, mas tudo ficava sempre igual...

E como você pode notar, eu não era uma pessoa tão segura assim. E a minha história, pode acreditar, é bem comum...

Meus pais eram espíritas kardercistas. Por isso fui criado acreditando em ter de exercer caridade para com o próximo, e instruído no hábito dos passes mediúnicos e na veracidade das histórias de reencarnação, que tremendo engano!

Eu não era uma criança que se podia chamar de feliz... Não me aceitava muito; era franzino e complexado; não me enturmava, e as quatro perguntas existenciais, mesmo sendo eu criado num lar onde se garantia a veracidade da reencarnação, já eram uma constante em minha mente infantil: Quem sou eu? De onde vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou?

Lembro que um dia fui ao cinema com meu pai assistir a um filme chamado Rei dos reis. Ao sair perguntei a ele a razão de aquele homem haver sido crucificado, se não fizera mal algum a ninguém. Minha mente manteve aquelas cenas dentro de mim.

Em busca de resposta para minhas perguntas existenciais, certa vez pensei ter ouvido ou sonhado que alguém me mandava procurar por seu livro... Mas que livro? Ninguém tinha respostas para mim.

Cresci num lar honesto, simples, com o carinho da família, mas me relacionando muito mal com ela, sempre com uma dificuldade muito grande de entendê-la... Era perseguido pela busca eterna e inútil de satisfação, de alegria, de paz interior.

Ingressei com 18 anos na Academia Policial Militar do Guatupê e iniciei minha carreira de policial militar.

Não dormia bem. Tinha muita insônia, pesadelos...

Nessa época comecei a namorar a Mirtes, que hoje é minha esposa. Mirtes vinha de um lar católico, mas, como eu, tinha uma sede, um desejo imenso de se relacionar com aquele que a criara. Tinha também dentro de si um vazio muito grande, que não conseguia identificar.

Como ela aprendera que o lugar de encontrar a Deus era na religião, fui com ela a uma igreja católica, igreja essa onde nos casamos, em 1979. Recebemos do sacerdote uma palavra de Deus e passamos a freqüentá-la assiduamente.

O início da carreira policial militar não é fácil. Mirtes era professora, e assim começamos nossa vida de casados, com forte desejo de acertar.

Em três anos tivemos duas lindas filhas. Entretanto, quem não consegue gostar de si mesmo pode gostar ou amar corretamente outros?

Todos os domingos estávamos na igreja: Mirtes, Janaína, Rafaela e eu. Entre um domingo e outro... a mesmice, a insônia, o relacionamento difícil com os superiores, embora mais tranqüilo com os subalternos.

De tanto procurar, Mirtes encontrou uma reunião de cristãos dentro da igreja católica. Conseguiu telefone e endereço: escolhemos a reunião mais perto de casa e fomos. Ao chegar lá eu não quis entrar. Fiquei dentro do carro,

preferindo aguardar sua volta.

Na metade da reunião ela saiu e me pediu que entrasse, me dizendo que não podia perder aquela reunião, porque era muito boa. Assisti da metade em diante, e prometemos voltar na quinta-feira seguinte. Naquela reunião todos estavam com uma Bíblia. Como não tínhamos nenhuma, resolvemos comprar. Fomos até a secretaria e adquirimos uma bem grande e bonita, com capa vermelha.

Era o feriado da páscoa. Cheguei em casa e passei os três dias lendo aquela Bíblia. Li os quatro evangelhos. Entendi finalmente quem era aquele homem que em criança vira no filme Rei dos reis, um personagem que não fizera mal algum a ninguém, e não obstante isso fora tremendamente injustiçado... De repente Deus revelou-se a mim por meio da Bíblia que eu lia. Comecei a conhecer um Deus que tinha respostas para minhas perguntas. Reconheci o livro que aquela voz havia me instruído a procurar...

Aquelas quatro perguntas básicas estavam sendo respondidas: Quem sou eu? De onde vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? E vi que me faltava então acertar todos os meus relacionamentos. Aquela leitura mudou mesmo a minha vida... Conheci o Deus da Bíblia. E comecei a questionar tudo que dela se afastava, que a contestava e ia de encontro a seus ensinamentos e princípios verdadeiros.

Algo então fez mudar profundamente, dentro de mim, meus conceitos e meu caráter extremamente complicado. Abri a Bíblia e escrevi no quadro de ordens, parafraseando o Salmo 127.1: "Em vão vigia a Polícia Militar do Paraná, se Deus não cuidar do Estado".

Todas as terças-feiras em que não estava escalado no serviço, eu comparecia a uma reunião de estudo bíblico, onde tive a minha experiência com o Espírito Santo. A minha carreira foi colocada nas mãos de Deus.

Sabe o que aconteceu? Não consegui resistir à verdade da Bíblia... Aqueles textos, e cada palavra, tudo, enfim, ardeu no meu peito de uma forma intensa. Não foi como as experiências do passado; não foi como as farras nem como as festas com amigos. De repente me vi experimentando uma alegria inexplicável, pura, plena, sobrenatural - mediante a leitura da Bíblia conhecera Jesus!

Então entreguei de forma total meu coração a Jesus Cristo. Fui transformado milagrosamente num homem melhor, e em todas as áreas, pode acreditar! Acredite em mim!

Eu não freqüentava comunidades cristãs. Entretanto, um amigo, capitão na época, veio com alguns convites para um jantar da Adhonep. Nem ele sabia direito o que era. Contudo ele também buscava ter um encontro com Deus, e tentava tudo que aparecia.

Fomos a esse jantar de negócios, que foi o primeiro de muitos. Gostamos demais. Encontramos um povo alegre e comunicativo, e ao começarmos a nos relacionar concluímos que havíamos encontrado a nossa "turma".

Era no meio de um povo como aquele que queríamos ficar. A Adhonep foi a grande responsável por nos abrir os olhos para esta necessidade de nos congregar com amigos cristãos.

Foi quando esse amigo me convidou para conhecer de perto e mais

amplamente a Associação de Homens de Negócio. Então, em 1989 visitei a Convenção Internacional da Adhonep, que foi realizada no Estado do Rio de Janeiro, no antigo hotel Nacional.

Nesse evento fui profundamente tocado por Deus, especialmente na área profissional. Lembro-me que o presidente nacional da Associação, Custódio Rangel Pires, e o presidente internacional, Demos Shakarian, oraram por mim e pela minha vida. A partir daí, todas as promoções, que até então me haviam sido concedidas tão-somente com base em antigüidade, começaram a vir precocemente, por merecimento. Aos 38 anos já era major da PMPR, e com 40 anos fui promovido por merecimento ao posto de tenente-coronel PMPR.

Ganhei uma Bíblia do presidente nacional da Adhonep, Custódio Rangel Pires. Homens como Demos Shakarian e líderes de outros países impuseram as mãos sobre mim e profetizaram o quanto Deus iria me usar aqui e fora do país.

Percebemos que os que freqüentavam a Adhonep também freqüentavam uma comunidade cristã. Entre um jantar e outro, no espaço de um mês, cada um enriquecia sua vida tendo comunhão com outros amigos em diversas reuniões.

Na Polícia Militar começamos uma reunião semanal com oito policiais militares. Um ano depois, no aniversário da Polícia Militar o salão nobre estava lotado, e hoje, nas sedes de batalhões do Estado do Paraná, há uma comunidade estabelecida, onde falamos do amor de Deus, ali mesmo no local do trabalho, uma vez por semana, no horário do almoço, fora do horário de expediente. Hoje é grande o número de

oficiais superiores que, seguindo a Jesus, ajudam a manter a Polícia Militar paranaense entre as melhores do país. Deus se mostrou poderoso auxiliador na minha carreira, em todos os sentidos.

Em 1997, quando comandava como tenente-coronel 42 municípios no sudoeste do Estado, tive que atender a um caso de assalto com sete reféns, na casa de um amigo. Dada a urgência do caso, fui com meu major subcomandante, e só no carro pedimos reforço aos soldados e ao delegado local. Ao entrar na casa, tive de imediato um revólver apontado para a minha cabeça. Invoquei ao Senhor Deus, e com toda a calma, que só o Espírito de Deus pode dar nessa hora, pude conversar com o bandido, até que ele fosse tomado de surpresa por meu soldado, que chegava para me socorrer.

Todos foram libertos com vida, e todos testemunharam sobre a providência de Deus. Em apenas oito meses naquela região, fiz muitos amigos.

Pudemos resolver os casos mais graves de envolvimento de drogas e suicídio de jovens, contando com o apoio de quase todas as comunidades cristãs que sabiam ser o comandante deles um cristão no Senhor Jesus.

A própria sociedade reconheceu o trabalho, premiando-me como talento regional do ano; a manchete nos jornais rendia toda a glória a Deus: "Comandante Sanderson: Fé em Jesus Cristo e profissionalismo na Polícia Militar do Paraná".

De outubro de 1999 a dezembro de 2000, Deus me honrou com a função de Chefe do Estado Maior/Subcomandante da Polícia Militar do Estado do Paraná. Em janeiro de 2001 fui nomeado secretário municipal extraordinário da Defesa Social da Cidade de Curitiba pelo

Exmo. Sr. Prefeito reeleito, o engenheiro Cassio Taniguchi, um trabalho desafiante que envolve toda a igreja da cidade e do estado. A Palavra Sagrada diz que não podemos receber nada que não venha de Deus.

Tenho andado por muitos lugares do Brasil dando testemunho do amor e do poder transformador que o Senhor Deus, no nome de Jesus, opera em nosso coração e em nossa vida.

Hoje? Como estou? Sou um homem realizado na profissão, curado na alma, curado no corpo, e feliz. Acabaram-se a insatisfação, a desesperança, a insônia e a tremenda falta de sentido para a vida.

O amor de Deus revelado na Bíblia mudou realmente o meu coração. Ele não poderia ter feito comigo nada mais maravilhoso que isso. E saiba que ele pode fazer por você o mesmo que fez por mim, acredite!

Sanderson Diotalevi é coronel da Reserva Remunerada da Polícia Militar do Estado do Paraná, casado com Mirtes Mansur Diotalevi e tem duas filhas: Janaina e Rafaela. Foi chefe do Estado Maior, subcomandante da Polícia Militar. Hoje, já reformado, é o secretário extraordinário da Defesa Social de Curitiba e sócio do capítulo 005 da Adhonep na capital paranaense.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=1522

SHIN NAGUMO - Consultor de empresas:

MEU CONSULTOR É JESUS!

Vivi a minha infância como um caipira do interior de São Paulo. Eu morava em um sítio, era um menino levado, nadava nos córregos e riachos, passava pelos pastos, corria dos bois, e Deus já me protegia. Minha saúde, porém, era frágil, tive malária, tremia com qualquer mudança de temperatura. Hoje não trago nenhum resquício da doença.

Aos 11 anos, meu primeiro desafio foi usar sapatos. Meu avô havia vendido a fazenda e nós tivemos que nos mudar para a Capital, para que eu e meus irmãos pudéssemos estudar. Para um menino criado descalço (eu podia pisar até em prego sem sentir nada) usar sapato foi um sofrimento. Tive que me acostumar aos poucos: no começo, usava apenas 15 minutos; depois, uma hora, três... Até habituar-me completamente foram dois meses de adaptação.

Em São Paulo era tudo novo para mim. Eu nunca tinha visto um automóvel. Como a escola ficava no centro da cidade, devo ter dado muito trabalho aos anjos que Deus colocou para me proteger.

Durante o curso colegial, trabalhando de dia e estudando à noite, surgiu uma oportunidade que, se eu a tivesse aproveitado, poderia ter-me tornado milionário. Meu tio ofereceu-me sociedade na torrefação de café que possuía, e onde ele ganhava muito dinheiro na época. Havia, porém, um detalhe importante: a firma emitia notas fiscais com valor menor do que era cobrado, pagava suborno aos fiscais, e eu disse que esse tipo de negócio não faria. Por isso fui obrigado a morar em uma pensão. Mas, como não tinha dinheiro suficiente para estudar e me sustentar, minhas refeições eram o

almoço da pensão e, à noite, um pão com água. Com 22 anos de idade, eu já sabia o que era passar fome. O lado bom de tudo isso foi que eu estudava feito louco para ser o melhor aluno, entrar para a faculdade e nunca mais sofrer por falta de comida. E consegui: ingressei no ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica, na época a melhor escola de nível superior do país. Se não tivesse passado fome, talvez eu não tivesse tido êxito no vestibular.

Mas, esse sucesso pessoal tornou-me um rapaz arrogante e teimoso. O mundo havia me ensinado que tudo tinha o seu preço. Até que conheci uma família muito especial, a família de minha esposa. Ali todos pareciam muito felizes e diziam que eu também poderia ter a mesma felicidade - e isso era tudo o que eu queria. Era, no entanto, uma decisão difícil de assumir, pois até então eu me considerava o centro, e achava que as vitórias que havia conquistado eram frutos da minha própria habilidade.

Mas, acabei cedendo e dando oportunidade para que Jesus se tornasse o meu senhor e salvador. Foi a melhor coisa que fiz, pois essa decisão transformou toda minha vida.

Aqueles que eram meus concorrentes na escola viraram meus amigos - vieram me buscar para um desafio profissional, o primeiro que eu enfrentaria depois de formado: mudar toda uma cultura dentro de uma empresa japonesa, no sentido de fazer com que funcionários brasileiros assimilassem o sistema de gerenciamento utilizado na matriz oriental. O que os diretores não sabiam é que, junto com aquele engenheiro recém-formado, eles estavam contratando também um consultor muito importante: Jesus Cristo. Ele me acompanhou por todas as empresas pelas quais passei e me acompanha até hoje. Todas as empresas para as quais fui chamado com a missão de estruturá-las eram pequenas e falidas; depois

saíram do prejuízo e se tornaram multinacionais.

O mérito, no entanto, não é meu, mas de Deus, pois aprendi a deixar tudo nas suas mãos. Em todos os meus trabalhos é Ele quem me direciona. Sou apenas um instrumento em suas mãos.

Tudo porque um dia eu declarei que Jesus Cristo é o meu Senhor e Salvador!

Shin Nagumo é engenheiro aeronáutico, consultor de empresas e membro do Comitê Nacional da ADHONEP

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sg=123&form_search=&pg=1&id=933

**TSUTOMU YONEZAWA - Cirurgião
Dentista:**

**EU NÃO CONSEGUIA PREENCHER O
VAZIO DENTRO DE MIM !**

Imobilizado durante dois meses, em virtude do esmagamento do disco da coluna vertebral, me vi de uma hora para outra impedido de trabalhar. Para piorar a situação, um tipo de artrite me atingira várias articulações, obrigando-me a um período de repouso. Como cirurgião-dentista, eu dependia do bom estado da coluna para exercer minhas atividades. Contudo, as dores incessantes me impediam o desempenho profissional.

Desde os 16 anos experimentei o forte desejo de ter meus próprios meios de sustento, visando ao maior sucesso possível. Com essa idade comecei como "office-boy" de uma empresa imobiliária, onde trabalhei por um ano. Saindo de lá, trabalhei durante dois anos em um banco, conseguindo desse modo a liberdade de pagar os estudos e suprir necessidades pessoais.

Ao ingressar na Faculdade de Odontologia, até o 3º ano fui obrigado a me dedicar somente aos estudos, o que me foi possível porque contava com a ajuda financeira de todos os irmãos. A partir dali, no entanto, comecei a trabalhar nos setores de minha futura área profissional.

Criado segundo tradições japonesas, desde cedo fui treinado a enfrentar a vida com persistência, tendo como alvo uma existência vitoriosa. Vivendo no interior de São Paulo, em meio à influência tipicamente oriental, aprendi também a cultuar os antepassados.

Paralelamente, era ensinado segundo os padrões da religião romana. Aos 14 anos, mudamo-nos para a cidade de São Paulo, e passei a estudar no Colégio Batista Brasileiro.

Como acreditava que todos os caminhos levavam ao mesmo Deus, não encontrei dificuldades em me adaptar ao colégio e seus ensinamentos.

Formei-me em 1968, e a seguir me casei com Neusa, considerando o casamento e os filhos parte da vida vitoriosa.

Nos primeiros sete anos de formado consegui tudo o que um profissional poderia almejar em sua fase inicial: casa, carro, situação financeira equilibrada e nossos quatro filhos. Alcançara meus objetivos em todas as áreas de minha vida.

Mas, de uma hora para outra comecei a perceber um terrível vazio dentro de mim, pois me dava conta de que as vitórias sempre tinham um limite; todas elas não preenchiam esse vazio. Tinha a incômoda sensação de que algo sempre estava me faltando. Cria na existência de um Deus único. No entanto, acreditava paralelamente na possibilidade de haver vários caminhos de acesso a esse mesmo Deus. E na procura da paz, entrei em decadência espiritual.

Muitos meios e locais me eram apresentados como solução. Dei meu nome a várias pessoas que freqüentavam diferentes locais de oração, sem contudo resolver meu problema. Comecei então pela prática das seitas japonesas, envolvendo-me com aquelas bastante conhecidas no Brasil.

Na primeira de que participei aprendi que pelo recebimento de um medalhão receberia poder de Deus para curar as pessoas, fazer o bem e assim encontrar a paz. Procurei conhecer em profundidade suas doutrinas, e percebi não passar de benfeitoria restrita a uma elite religiosa,

Uma nova seita chegava ao Brasil, e ao tomar conhecimento de suas doutrinas, interessei-me demais, ao ponto de me envolver em sua divulgação. Segundo soubera, ela oferecia não só mais poder, como experiências espirituais mais profundas. Com isso poderia, após receber um medalhão chamado de canal da luz divina, realizar curas e resolver problemas - o que só era possível aos espiritualistas. De posse do medalhão, me tornaria a luz de Deus aqui na terra. Declarando-se ecumênica, essa seita aceitava quaisquer religiões, sendo todas consideradas bem-vidas. Só que dessa vez, mesmo muito interessado no "poder" que receberia, fora em busca também de cura para meu problema de saúde.

Recebi então a "ministração" de cura pelos oficiais da seita, e senti alívio temporário. Fui também orientado a buscar as "ministrações" de forma contínua, a fim de obter cura completa. Em decorrência dessa orientação aumentei minha frequência às reuniões, passando a ter mais intimidade com seus ensinamentos e a praticá-los, sendo finalmente considerado apto a receber o medalhão, e podendo, com isso, "ministrar" a outros.

Em determinadas ocasiões os oficiais da seita faziam uma "ministração" especial, impondo então as mãos sobre a frente dos iniciados. Quando recebia esse tipo de ministração, sentia-me como se me houvesse ausentado do próprio corpo, podendo vê-lo vazio, sendo usado por espíritos, que segundo a seita pertenciam aos meus antepassados. Na hora em que isso acontecia, eu adquiria todas as características do seu modo de falar, andar, gesticular, inclusive os "maneirismos" deles.

Uma das primeiras incorporações foi de um espírito que dizia ser de meu pai, já falecido. Depois de me aprofundar mais, cheguei a incorporar o que supunha ser o espírito de meu avô, assumindo suas características e revelando coisas

desconhecidas até para os meus tios, como foi o caso de um par de óculos esquecidos por ele junto ao seu santuário doméstico, encontrados posteriormente no lugar indicado durante a incorporação.

A finalidade dessa, revelação, por parte de espíritos malignos enganadores, era forçar meus tios a voltarem a cultuar os antepassados.

Passei também a participar de várias viagens pela interior do estado, para inauguração de novas sedes da seita. Além das "ministrações" através do poder do medalhão, eu aconselhava pessoas, e em determinadas ocasiões, segundo afirmavam as doutrinas da seita, eu era usado pelos antepassados como instrumento de revelações.

Em todas as seitas de que participei, havia sempre uma espécie de livrinho de orações. Interessado, perguntei aos oficiais de nível superior ao meu o significado das palavras, geralmente em japonês arcaico, de difícil entendimento.

"Essas palavras, ao serem pronunciadas, provocam uma abertura espiritual de modo a permitir a incorporação da entidade dominante" - foi o que me disseram.

Quando da entrega do medalhão, é feita uma cerimônia em que o nome de cada um é entregue na sede da seita, em Kioto, no Japão, sendo oferecido ao deus da seita. A seita oferecia também estudos especiais, em seminários, para os que quisessem seguir um ministério mais profundo.

Nessa segunda seita o poder era maior, o envolvimento espiritual mais intenso, contudo maiores as exigências.

Para que se conseguisse "limpar" algo de errado feito por um antepassado, a pessoa era obrigada a se envolver e a desenvolver, chegando a um grau

elevado, para assim ter acesso ao deus único e atingir a paz de que tanto necessitava.

Durante dois anos estudei e pratiquei intensamente os ensinamentos da seita, esforçando-me com toda a sinceridade por encontrar a paz. No entanto, sem lograr alcançá-la, saí de lá.

Descobri então uma terceira seita, mais conhecida, auto-intitulada filosofia de vida, na qual igualmente todas as religiões e seitas eram permitidas. Falavam em Jesus e em outros "iluminados", como Buda, Maomé e tantos mais. As belas palavras pareciam satisfazer minha alma ansiosa de equilíbrio e de paz. Como nos outros locais, as preces de um livrinho de orações eram repetidas todas as manhãs e em outras ocasiões julgadas necessárias. Era o meio, segundo eles, de encontrar a felicidade familiar e a paz duradoura. Como nas outras tentativas, lá também não encontrei o que procurava.

A essa altura minha família, que eu tanto amava, da qual tanto precisava e me orgulhava, começara a se desfazer. Tinha tudo, mas na realidade nada possuía.

Há muito não me dava aos meus, entregando-me com enorme dedicação à prática da seita, em busca de um objetivo maior para a minha vida. Essa procura passou a ser a prioridade máxima, esquecendo-me inclusive da própria família. Neusa também decidiu tomar novos rumos, só que através dos estudos. Em pouco tempo completou o colegial e entrou para a faculdade de odontologia. Era a maneira que encontrara para não ser envolvida em minhas peregrinações, já que nunca aceitara participar de minhas buscas.

Meus filhos também não se envolviam com minhas descobertas religiosas, visto que minha casa estava sempre

cheia, com a presença de meus irmãos e outros familiares, o que os deixava bastante ocupados.

Em minhas buscas, ao mesmo tempo que procurava o espiritualismo oriental, fazia cursos de meditação transcendental, além de estudar filosofias diversas, entre outras o conhecimento de Jesus Cristo intelectual.

Em 1975 nos mudamos para São José do Rio Preto, onde iniciei contatos com o espiritismo, a umbanda e outras seitas espíritas, mas em todos esses locais não encontrei absolutamente a paz que tanto procurava.

Em 1980 voltamos para São Paulo, onde continuei minhas intermináveis buscas; Neusa iniciava seu curso universitário de odontologia. Foi então que meus problemas de coluna se agravaram, surgindo o esmagamento do disco da coluna vertebral, além da artrite.

Sem trabalhar, imobilizado pela doença, recorri a pessoas importantes ligadas ao candomblé, para receber rezas, além de uma série de "trabalhos", que eram feitos visando ao meu restabelecimento. Lia todo tipo de literatura que julgasse profunda e importante. No entanto não encontrava solução para nenhum dos meus problemas; tampouco o caminho de acesso a Deus. Embora financeiramente nada me faltasse, era muito infeliz.

Apesar das dores, continuava a trabalhar. Um dia, atendi em meu consultório um homem que durante uma conversa informal me trouxe uma mensagem nova, simples e acessível.

Falou-me sobre Jesus vivo, o único caminho para Deus, a verdade completa, a vida integral.

Após ouvir suas palavras simples, qual não foi minha surpresa! Seguindo sua orientação, confessei Jesus como

Senhor da minha vida, e de imediato fui inundado por uma grande paz, que mudou completamente o meu viver. No mesmo momento senti ter encontrado o que tanto e em inúmeros lugares buscara, percebendo o longo tempo perdido inutilmente nessas buscas.

Ao conhecer Jesus, todos os enigmas foram desvendados, e as mais confusas questões esclarecidas.

Entendi que Deus me permitira percorrer um comprido e tortuoso caminho para tomar conhecimento das várias áreas espirituais, discernindo em profundidade o perigo desses envoltimentos, e sua finalidade.

Encontrei porém certa dificuldade em entender toda a transformação que Jesus desejava realizar em minha vida. Assim, a cura da artrite, recebida inicialmente, foi perdida em várias ocasiões, pois como se espalhava por diversas articulações, eu não podia prosseguir normalmente com meu trabalho, sentindo-me conseqüentemente muito humilhado.

Como descendente de senhores feudais, fazendo parte de uma família importante cujo sobrenome fora sempre respeitado, ainda guardava resquícios de orgulho, que segundo as tradições me faziam alguém valente e especial.

Por esse motivo o Senhor tratou de mim também nessa área. Hoje entendo que meu valor maior reside em ser filho de Deus, através da fé em Jesus Cristo, e ter minha vida em suas mãos.

Enquanto isso, a procura de minha mulher por independência não só financeira, mas também do marido, nos levou à separação. Não nos entendíamos, acabando por considerar que não éramos as pessoas certas para se unirem. Conversamos sobre nossas decisões com os filhos e programamos a separação amigável.

Mas, a partir de minha conversão, e com as transformações ocorridas, meus filhos se sentiram cada vez mais atraídos por mim. Logo cada um deles, espontaneamente, se interessou por conhecer o Autor das grandes mudanças em minha vida.

Neusa, por sua vez, após perceber a nova situação familiar e o amor diferente e renovado de meus filhos por mim, interessou-se em saber a causa de toda a mudança. E então teve sua oportunidade de confessar a Jesus como seu Senhor.

Finaalmente, a Palavra de Deus, registrada em Atos 16-3, que diz: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa", se cumpria em minha família. Todos nós, no mesmo dia, fomos batizados nas águas.

Nosso envolvimento com o Senhor cresceu rapidamente, levando-nos a nos sentir como verdadeiros servos seus. O amor carnal desaparecido de nossa relação conjugal, como criamos anteriormente, não retornou ao nosso casamento. Em vez disso, um amor diferente - eterno e pleno - entrou no nosso coração, beneficiando-nos não só a nós e aos nossos filhos, como também se estendendo a outros.

Desde o início de minha conversão participei de reuniões da Adhonet. Logo no primeiro ano me vinculei à formação de um novo Capítulo, sendo eleito vice-presidente. No segundo ano de participação, fui eleito presidente do Capítulo local, recebendo inclusive a bênção do pastor de nossa igreja. Atribuo ao ministério da Adhonet a valiosa participação no meu crescimento no conhecimento da Palavra de Deus. Levei várias pessoas - amigos e colegas - aos seus jantares, e como eu elas puderam ter um encontro com Jesus.

Eu sentia uma enorme preocupação com respeito à salvação de meus irmãos. No entanto a Palavra de Deus

me orientava a não tentar convencê-los através de "força ou violência", mas confiar esta tarefa ao Espírito Santo.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=123&form_search=&pg=1&id=1135

Para minha imensa alegria e surpresa meus seis irmãos e esposas, a convite meu, compareceram a um jantar da Associação, e nessa mesma oportunidade se chegaram a Jesus, entregando - todos eles! - suas vidas ao Senhor.

Também nesse jantar um de meus irmãos, portador de miastenia grave - do ponto-de-vista médico incurável -, foi imediata e radicalmente curado.

Este Deus vivo, em Cristo, através do Espírito Santo nos proporciona inúmeras vitórias. Passamos a glorificar seu nome por tudo.

Sabemos que nosso Deus pode todas as coisas, pois ele é o Senhor de tudo, o Todo-Poderoso. Graças a ele, que me concedeu a cura total da artrite, pude ter uma vida profissional normal e abençoada. Passei a ser um dentista muito melhor, tanto na qualidade como no atendimento, pois me tornei mais amoroso, em virtude do amor de Deus em meu coração.

Sinto a mão do Senhor me guiando de forma surpreendente, me capacitando a vencer as dificuldades características de minha profissão. Jamais poderei negar este meu Deus misericordioso, nem Jesus, seu Filho, meu Salvador e Senhor, o Príncipe da paz, o dono de toda alegria, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. Já não existem caminhos escuros, seitas complicadas, meditações, patuás, símbolos, livros místicos, pois só ele é o Caminho, o único que conduz a Deus.

Tsutomu Yonezawa, cirurgião-dentista, é diretor regional da ADIIONFP em Dourados, MS. Casado com Neusa Utako, também dentista, tem quatro filhos.

ASSÍRIA NASCIMENTO – Psicóloga

O SEGREDO DA FELICIDADE

Qual é o segredo da felicidade? Estou convencida de que é isso mesmo que você anda à procura. tenho viajado muito, por todo o mundo, conhecendo muitos países, homens e mulheres famosos e influentes de várias partes do mundo. Pelo fato de ser esposa do Rei do Futebol, me sinto muitas vezes como uma embaixatriz. Meu marido, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, é muito respeitado, sendo por isso recebido por todos com alegria e carinho. Sempre que posso eu o acompanho, tendo assim oportunidade de retribuir a gentileza e a delicadeza com que somos recebidos. Contudo, em nenhuma dessas viagens eu busquei felicidade ou sucesso. E sabe por quê? Porque eu sei exatamente onde poderei encontrá-los, e como deles tomar posse.

Quero no entanto sair desta época e voltar ao tempo em que tinha apenas 14 anos de idade. Foi quando perdi meu único irmão, o que nos trouxe, a mim e à família, dor e tristeza. Não obstante isso, apesar de todas as dificuldades, busquei forças em Jesus, e é por ele que continuo sustentada.

Aos 18 anos decidi sair do Brasil e ir estudar Teologia nos Estados Unidos, me preparando para ser missionária. Estudava canto e me formei em Psicologia. Casei-me com um americano. No entanto esse relacionamento foi cheio de decepções e dores, e terminou em separação. Tive então de enfrentar um período muito difícil, com muitas necessidades, com minha filhinha para criar. Eu poderia facilmente me haver transformado numa mulher triste e infeliz, diante de tantas amarguras que vivenciei, sem esperança nem perspectivas de futuro.

No entanto Jesus nunca abandona seus filhos. Em meio às dificuldades ele jamais deixou de me sustentar, de me dar forças para continuar. Hoje, quando você me vê cantando, ou me encontra em meio aos noticiários da televisão, talvez imagine que encontrei a felicidade num casamento bem-sucedido, ou no fato de me ver cercada de pessoas influentes e amigos ricos. Contudo você se engana, pois não é nessas coisas que está a solução para a vida. Nada disso! Este é um grande engano! Jamais seremos felizes ou bem-sucedidos dessa maneira. Pois o sucesso não está no dinheiro ou na fama. Ele está muito longe disso tudo! Meu sucesso e felicidade residem unicamente no fato de eu ser filha do REI dos reis e SENHOR dos senhores, Jesus Cristo, o dono da vida, o único capaz de possibilitar a verdadeira e intocável felicidade!

Assíria Nascimento é formada em Psicologia e Teologia.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=125&form_search=&pg=1&id=1190

**ANTONIA MARIA DE FARIAS DA SILVA
– Advogada**

**Meu casamento e minha família
estavam destruídos...**

**Sou da geração que nasceu e foi criada
para ter e ser - ter sucesso, patrimônio,
ser uma doutora etc. Aos 7 anos eu
sabia que seria uma advogada e queria
ser juíza.**

**Aos 22 anos já estava formada, casada,
com casa própria, carro, tudo o que a
maioria dos brasileiros levam a vida
inteira para adquirir.**

**Aos 23 anos estava separada e com o
controle absoluto da minha vida.**

**Casei-me pela segunda vez com um
homem 25 anos mais velho, que já
vinha de um primeiro casamento. Ele
tinha cinco filhos e o motivo da
separação havia sido o adultério.**

**Muitas promessas foram feitas quando
iniciamos a nossa relação, as quais não
foram cumpridas, principalmente a de
fidelidade.**

**Oito anos se passaram e meu marido
teve várias amantes. Quando
questionado sobre a nossa relação, não
havia problemas, sempre afirmava que
me amava. Mas, nosso casamento já
tinha data certa para terminar. Embora
meu marido fosse muito bem-sucedido
profissionalmente, tínhamos uma vida
familiar destruída.**

**Deus, no entanto, não pensava da
mesma forma, não estava em Seus
planos deixar as minhas filhas sem um
pai. O Criador determinou que teríamos
uma nova chance.**

**Foi então que aconteceu um milagre.
Direcionado por :Deus, um casal que
não conhecíamos, convidou-nos a
participar de uma reunião da Adhonep,**

**onde ouvi várias pessoas
compartilharem como Jesus havia
transformado suas vidas, restaurando
casamentos destruídos, restituindo a
pessoas falidas tudo o que haviam
perdido, sarando doentes. Foi-me dito
que para ter a vida modificada bastava
que eu convidasse Jesus Cristo a entrar
na minha vida e mudasse tudo.**

**Foi o que fiz, de coração e com fé. E ele
transformou e restaurou a minha
família.**

**Meu marido mudou completamente e eu
passei a ter um esposo só para mim.
Jesus curou as feridas de minha alma
no dia em que liberei o perdão para o
meu marido e para mim mesma, pois eu
não me perdoava por ter aceitado
tantos anos de traição.**

**E não era só o meu marido que
precisava mudar, mas eu também. Deus
ensinou-me que, além de profissional,
eu era antes de tudo mãe, e precisava
agir como tal.**

**Toda nossa família foi restaurada, como
foi restaurado também o
relacionamento do meu marido com os
filhos de seu primeiro casamento. Hoje
eu posso dizer que a ex-esposa do meu
marido é minha amiga, com quem
convivemos quase que diariamente com
amor e carinho.**

**Antonia Maria de Farias da Silva,
advogada, é preletora e instrutora de
seminário da Adhonep**

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=125&form_search=&pg=1&id=2311

EMÍLIA TUZI – Empresária

DEUS ME DEU O QUE PARA OS MÉDICOS ERA IMPOSSÍVEL!

Este testemunho é para gerar fé no seu coração.

Se você ou alguém que você conhece está necessitando de alguma coisa da qual lhe disseram que é impossível tornar-se realidade, creia que neste momento você pode receber de Deus a mesma porção que recebi. Você também vai receber e até em porção multiplicada! Só que você tem que saber pedir.

Tiago 1:6 e 7 diz: "Peça-a porém com fé, em nada duvidando, pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa".

Então, não duvide. Tenha fé, pois a fé é a "...certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que se não vêem..." (Hebreus 11:1).

Jesus, quando esteve aqui na Terra, num lugar por onde andou, não fez muitos milagres por causa da incredulidade das pessoas que lá estavam (Mateus 13:58).

Por isso não deixe que o espírito de incredulidade roube as bênçãos que Deus tem para cada um de nós.

Receba as bênçãos

Roberto e eu nos casamos em 05/09/81 e fomos morar em Marília (SP). Não éramos jovens, então não adiámos a vinda dos filhos. Nós os queríamos logo.

Aos 6 meses de casada estava sem o marido que, havia 1 mês, tinha viajado para o Mato Grosso a negócios e eu, para não ficar com tédio, resolvi trabalhar vendendo produtos que buscava em Ibitinga (SP).

Numa dessas viagens, o automóvel em que eu viajava sofreu um acidente. Uma moto bateu nele. Não me machuquei, mas fiquei emocionalmente abalada pelo susto. Senti-me mal, mas continuei a viagem, que já estava marcada e, ao retornar, fui ao médico que constatou que eu estava grávida e que estava abortando!! Fiquei chocada com a notícia, pois eu nem sabia que estava grávida, mas já estava com cerca de 6 semanas.

O médico considerou a gravidez como de alto risco.

Comuniquei o fato ao Roberto, que voltou rapidinho. Fiz repouso, tomei muitos medicamentos, e no Dia das Mães de 1982 eu estava no hospital, na ala da maternidade, ouvindo choros de bebês, mas perdendo o meu.

Após 6 meses, engravidei de novo e lá pela 6ª semana comecei a ter sintomas de aborto. E no ano novo de 1983, perdi meu segundo bebê. E assim, nos primeiros cinco anos de casamento, engravidei seis vezes e perdi todos. Fiz vários exames, consultei muitos e muitos especialistas, fiz até exame de DNA e nada explicava essas perdas. Recebi muitas orações também... NADA...

Desanimada, falei a Deus que não queria mais engravidar. Tinha medo, pois a hemorragia, a cada aborto, era muito forte e eu sentia que ia morrer. Era melhor ficar estéril de uma vez, pois não perderia mais nada.

A partir desse dia não mais engravidei.

Então entrei em desespero, porque eu ficara estéril de fato. E pensei: "Enquanto engravidava e abortava, eu tinha esperança de que algum dia daria certo, mas, se agora nem engravidado, parece que toda esperança morreu. O que será de mim sem um filho?"

Nessa época, procurei meu padrinho de casamento, que é médico, e mostrei a ele a pasta com todos os exames realizados, para que uma junta médica visse se havia alguma solução. Recebi como resposta que, se eu quisesse saber o porquê de tudo, teria de ir aos EUA para lá estudarem meu caso, mas que a realidade era que eu nunca teria um bebê. Saí arrasada do consultório e quase entrei em depressão.

Mas, em abril de 1987, recebi de presente, de minha cunhada Amélia, um livro "Curai enfermos e expulsai demônios", de T. L. Osborn. O livro me chamou a atenção, pois nunca havia lido nada parecido. Eu praticamente devorei o livro. Li-o em dois dias! Comecei a compreender que o que acontecia é que eu estava recebendo a bênção de Deus, mas o diabo me roubava, e eu não sabia tomar posse da bênção. E muitos outros ensinamentos maravilhosos me foram transmitidos.

Em João 10:10 Jesus diz: "...o ladrão só vem para matar, roubar e destruir, mas eu vim para que tenham vida e vida em abundância..." Pensei: "Eu lá tenho vida em abundância?" Percebi que, apesar de cristã, não conhecia a Jesus cem por cento. Eu vivia dependendo de médicos, remédios e nem assim acontecia nada. Agora chega !!! Eu ia depender exclusivamente de Jesus.

Comecei a ter muita sede e fome de ler a Palavra de Deus. Logo no mês seguinte, no Dia das Mães de 1987, fui à Igreja Internacional da Graça de Deus, a convite da Amélia, e lá estava o missionário R.R. Soares, pregando a palavra. Ele chamou as mulheres que queriam filhos e não tinham. Fui à frente, juntamente com outras seis. Recebi a oração, voltei para casa e aparentemente nada havia acontecido, mas aconteceu. Fiquei grávida no mesmo mês.

Eu sabia! Não fiz exame algum, para confirmar nada, não busquei médico. Eu disse ao Roberto, meu marido, que não queria ir ao médico. Disse: "...só Deus, você e eu vamos conseguir esta vitória..." Lá pela sexta semana tive exatamente os mesmos sintomas de perda, mas então eu estava espiritualmente fortalecida e, aprendi, colocando em prática o guerrear contra o diabo. ("...resisti ao diabo e ele fugirá de vós...") e eu resisti com a Palavra de Deus. Após 10 dias, todos aqueles sintomas cessaram.

Eu louvei ao Senhor o tempo todo. Não fiquei um só dia em repouso, não tive nem um dia de enjôo. Não tomei nenhum medicamento. Era mais do que sonho. Grávida e ótima !!! Nessa época estava lendo o livro de Lucas no capítulo 1, versículo 24 (em que Isabel, mãe de João Batista ocultou a gravidez). Assim, me sentí mais aliviada em não ter contado a ninguém também. Nem para minha mãe.

Ninguém percebeu nada, até completar 5 meses, pois eu era muito magra. Não tive nem falta de ar, pois Deus cuidou disso também, nem mesmo tendo na adolescência perdido um pulmão inteiro, o que quase me levou ao óbito. No sexto mês de gravidez, resolvi procurar um médico e nem me

preocupe-se se era competente ou não. Estava na lista de convênio e era o mais próximo do meu local de trabalho. Expliquei meu caso a ele e pedi que só fizesse o ultra-som. Nada de qualquer outro exame.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=125&form_search=&pg=1&id=1253

Eu sabia que tudo estava bem, pois pude viajar, passear, trabalhar. O médico era só para me acompanhar no dia do nascimento. Aí comuniquei a todos a novidade que já era evidente na minha roupa de gestante. No dia 06/02/88, sábado, eu estava na Rua Sta. Ifigênia, a trabalho, voltei para casa, fiz faxina em tudo e fui dormir.

Lá pelas 4h30 da manhã do dia seguinte, acordei com dores, preparamo-nos para ir à maternidade e às 6h30 Samuel nasceu, de parto normal. Tudo foi muito rápido. O médico praticamente nada precisou fazer. Glória a Deus !!!

Após 2 anos e um mês, em 13/03/90, Deus enviou o David, de igual modo. Tudo correu muito bem e nós tínhamos mais um bebê para cuidar, além do trabalho. David quase nasceu no carro.

Às 15 horas daquele dia eu estava fazendo um serviço bancário para a empresa, senti as dores e o Roberto me levou para a maternidade. O trânsito estava congestionado. Chegamos lá às 16h15, e David nasceu às 16h34, de parto normal também. Eu tinha 37 anos!

Muitos milagres têm acontecido em nossa vida, pois assim é o nosso Senhor. Quando colocamos nossa confiança somente nEle, Ele nos honra e opera milagres.

ELENICE F.B.L. DA SILVA – Secretária

DEUS REALIZOU MEU SONHO E CUROU MEU MARIDO

Nasci em um sítio perto de Sorocaba, tenho uma irmã mais nova que eu cinco anos. Até os dez anos de idade estudei na zona rural, e depois vim estudar em Itu, morando na casa de uma tia. Como era muito difícil para meus pais ficarem longe de mim, eles decidiram também mudar-se para Itu.

Aos 12 anos eu já acompanhava minha mãe, que fazia faxina para fora, e a ajudava para que terminasse o serviço mais cedo. Aos 14 anos comecei a trabalhar como balconista, mas continuei estudando.

Desde muito jovem eu tinha um sonho: casar-me, entrar na igreja vestida de noiva. Comecei a namorar um rapaz, e logo ficamos noivos. Abrimos um comércio em sociedade, mas como brigávamos muito, por ciúmes, terminamos o noivado e vendemos a loja.

Conheci então um moço que era divorciado, e após um ano de relacionamento fomos morar juntos. Com isso, enterrei o sonho de me casar em uma igreja. Tivemos três filhos, Paula, Rafael e Rebeca. Deixei a faculdade e fui trabalhar com meu companheiro numa loja de importados, onde ganhávamos muito dinheiro. Mas, com a mesma velocidade com que entrava, ele saía.

Após dez anos eu continuava solteira e isto me incomodava muito, tinha vergonha quando precisava preencher algum cadastro e colocar "estado civil, solteira", sendo que já tinha três filhos.

Até que a situação ficou insustentável, muitas brigas, lar em ruínas, finanças quebradas... Resolvi acabar com aquela situação do meu jeito: saí de casa com meus três filhos, sem levar nada e, com a ajuda da minha família, consegui me reerguer.

Montei uma agência de turismo junto com minha irmã, que durou três anos. Depois fui trabalhar num jornal e conheci uma corretora de imóveis, Valentina Caran, e acabei indo trabalhar em sua empresa. Nesta época, uma amiga me convidou para irmos a um baile, onde conheci o Edson, que me tirou para dançar. Ele pediu que eu vendesse um sítio dele, e com isso ficamos amigos através de um relacionamento profissional. Mas, o sonho de me casar ainda existia, e algo dentro de mim dizia que minha vida iria começar aos quarenta anos.

Edson e eu ficamos grandes amigos, e ele se relacionava muito bem com os meus filhos. Quando me dei conta já estávamos quase namorando. Em agosto de 2000, quando começamos a namorar de verdade, fui convidada a participar de um jantar da Adhonet com o Edson. Eu já conhecia a Adhonet, mas não queria compromisso com a Associação. Mas, o Edson gostou muito do jantar e então começamos a freqüentar o capítulo de Itu.

Em 2002, quando minha filha Paula ganhou um concurso de modelo e já estava morando em São Paulo, fiz uma viagem a Curitiba com Rafael e Rebeca. Ao retornarmos, não sei por que motivo, meus sentimentos estavam confusos e decidi terminar o namoro. O Edson não queria aceitar, e eu dizia a ele que Deus não é Deus de confusão, e que ele iria sentir amizade por mim também. Não se conformando, ele continuou me visitando e investindo no relacionamento.

Chegou o mês de julho, fui de carro com Raphael e Rebeca participar da convenção da Adhonet, no Rio. Ali, tive um encontro com Jesus, e resolvi entregar minha vida a Ele. O Edson estava lá também com outras pessoas. Eu fugia dele. Ouvi testemunhos maravilhosos de transformação e milagres, e disse a Deus que eu queria que acontecesse um milagre na minha vida, queria voltar no próximo ano à convenção, casada, com meu marido, porque era o sonho da minha vida.

Quando voltei do Rio eu não estava nada bem, sentia-me noiva, quase para casar, mas me perguntava onde estaria o meu marido, queria um marido que eu amasse. Nesse dia, tirei de cima do móvel da sala uma foto minha junto com o Edson.

Agora eu acho até engraçado, mas logo depois disso o Edson foi à minha casa e convidou-me para irmos ao casamento de um amigo em Valinhos. Quando viu que a foto não estava mais sobre o móvel, ele falou para Deus: "Agora só um milagre para fazer ela voltar para mim, até minha foto não está mais aí". Fomo ao casamento com um casal de amigos, e durante a cerimônia comecei a experimentar novamente um sentimento muito forte pelo Edson, como se uma luz estivesse se acendendo novamente. Senti-me como uma adolescente, tentando disfarçar a mudança no meu comportamento.

Ao chegar em casa, coloquei de volta sobre o móvel a foto que havia guardado e, não só isso, coloquei mais outra. Quando veio me visitar, o Edson viu as duas fotos, mas não acreditou que as coisas estivessem caminhando bem. Eu não via chegar o dia da reunião plenária da Adhonet para poder vê-lo. Foi quando uma prima me perguntou: "E você Nice, quando se casa?" Como o

Edson estava perto, olhei para ele e perguntei: "Quando vamos nos casar, Edson?" Ele ficou me olhando e respondeu imediatamente: "Dezembro ou Janeiro?" A partir daí tudo começou a se esclarecer, voltamos ao nosso namoro, em outubro ficamos noivos e marcamos a data do casamento para 11 de janeiro de 2003 – coincidentemente, eu completaria 40 anos no dia 25 de janeiro.

No mês do noivado, Edson foi fazer uns exames de rotina em Campinas, no hospital Vera Cruz. Quando os resultados saíram, o médico ligou marcando um retorno urgente. Pensei: coisa boa não deve ser, e decidi ir junto. Durante a noite orei e pedi a Deus uma palavra. Deus me deu Jó 13:1-4. No consultório, o médico mostrou os exames e disse ao Edson que ele tinha um tumor na próstata, e precisava submeter-se com urgência à quimioterapia. Ele saiu de lá arrasado. Nós estávamos com os convites do casamento prontos. Mesmo com a palavra que Deus nos havia dado, o Edson me disse: "Você não precisa mais casar-se comigo". Respondi com toda convicção: "Deus preparou o nosso casamento e Ele não faz nada pela metade". Já tínhamos a Bíblia como verdade em nossas vidas. Oramos a Deus com toda a nossa fé e o Edson foi curado.

Nosso casamento foi muito comentado na cidade. Entrei de véu e grinalda, havia cerca de mil convidados, 20 casais como testemunhas minhas e 20 como testemunhas do Edson. Foi além do que eu havia sonhado.

O apóstolo Paulo diz em Efésios 3:20: "O Senhor é poderoso para fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos". E quando chegou julho de 2003 eu pude estar novamente na convenção da Adhonet, no Rio, desta vez com meu marido. Deus realizou meu

sonho, e de lá para cá tem acrescentado vitórias a cada dia em nossas vidas.

Elenice de Fátima Borghi Leôncio da Silva é coordenadora do Apoio Feminino do capítulo 162 da Adhonep, na cidade de Itu.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sg=125&form_search=&pg=1&id=1398

ZENAIDE - Consultora de RH

EU PERDOEI O ASSASSINO DE MEU MARIDO

Cheguei a São Paulo ainda adolescente. Venho de uma família que tinha uma situação muito boa, mas meu pai envolveu-se com pessoas erradas, coisas erradas e a família teve que se separar. Vim para São Paulo com o objetivo de estudar, ter uma profissão, e neste aspecto Deus me abençoou. Formei-me e fiz uma carreira profissional de sucesso. Trabalhei em uma empresa com 480 funcionários onde, como consultora sindical, eu fazia todas as negociações da empresa em Brasília. Nessas ocasiões eu era a única mulher no meio de 180 homens. Então, profissionalmente atingi um posto alto, cheguei a superintendente geral, o melhor cargo que uma mulher poderia ocupar naquela organização.

Casei-me com um homem que pensava como eu: evitar filhos durante dez anos, para poder investir na carreira. Cursei as faculdades que eu quis, e ele fez o mesmo. Mas, tínhamos um outro sonho: montar um antiquário. Lutamos muito para isso. Trabalhamos aqueles dez anos sem tirar férias e, finalmente, montamos uma loja linda na região dos Jardins. Investimos quase todos os nossos bens no negócio. Só de luva pagamos 100 mil dólares. Montamos o estoque com peças caríssimas, onde o forte eram as jóias antigas, esculturas e quadros. E tudo começou a dar muito certo.

Mas, eu continuava com meu emprego e comecei a dar sinais de cansaço. Meu marido pedia para que eu ficasse só com a loja, porém eu me recusava. Afinal, minha carreira profissional havia sido tão bonita... Decidi continuar com os dois trabalhos até me aposentar.

Entre 92 e 93 senti-me realmente estafada e meus cabelos começaram a cair. Mesmo assim, continuei com os dois trabalhos.

Em 94, minha filha caçula, a Vivian, completou um ano de idade. Depois de dez anos sem pensar em filhos estávamos, àquela altura, com três filhas. O aniversário seria num domingo. Na sexta-feira de manhã, ainda na cama, eu e meu marido ficamos fazendo planos para a festa. Ele gostava disso. "Vou organizar tudo", disse com entusiasmo, e às 10 horas já estava ligando para mim a fim de combinar alguns detalhes da festa. Despediu-se com um "tchauzão, um beijão!"

Foi a última vez que falei com ele.

Naquela mesma tarde ele foi morto por assaltantes que invadiram a nossa loja. Levou um tiro no coração, à queimadura... A loja foi saqueada, as vitrines francesas destruídas, as forrações de veludo arrancadas e rasgadas.

Junto com praticamente todos os meus bens, eu havia perdido meu marido. Um homem maravilhoso, jovem, um paizão, um companheiro, um lutador.

A partir daquele dia minha vida virou de cabeça para baixo. Aquele golpe, em meio a um período já prolongado de estafa, tirou-me todo o ânimo. Eu não tinha forças para começar tudo de novo. Mas, minha revolta era tão grande, que tomei uma decisão: fui aprender artes marciais. Estava disposta a matar o assassino de meu marido assim que a polícia o prendesse. Com esse propósito, eu ia sempre à DHPP - Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa, para saber se já haviam descoberto o criminoso. "Não vou aceitar - eu dizia - que alguém saia lá

do inferno, mate o meu marido, pai dos meus filhos, acabe com a minha vida, leve tudo o que tenho e não aconteça nada com ele, porque não existem direitos humanos". Guardava tudo isso dentro do meu coração, e não dizia nada a ninguém.

No começo de 98 eu estava me sentindo extremamente fraca. Fiz um check up que revelou a existência de dois nódulos em um dos seios. O diagnóstico fez aflorar em mim toda a minha revolta: "Sacanagem de Deus fazer isso comigo, depois de tudo o que já passei", disse ao médico.

Nesse pior momento da minha vida, uma amiga convidou-me a participar da ADHONEP. Na hora recusei o convite, pois ela me disse que se tratava de uma reunião de homens de negócio. Como eu não tinha marido, achei que não teria o que fazer ali. E quando ela falou do Apoio Feminino, já me vi com um paninho na mão preparando o local para os homens se reunirem. "Tô fora", pensei. Mas, acabei aceitando o convite para participar de um chá que haveria no sábado seguinte. "Só para você ter uma idéia", argumentou minha amiga.

A preletora do chá foi a Raquel Posella. Enquanto ela falava, comecei a sentir um arrepio, uma sensação diferente, como se eu estivesse flutuando. Terminada a palestra, algumas mulheres vieram orar por mim. Uma delas olhou-me com doçura e perguntou:

- Você já perdoou quem matou o seu marido? - Aquilo foi como uma chicotada em mim. "Ela nem sabe que sou viúva, como pode saber que meu marido morreu assassinado?", pensei.

- Não, porque isso é uma coisa muito difícil - respondi.

- Você precisa perdoar e orar por ele. - Aquilo era demais:

- Além de perdoar, ainda orar por ele?! É ruim, hein? - respondi indignada. Mas, naquela hora aconteceu uma coisa incrível: a minha vida passou como um filme pela minha cabeça e eu comecei a pensar: gente, eu que tive uma criação totalmente diferente estou aqui pensando em matar alguém com minhas próprias mãos; e como terá sido a vida dessa pessoa, será que ela não foi violentada quando criança, ou não será o filho de uma mãe drogada? De repente, senti pena daquele homem. E depois que a mulher orou por mim, eu o perdoei. Foi a coisa mais difícil da minha vida, mas perdoei.

Naquele dia, pela oração das mulheres, Deus fez desaparecer também os nódulos que eu tinha no seio. Tenho todos os exames, que comprovam a cura. Deus exigiu de mim uma coisa muito difícil, o perdão, e na mesma hora abençoou-me com um presente.

A Bíblia nos diz que não devemos deixar raiz de amargura no nosso coração, pois a amargura é como ferrugem, que corrói a nossa alma.

Deus me salvou, me endireitou, devolveu-me a alegria. Minhas filhas estão ótimas, Deus me tem dado o suficiente para mantê-las. Hoje estou aposentada e morando em Vitória, ES, onde continuo sendo abençoada grandemente em tudo o que faço

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sq=125&form_search=&pg=1&id=941

MELISA MADUREIRA – Fisioterapeuta

PARA OS MÉDICOS, SE EU SOBREVIVESSE VIVERIA COMO UM VEGETAL.

Sempre fui uma menina saudável,
gostava de estudar, brincar, até que...

Em fevereiro de 1994, quando eu estava com 16 anos e tinha acabado de me formar no primeiro grau, comecei a sentir dores na garganta, apareceram pequenas manchas vermelhas no rosto, edemas nas pálpebras e lesões cutâneas nas mãos. Além disso eu tinha febre, sentia muito cansaço e meus cabelos caíam. Como minha família é evangélica, eu orava, clamava a Deus, porém nada acontecia. Procuramos os médicos, mas eles não conseguiam chegar a um diagnóstico.

Os meses foram passando e a doença tornava-se cada dia mais grave. Eu já caminhava com muita dificuldade, sentia dores no corpo inteiro, não agüentava mais de tanto cansaço, e a febre só aumentava. Eu já não conseguia mais cantar na igreja, como sempre fazia, pois a dor era insuportável. Fui internada na UTI, mas continuava piorando. Perdi muito peso, fiquei com 24 kg, metade do meu peso normal na época. Só depois de uma bateria interminável de exames, veio o diagnóstico: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Até hoje as causas dessa doença não foram identificadas, mas sabe-se que em algumas famílias existe uma predisposição genética, isto é, algumas famílias têm genes que facilitam o desenvolvimento de doenças chamadas auto-imunes. Uma pessoa que tem LES, desenvolve anticorpos que reagem contra as suas células normais, podendo, conseqüentemente, afetar a pele, as articulações, rins e outros

órgãos. Ou seja, a pessoa se torna "alérgica" a ela mesma.

Fui submetida a duas biópsias: uma cutânea e outra muscular. O tratamento medicamentoso, no meu caso, não tinha resposta positiva, eu não demonstrava nenhuma reação. Então vieram as crises convulsivas. Como eram terríveis! Perdi todo o controle dos músculos, os meus cabelos caíram e a minha pele ficou toda manchada. A minha aparência era de uma pessoa de 70 anos. Estava totalmente deformada, irreconhecível, respirava e me alimentava por sondas.

Meus pais procuraram um dos melhores reumatologistas do Rio de Janeiro, mas ele não quis assumir a responsabilidade do meu tratamento, afirmando ser um caso perdido. Foi taxativo ao dizer que eu iria morrer por infarto, derrame cerebral ou uma infecção generalizada. Então, decidiram me transferir para o Hospital das Clínicas, em São Paulo. Antes de viajar, o motorista da ambulância disse:

- Eu vou levar essa menina para morrer? Deixa morrer aqui mesmo!

Meu estado era dramático. Minha família estava desesperada. Como, eu, uma menina que nunca tivera problemas de saúde, pôde de repente contrair o LES, uma doença da qual eles nunca tinham ouvido falar, cuja causa os médicos desconheciam e, o pior, incurável?! Meus pais, porém, ainda acreditavam que um milagre poderia me tirar daquela situação tão terrível.

No HC fui submetida à ressonância magnética, cujo laudo não foi nada animador: eu estava com inflamação em vários órgãos. Com o resultado em mãos, o médico chamou meu pai e perguntou:

- O sr. só tem esta filha? - Meu pai respondeu:

- Não doutor, tenho um filho mais velho e uma filha mais nova que ela.

Com os resultados dos exames e da ressonância em mãos, o médico disse:

- Então, pai, vai se preparando para o pior: a sua filha Melisa tem cinco seqüelas: diminuição de células subcorticais, ou, em outras palavras, o cérebro dela "murchou"; endocardite (inflamação da membrana que forra interiormente o coração) de Libman-Sacks; miosite, inflamação muscular, causando atrofia; serosite, inflamação do revestimento externo do pulmão (pleura); e síndrome nefrótica/proteinúria, que causa a degeneração dos rins. O quadro dela é irreversível e, se conseguir sobreviver, será um vegetal, não poderá andar e nem estudar, devido ao comprometimento do sistema nervoso central.

Além da ministração de medicamentos - pulsoterapias com corticosteróides, imunossupressores - a última opção de tratamento, no meu caso, era a plasmaferese, uma técnica que consiste em fazer o sangue do paciente passar por uma máquina que retira o plasma (a parte líquida) e repõe as células do sangue juntamente com a albumina humana. O objetivo é tentar fazer com que os anticorpos que causam os danos às células e aos órgãos sejam retirados do sangue. Esse procedimento necessita de uma máquina especial, disponível em poucos hospitais, e por isso haviam decidido me transferir para o HC.

A plasmaferese fez com que meu estado físico fosse melhorando gradativamente, porém eu tinha problemas psiquiátricos (psicose); não reconhecia as pessoas, nem mesmo os meus pais. Fui internada na psiquiatria. Um dia, depois de algum tempo de internação, acordei com a sensação de haver despertado de um pesadelo: eu me lembrava de tudo, de meus pais, de meus irmãos, até do telefone da minha

casa. Então liguei para lá e, chorando, falei com minha mãe:

- Estou curada! Lembro-me de tudo!!!

Foi um alvoroço na família. Daí em diante, a recuperação foi rápida. No final de 1994 tive alta e, no início de 1995, ingressei no segundo grau.

Durante a minha enfermidade, Deus havia colocado no coração do meu pai a certeza de que Ele me daria um cérebro novo. Deus realizou esse milagre! Por isso eu acredito em milagre! Jesus me restaurou completamente! Meu pai tinha tanta certeza de que isso iria acontecer, que até tirou fotos minhas de quando eu estava doente, para depois poder testemunhar, com provas visíveis, o poder de Deus.

Voltando à minha vida normal e aos estudos, escolhi a carreira de fisioterapeuta, para poder ajudar as pessoas e ser um instrumento de Deus através da minha profissão. Hoje sou uma pessoa feliz, e a todo momento agradeço a Deus pelo milagre que Ele realizou em minha vida. Durante um tempo, de maneira inesperada, rápida e irreversível em termos humanos, tudo me foi tirado: beleza, juventude, inteligência, saúde, o andar, o respirar, um futuro, o dom da vida... Hoje, ter isto tudo de volta me dá mais motivos para valorizar tudo o que Deus me deu. Respirar, andar, nadar, correr, passear, pensar, escrever, ler, estudar, louvar e cantar ganharam um novo significado e um valor muito maior para mim: cada atividade, cada gesto, é uma manifestação do dom da vida que me foi dado por Deus, e me permite expressar o meu amor por Ele. Hoje eu faço tudo o que fazia antes, porém com mais amor e com maior intensidade.

http://www.evangelica.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=245&sg=125&form_search=&pg=1&id=937

Testemunho pessoal

Antes de entrar para a faculdade comecei a apresentar problemas psicológicos, passei por 2 psicólogos, fui diagnosticado por um psiquiatra como portador de transtorno obsessivo-compulsivo e passei a tomar remédios. Por causa desses problemas larguei a faculdade logo no 2º período e entrei em profunda depressão. Pensava em suicídio, não saía de casa nem conversava com ninguém.

Neste período me voltei inteiramente para Deus, o qual eu havia ignorado até então. Foi quando fui convidado pela mulher que trabalhava lá em casa para ir a um culto em sua igreja. Fui ao local e sentei com meu pai no último banco. Um ajudante da igreja anotou meu nome num papel, pois era visitante e, logo no início, o pastor pediu a todos que se ajoelhassem. Quando todos começaram a orar, eu também o fiz, pedindo insistentemente a Deus que fosse dada a mim uma revelação do pastor, pois sabia que ele tinha o dom de revelação. Enquanto ainda pedia (silenciosamente), o pastor me chamou à frente e disse: "Tive uma visão na qual duas mãos estavam sobre sua cabeça ministrando um espírito de loucura sobre você."

Depois deste culto fiz uma campanha de oração de 7 sextas-feiras, nas quais o pastor ungiu minha cabeça com óleo. Minha recuperação ocorreu mais rapidamente do que eu poderia imaginar e, além de me recuperar, ganhei uma vida ainda melhor do que tinha antes de meu problema.

Tudo começou quando conheci uma jovem tão especial que incluírei o seu testemunho ao meu. Seu nome é Aline e nos conhecemos numa igreja. Acredito que nosso namoro estava nos planos de Deus, pois desde que nos conhecemos Deus tem se mostrado de várias formas para nós. Aline estava decidida a iniciar um namoro e fez uma campanha de

oração pedindo um namorado a Deus. Quando terminou essa campanha, a "irmã Santa", como é chamada uma ajudante da igreja que ela freqüentava, disse que "sua bênção está próxima".

Pouco tempo depois, meu primo disse a ela que eu estava chegando à cidade dela e marcou um encontro, sem eu ao menos saber, na igreja. Eu cheguei e me sentei no banco atrás do banco de Aline. Quando o pastor pediu que todos orassem, Aline novamente fez o pedido por um namorado, mas não sabia que eu estava ali, no banco de trás, pois eu cheguei atrasado ao culto com meu primo e nem sabia que uma garota estaria ali, a fim de me conhecer. Então ela abriu a Bíblia aleatoriamente para ver se Deus a respondia. Foi quando abriu em 2 Samuel 1: 7 que dizia "Olhando ele para trás viu-me e chamou-me". Logo que abriu nesta passagem ela pensou "Por que eu olharia pra trás?" e recusou-se a fazê-lo. Mas sua colega que estava ao seu lado me viu e falou: "Aline, olhe para trás!". Foi assim que ela me viu pela primeira vez.

Quando nós nos conhecemos, fazia poucos meses que eu tinha feito a campanha de oração e as bênçãos passaram a ser uma constante na minha vida. Em tudo o que precisava Deus passou a agir, provando de forma incontestável seu poder. Quando tentei tirar carteira de motorista, Aline pediu à irmã Santa que orasse por ela e ela lhe disse: "Jesus já lhe deu a vitória. Na quarta-feira você terá a notícia.". Quando ela falou isto, o exame estava marcado para sexta, mas depois foi adiantado para quarta porque havia chegado na minha cidade um examinador de fora. Fiz o exame, passei e dei a notícia para Aline, confirmando o que havia dito a irmã.

Em outra oportunidade, estava desesperado porque achava que não iria passar no vestibular e conversei com a Aline por telefone. Ela novamente

conversou com a irmã , que disse : " Ele terá um resultado que não esperava no vestibular." Fiz a prova e, ao invés de ser reprovado, passei em primeiro lugar, me lembrando então das palavras de Aline.

Em pouco tempo parei de tomar os vários remédios que tomava e nunca mais tive qualquer resquício de depressão ou transtorno. Faz mais de 3 anos que estou completamente curado, com muitos amigos, cursando um curso bastante concorrido e, graças a Deus , com um futuro promissor pela frente.

Saiba que Deus está querendo falar com você. Mesmo que você não acredite tanto Nele, Ele olha por você e sabe quem você é. Provavelmente você esteja vagando de lugar em lugar procurando uma luz para a sua enfermidade ou incredulidade e esteja aflito e achando que não tem solução. Eu gostaria que esta mensagem que estou deixando não fosse em vão e que você soubesse que chegou até aqui pela vontade de Deus.

Quanto a mim, nos momentos de angústia eu sabia que Deus me ouvia, tive fé e o busquei de todo o coração e, creio, foi por isto que Ele me ouviu. Portanto, saiba que Deus não se esqueceu de você e CREIA nele, pois Ele é verdadeiro e está pronto para ajudá-lo. Graças a Deus!

**Samuel
e-mail: meutestemunho@bol.com.br**

<http://meutestemunho.vilabol.uol.com.br/>

Este é meu testemunho

Eu nasci numa família católica, e na Igreja Católica eu aprendi, desde pequena, a amar e temer a Deus Pai. Durante a minha infância e adolescência, eu sempre me preocupava em não desagradar a Deus. Foi assim que me mantive longe das drogas, apesar de fumar alguns cigarros e beber socialmente nos finais da semana. Quanto aos namorados, não era namoradeira e permaneci virgem até, conhecer meu esposo: Foi uma paixão fulminante e não consegui resistir... deixei meu Deus de lado e depois de quatro anos de namoro me casei grávida. Foi um impacto para as famílias, principalmente a dele, pois eu tinha 25 anos e ele apenas 22. Meu esposo era uma pessoa difícil de amar. Dedicado ao trabalho, chegava em casa sempre depois das 20:00 hs. e invariavelmente ficava assistindo televisão toda a noite. Não tínhamos um bom diálogo, e eu sempre tentava resolver meus problemas sozinha. Nas tentativas de abrir meu coração a ele em conversas, sempre acabávamos brigando. Na maioria das nossas brigas ele ameaçava sair de casa. Eu era infeliz, mas não demonstrava isso a ninguém. Comecei a fazer acompanhamento psicológico, onde aprendi a ver alguns erros meus, mas ainda era infeliz. Em 1989, uma amada amiga começou a falar de Jesus para mim. Comecei a freqüentar reuniões de estudo bíblico em lares de amigas cristãs. Como católica, nunca tinha lido a Bíblia, e tudo aquilo era novidade para mim. A minha vida começou a mudar aos pouquinhos: comecei novamente a procurar agradar a Deus, agora sabendo, através da Bíblia, o que era certo e o que era errado. Comecei a freqüentar a igreja aonde minhas amigas freqüentavam, apesar de achar tudo muito barulhento, pois como ex-católica aqueles cultos pentecostais eram "demais" para mim. Mas eu sabia que estava agradando a Deus, e segui em frente. Comecei a fazer um curso de

estudo bíblico no Instituto Bíblico Verbo da Vida, e aí sim, comecei a entender as verdades da Palavra de Deus. Minha vida começou a ter profundidade no mundo espiritual, comecei a amadurecer espiritualmente. Fui batizada e comecei a ter mais compromisso com a igreja e com as coisas de Deus. Todavia, o meu casamento estava piorando. Nesta época, meu marido não queria nem ouvir falar em igreja, Jesus, nada disso. Ele se envolveu com um pessoal esotérico, ligado ao budismo, e fez um curso de I-Ching, técnica oriental de adivinhação. Começou também a freqüentar sessões de análise coletiva, onde a psicóloga recomendou que ele fizesse o seu "mapa astral". Mas o pior é que eu comecei a desconfiar que ele estivesse me traindo... A cada dia, ele chegava mais tarde em casa. Nos fins de semana dizia as vezes que ia trabalhar, mas eu ligava no escritório e ninguém atendia. Comecei a entrar em pânico. Era nova convertida e a profundidade espiritual que estava experimentando não dava para me manter em equilíbrio. Foi quando aprendi que devemos procurar na Bíblia as respostas para nossos problemas. Comecei a procurar na Palavra de Deus todos os versículos que falassem de casamento e relacionamento conjugal. Pensei que acharia muitos textos mostrando os erros do meu esposo que não seguia Deus, mas nestes textos, descobri que eu estava tão errada quanto ele. Era uma esposa triste, murmuradora e que falava sobre as coisas da bíblia mas não agia de acordo. Então li 1 Pedro 3:1. "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas aos vossos próprios maridos, para que, se algum deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento, cheio de temor ". Meu comportamento mudou. Comecei não reclamando mais quando ele chegava tarde. Que sacrifício! Ficava estudando e escrevendo textos, e quando ele

entrava em casa, cada vez mais tarde, eu fingia que não me importava. Comecei a me vestir melhor e ficar mais bonita. Estava tentando reconquistá-lo e mostrar o meu amor cristão por ele. Foi difícil. Muitas vezes eu fracassei e nós brigamos. Ele dizia que queria a separação e eu afirmava que o amava (o que era verdade). A essas alturas, Deus havia me mostrado que o meu esposo, com todos os seus defeitos, era o homem que Ele tinha preparado para mim, e eu aceitei o desafio de amá-lo a qualquer custo. Um dia, ao chegar de madrugada em casa, meu esposo estava branco como um fantasma: ele havia sido assaltado, os ladrões o levaram como refém, a arma apontada a sua barriga, e o fizeram retirar dinheiro de caixas eletrônicas. Depois o deixaram a pé e levaram o carro. Imediatamente eu achei que Deus estava querendo mostrar alguma coisa para ele. Mais tarde eu fiquei sabendo o que. Depois desse incidente, as coisas começaram a melhorar. Ele começou a chegar mais cedo em casa e até me dava mais atenção. Algum tempo depois, passamos por uma situação financeira muito apertada, coisa inédita em nossas vidas. Nessa época meu esposo voltou a frequentar a Igreja Presbiteriana onde ia quando criança, e as coisas passaram a melhorar. Ele começou a ler a Bíblia e ter tempo de oração. Eu continuava a frequentar a igreja pentecostal. Depois de um tempo, pedi afastamento da minha igreja e comecei a frequentar a igreja junto com ele. Mas logo senti falta do louvor avivado e comecei frequentar também a Comunidade Carisma, em Osasco, onde o pastor havia sido meu professor. Nesta época, tive um problema de saúde, e o médico queria extrair meu útero. Resolvi confiar em Deus, e comecei declarar minha cura. Depois de 6 meses, fiz um exame e foi constatado que o problema tinha aumentado, mas eu continuei confiando em Deus, passando agora a agradecer minha cura. Um dos sintomas da minha doença era um fluxo de sangue maior do que o normal, nos dias

de menstruação. Então me lembrei que uma mulher com fluxo de sangue havia sido curada ao tocar nas vestes de Jesus. Tive a certeza de que o mesmo poderia acontecer comigo. Um dia, durante o louvor, na comunidade Carisma, eu senti que toquei não só o manto de Jesus, mas suas próprias mãos! Foi uma experiência maravilhosa e sabia que estava curada. No próximo exame ficou constatado que meu útero estava normal, eu estava curada. Fiquei tão eufórica com a minha cura que contava para todo mundo, com o exame em punho, como prova. Contei ao meu esposo, e ao mesmo tempo convidei-o para um retiro que estava sendo organizado pela escola de estudo bíblico, e ele aceitou ir. Durante esse tempo, estava buscando mais intimidade com o Senhor, e me dediquei a conhecer melhor Jesus Cristo. Li livros sobre o assunto, reli os evangelhos... e uma noite, em oração, tive um encontro particular com Jesus. Que momento inesquecível! Não queria mais sair da sua presença, e nada mais no mundo me importava. Foi quando percebi que podia entregar minhas ansiedades ao Senhor, e uma delas era meu casamento. Já estava fazendo a minha parte, mas agora o Senhor faria a dele. O versículo de 1 Samuel 2.35 se tornou revelação em minha vida "Então suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre". Eu seria sacerdote fiel e Deus edificaria minha casa! Chegou o dia do retiro da escola. Neste retiro, houve uma ação de Deus muito forte, e meu esposo foi tocado pelo Senhor. Durante quinze dias ele chorava todas as noites e não sabia o que estava acontecendo com ele. O seu caráter foi mudado em 15 dias! Ele teve um encontro pessoal com Jesus, e resolveu contar para mim os seus erros do passado. Meu esposo, por insistência minha, me contou como ele havia me traído com outras mulheres. Que quando viajava a trabalho dormia com

prostitutas, pagas pelo chefe. Que teve um caso com uma moça do escritório, moça essa que eu conhecia e ainda continuava trabalhando na firma. Me contou que teve um caso com uma moça 10 anos mais nova do que eu, durante 9 meses. Que se apaixonou por essa moça, por isso não conseguia disfarçar suas saídas e eu acabei desconfiando, na época. Que quando ele foi assaltado no carro, essa moça estava com ele, a partir daí ele também achou que Deus estava tentando mostrar algo para ele. Foi então que terminou esse relacionamento e as coisas começaram a melhorar. Mas não parou aí. Ele me confessou que havia me traído com uma amiga minha, que morava no mesmo prédio, a qual eu via e conversava muitas vezes. Foi demais para mim! Quase que eu não agüentei. Mas o Senhor me deu forças para perdoar! O amor ágape de Deus estava implantado no meu coração. Muito tempo antes dessa confissão, o Espírito Santo havia me orientado que eu devia perdoar meu esposo se ele me traísse. E eu, como que em preparação para isso, havia lido muitas e muitas vezes 1 Coríntios 13. 4 a 8. onde o Senhor descreve como deve ser o perfeito amor. Essas confissões trouxeram cura para o nosso casamento. Eu reconheci que aquele homem que falava comigo aquelas coisas não era mais o que as tinha praticado. Meu esposo era uma nova criatura em Cristo. Nosso casamento foi totalmente restaurado. Nós fizemos um pacto, uma nova aliança, onde ele prometeu fidelidade para sempre e eu me comprometi a nunca mais tocar no assunto de traição. Como presente, ele me deu um anel de ouro, que sem ele perceber quando comprou, tem o símbolo do infinito desenhado! Deus é bom e perfeito até nas mínimas coisas.

<http://www.angelfire.com/la2/amor3/>

"Meu testemunho"

"Hoje me sinto em paz comigo mesma". Assim se exprime Cristiane, moradora da zona leste de São Paulo, mãe de um filho anencéfalo. Ela encontrou conforto nos testemunhos de outras mães. Após o nascimento de seu bebê, ela nos enviou por e-mail a seguinte mensagem, em 28/01/2005:

O Senhor é aquele que dá a vida e aquele que toma a vida". (Jó 1:21) Meu nome é Cristiane e eu tenho 28 anos e moro em São Paulo. Minha história começou em junho de 2004, seis meses após um aborto no primeiro trimestre.

Já estava conformada e certa de que não teria problema numa próxima gestação.

Na Sexta semana tive um sangramento, mas já havia feito os primeiros exames pré-natais e então minha médica receitou Dactil e Duphaston, remédios para segurar o bebê. Na oitava semana fiz o primeiro ultrassom, e lá estava o baby, lindinho, com dois centímetros e meio, coração batendo forte, e fiquei tão feliz.

Terceiro mês, nova consulta, a doutora ouviu o coração bater, disse que estava tudo bem, e eu a cada dia mais feliz...Queríamos um menino, e sonhávamos com ele, mas também pensávamos na possibilidade de ser uma menina, e escolhíamos nomes. No quarto mês enfim a doutora pediu um ultrassom morfológico, e pela primeira vez meu marido iria acompanhar o exame, marcamos para um Sábado, e fomos tão contentes, já imaginando a gente voltando e falando para todos: é um menino, ou é uma menina...

O médico mediu ossos, mostrou as mãozinhas, pezinhos, tudo perfeito, um menino, lembro que olhei para o meu esposo, e ele riu tão feliz, e de repente, muito silêncio, que pareciam uma eternidade, então o médico deu a notícia : não vejo os ossos do crânio.

Quando comecei a questioná-lo, simplesmente disse: procure o seu médico, e ele irá te orientar.

Quando entregaram o exame, comecei a ler, e vi : diagnóstico sugestivo de anencefalia.

Então chorei, chorei e chorei durante uns três dias sem parar.

Pensava no meu filhinho, e achava que era alguma coisa reversível, que poderia fazer uma operação e tudo se resolveria.

Comecei a procurar na internet sobre o que seria, e não encontrava coisa que me esclarecesse, queria ver do que se tratava. Só encontrava sobre a questão do aborto, e todos dizendo que a gravidez era de risco, que a criança por certo morreria.

Chegou o dia da consulta com a minha médica, ela não me induziu a nada.

Apenas disse que a maioria das pessoas nestes casos abortava, mas que era proibido por lei, que a gravidez para mim não tinha risco nenhum, e que eu pensasse sobre o que gostaria de fazer.

Comecei a pensar não na possibilidade de abortar, mas eu pensava : ai, que sofrimento ! Como vou aguentar mais vinte semanas, ouvindo as pessoas perguntando sobre o bebê, eu não queria mentir, mas não queria que todos comessem a dar palpite, eu dizia : ele está bem, e fugia do assunto.

Contei para algumas pessoas conhecidas, algumas eram solidárias, mas não davam opinião nenhuma, enquanto outras diziam: então, interrompe logo essa gravidez, pra que ficar carregando esta criança á toa ?

Como doía, eu pensava: meu filho não é um ser á toa. Ele tem uma imperfeição, mas ele também tem os meus traços, ele tem uma vida mexendo dentro de mim.

A verdade de Deus, é que Ele é quem faz todas as coisas do seu jeito. Deus é o que dá vida, e o que tira a vida, Deus é o que dá vitória. Deus é que é o Senhor da história e o dono da história, é o que conduz a história. Ele que tem direito de pegar a minha vida e molda-la para

seus propósitos, para atingir os seus objetivos que são bons, que são sábios, que são cheios de amor, mas as vezes não conseguimos entender com clareza . Por exemplo: quando você ora por um doente, e você deve orar mesmo, e Deus o cura, você se alegra e você tem que se alegrar mesmo e você diz: "Louvado seja o Senhor". E quando você ora por um doente e Deus não o levanta, você fica como? Mas Deus é quem dá a vida e quem tira a vida. Paulo entendeu isto, dizendo: "Se vivemos, com o Senhor vivemos, se morremos com o Senhor morremos. Quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor".

(Romanos 14:8)

Deus é soberano, para Deus não há impossíveis, para Deus não tem causa perdida, para Deus não tem sonho morto, para Deus todas as coisas são possíveis, e Ele não nos dá provação maior do que possamos suportar. Então ficou claro para mim, vou Ter este bebê, não vou ficar chorando o tempo todo, nem vou lamentar, vou sentir cada mexida que ele der na minha barriga, vou acariciá-lo, conversar com ele, vou amá-lo tanto quanto puder. E assim foi até a trigésima semana, quando comecei sentir uma dor e achei que não era nada, mas ela foi aumentando e então percebemos que se tratavam das contrações.

Ainda me lembro dos últimos momentos em que senti ele se mexendo e falei com ele, lembro que fiquei pensando, ainda faltam dois meses e eu ainda o terei por esses dois meses.

Fomos para a maternidade dia 14 de janeiro de 2005, cheguei lá á 1:05 da manhã. O médico me examinou e disse : dentro de vinte minutos o bebê vai nascer.

Nem tive tempo de pensar em nada, eu só pensava que naquela hora eu iria passar por isso, de qualquer forma, e fui para o cento obstétrico.

O bebê nasceu á 1:18, e logo eu percebi que ele não chorou. Eu queria muito Tê-lo visto vivo, mas quando a enfermeira o trouxe eu o olhei, todo o seu corpinho perfeito, e como um machucado na

cabeça. tinha cabelos, não chorei, mas senti uma paz muito grande de tê-lo deixado viver, de Ter vivido com ele esse curto período de tempo.

Meu marido providenciou o enterro no mesmo dia.

Depois ao voltar para casa dá um vazio, uma tristeza estranha, mas dá também muita paz por saber que não abreviei essa pequena vida.

Não busco respostas de Deus para o que aconteceu, sei que não irei encontrar. Busco retomar a minha vida, e esperar mais uma vez por uma outra oportunidade.

Um filho não substitui outro, sempre irei saber que o meu querido filho morreu.

O mundo ao seu redor tem sempre palavras de desânimo, mas a Palavra de Deus tem promessas de vida para você. Lute de cabeça erguida, decidida a vencer, a não entregar os pontos, a não desanimar.

Não desista de seus sonhos! Você é fruto do sonho de Deus! Mas lembre-se: muito mais importante que realizar um sonho pessoal é realizar um sonho do coração de Deus !

Existem coisas que não podemos impedir que aconteçam, mas nos levam a mudar muitas coisas na nossa vida, principalmente os nossos conceitos. Não foi uma boa experiência, mas não foi insuportável.

Se eu pudesse ter um desejo na vida, um sonho que se realizou eu queria Ter tido esse filho.

Um milhão de palavras não vão trazê-lo. Eu sei por que eu tentei.

E nem um milhão de lágrimas; eu sei, por que eu chorei.

Meu coração ainda sangra mas ele deixou em nossas vidas muitas lembranças;

Eu não queria só lembranças, eu só queria ele.

Li o texto abaixo num site e gostei muito. Tomei posse ! Espero que sirva para você também:

**A hora mais escura da noite, é o início
de um novo amanhecer.
Nenhuma circunstância é maior do que
Deus.
O trabalho feito com sabedoria muda
qualquer sorte.
Com Deus do seu lado quem precisa de
lágrimas ?
Não olhe para os lados nem para frente.
Olhe para cima, nessas horas difíceis,
Deus estará te carregando.
E lembre-se, o socorro vem sempre
depois do que achamos ser
O último momento.
Aprenda a deixar Deus fazer, você
nunca se arrependerá.**

Orlando Dardenne

<http://www.providaanapolis.org.br/testcris.htm>

ANEXO:

A CRUCIFICAÇÃO DE JESUS

(do ponto de vista médico)

C. Truman Davis

De repente, percebi que eu tinha tornado a crucificação de Jesus mais ou menos sem valor, durante estes anos, que havia crescido calos em meu coração sobre este horror, por tratar seus detalhes de forma tão familiar e pela amizade distante que eu tinha com Ele.

Isto finalmente aconteceu comigo quando, como médico, eu não sabia o que verdadeiramente ocasionou a morte imediata. Os escritores do evangelho não nos ajudam muito com este ponto, porque a crucificação era tão comum naquele tempo que, sem dúvida, acharam que qualquer detalhe seria desnecessário.

Eu estudei a prática da crucificação, que é a tortura e execução de alguém fixando-o na cruz.

A coluna vertical era geralmente fixada ao solo, onde seria a execução, e o réu era forçado a carregar o poste horizontal, pesando aproximadamente 55 quilos, da prisão até o lugar da execução.

EXPLICAÇÃO

A paixão física de Jesus começou no Getsemani. Em Lucas diz: "E estando em agonia, Ele orou. E Seu suor tornou-se em gotas de sangue, escorrendo pelo chão." Todos os estudos têm sido usados por escolas modernas para explicarem esta fase, aparentemente debaixo da impressão que isto não pode acontecer. No entanto, pode-se conseguir muito consultando a literatura médica. Apesar de muito raro,

o fenômeno de suor de sangue é bem documentado. Debaixo de um stress emocional, finos capilares nas glândulas sudoríparas podem se romper, misturando assim o sangue com o suor. Este processo causa fraqueza e choque. Atenção médica é necessária para prevenir hipotermia. Após a prisão no meio da noite, Jesus foi trazido ao Sumo sacerdote, onde sofreu o primeiro trauma físico. Jesus foi esbofeteado na face por um soldado, por manter-se em silêncio ao ser interrogado por Caifás. Os soldados do palácio tamparam seus olhos e caçoaram d'Ele, pedindo para que identificasse quem O estava batendo, e esbofeteavam a Sua face. De manhã cedo, Jesus, surrado e com hematomas, desidratado, e exausto por não dormir, foi levado a Jerusalém para ser chicoteado e então crucificado.

Os preparativos para as chicotadas são feitos: o prisioneiro é despido de Suas roupas, e Suas mãos amarradas a um poste, acima de Sua cabeça. É duvidoso se os Romanos seguiram as leis judaicas quanto as chibatadas. Os judeus tinham lei antiga que proibia mais de 40 (quarenta) chibatadas. Os fariseus, para terem certeza que esta lei não seria desobedecida, ordenava apenas 39 chibatadas para que não houvesse erro na contagem.

CHICOTE DUPLO

O soldado romano dá um passo a frente com um chicote com várias pesadas tiras de couro com 2 (duas) pequenas bolas de chumbo amarradas nas pontas de cada tira. O pesado chicote é batido com toda força contra os ombros, costas e pernas de Jesus.

Primeiramente as pesadas tiras de couro cortam apenas a pele. Então, conforme as chibatadas continuam, elas cortam o tecido debaixo da pele, rompendo os capilares e veias da pele, causando marcas de sangue e, finalmente, hemorragia arterial de

vasos da musculatura. As pequenas bolas de chumbo primeiramente produzem grandes, profundos hematomas, que se rompem com as subseqüentes chibatadas.

Finalmente, a pele das costas está pendurada em tiras e toda a área está uma irreconhecível massa de tecido ensangüentado. Quando é determinado, pelo centurião responsável, que o prisioneiro está à beira da morte, então o espancamento é encerrado. Então, Jesus é desamarrado, e Lhe é permitido deitar-se no pavimento de pedra, molhado com Seu próprio sangue. Os soldados romanos vêm uma grande piada neste Judeu, que clamava ser o Rei. Eles atiram um manto sobre os Seus ombros e colocam um pau em Suas mãos, como um cetro. Eles ainda precisam de uma coroa para completar a cena. Um pequeno galho flexível, recoberto de longos espinhos é enrolado em forma de uma coroa e pressionado sobre Sua cabeça. Novamente, há uma intensa hemorragia (o escalpo é uma das regiões mais irrigadas do nosso corpo). Após caçoarem d'Ele, e baterem em Sua face, tiram o pau de Suas mãos e batem em Sua cabeça, fazendo com que os espinhos se aprofundem em Seu escalpo. Finalmente, cansado de seu sádico esporte, o manto é retirado de Suas costas. O manto, por sua vez, já havia se aderido ao sangue e grudado, nas feridas, justo como em uma descuidada remoção de uma bandagem cirúrgica, causa dor cruciante... quase como se estivesse apanhando outra vez e as feridas, começam a sangrar outra vez.

A pesada barra horizontal da cruz é amarrada sobre Seus ombros, e a procissão do Cristo condenado, dois ladrões e os detalhes da execução dos soldados romanos, encabeçada por um centurião, começa a vagarosa jornada até o Gólgota. Apesar do esforço de andar ereto, o peso da madeira somado ao choque produzido pela grande perda

de sangue, é muito para Ele. Ele tropeça e cai. Lascas da madeira entram na pele dilacerada e nos músculos de Seus ombros. Ele tenta se levantar, mas os músculos humanos já não suportam mais. O centurião, ansioso para a crucificação, escolhe um norte-africano, Simão, para carregar a cruz.

Jesus segue ainda sangrando, suando frio e com choques. A jornada é então completada. O prisioneiro é despido, exceto por um pedaço de pano que era permitido aos judeus. A crucificação começa: a Jesus é oferecido vinho com mirra, uma mistura para aliviar a dor. Jesus se recusa a beber.

Simão é ordenado a colocar a barra no chão e Jesus é rapidamente jogado de costas, com Seus ombros contra a madeira. Os soldados procuram a depressão entre os osso de Seu pulso. Ele dirige um pesado, quadrado prego de ferro, através de Seu pulso para dentro da madeira. Rapidamente ele se move para outro lado e repete a mesma ação, tomando o cuidado de não pregar muito apertado, para possibilitar alguma flexão e movimento. A barra da cruz é então levantada, e sobre o topo, a inscrição onde se lê: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus", é pregada.

O pé direito é pressionado contra o pé esquerdo, e com os pés esticados, os dedos para baixo, um prego é martelado atravessando os pés, deixando os joelhos levemente flexionados. A Vítima está agora crucificada. A medida que Ele se abaixa, com o peso maior sobre os pregos dos pulsos, cruciante e terrível dor passa pelos dedos e braços, explodindo no cérebro. Os pregos dos pulsos comprimem os nervos médicos. Conforme Ele se empurra para cima, a fim de aliviar o peso e a dor, Ele descarrega todo o Seu peso sobre o prego em Seus pés. Outra vez, desencadeia a agonia do prego colocado entre os metatarsos de Seus pés.

EXPLICAÇÃO

Neste ponto, outro fenômeno ocorre. Enquanto os braços se cansam, grande ondas de câibras percorrem Seus músculos, causando intensa dor. Com estas câibras, vem a inabilidade de empurrar-Se para cima. Pendurado por Seus braços, os músculos peitorais ficam paralisados, e o músculos intercostais incapazes de agir. O ar pode ser aspirado para os pulmões, mas não pode ser expirado. Jesus luta para se levantar a fim de tomar fôlego.

Finalmente, dióxido de carbono é retido nos pulmões e no sangue, e as câibras diminuem. Esporadicamente, Ele é capaz de se levantar e expirar e inspirar o oxigênio vital. Sem dúvida, foi durante este período que Jesus conseguiu falar as sentenças registradas: Jesus olhando para os soldados romanos, lançando sorte sobre Suas vestes, "Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem." Em Lucas 23:34 a forma do verbo no presente continuo indica que Ele continuou dizendo isto. Ao lado do ladrão, Jesus disse: "Hoje você estará comigo no Paraíso." Jesus disse, olhando para baixo ao atemorizado e quebrantado adolescente João, "eis a Sua mãe" e olhando para Maria, Sua mãe disse: "eis aí o seu filho". O próximo clamor veio do início do Salmo 22, "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" Horas desta dor limitante, ciclos de contorção, caibras nas juntas, asfixia parcial intermitente, intensa dor por causa da lascas enfiadas nos tecidos de Suas costas dilaceradas, conforme Ele se levanta contra o poste de cruz. Então outra dor de agonia começa. Uma profunda dor no peito, enquanto seu pericárdio se enche de um líquido que comprime o coração. Agora está quase acabado. A perda de líquidos dos tecidos atinge um nível crítico o coração comprimido se esforça para bombear o sangue grosso e pesado aos tecidos os

pulmões torturados tentam tomar pequenos golpes de ar.

Os tecidos, marcados pela desidratação, mandam estímulos para o cérebro. Jesus suspira de sede. Uma esponja embebida em vinagre, vinho azedo, o qual era o resto da bebida dos soldados romanos, é levantada aos Seus lábios. Ele, aparentemente, não toma este líquido. O corpo de Jesus chega ao extremo, e Ele pode sentir o calafrio da morte passando sobre Seu corpo.

Este acontecimento traz as Suas próximas palavras provavelmente, um pouco mais que um suspiro de tortura.

"Está CONSUMADO"

Sua missão de sacrifício está completa. Finalmente, Ele permite o Seu corpo morrer. Com uma última força, Ele mais uma vez pressiona o Seu peso sobre os pés contra o prego, estica as Suas pernas e toma profundo fôlego e grita "Está CONSUMADO".

ELE FEZ TUDO ISSO POR MIM E POR VOCÊ. PENSE O QUANTO ELE SOFREU POR NÓS, E TUDO ISSO PARA QUE FOSSEMOS SALVOS. PENSE NISSO!

Fonte:

<http://br.groups.yahoo.com/group/estandarte/message/7>

FINAL